

URBANISMO TÁTICO COMO IMPULSIONADOR DA REGENERAÇÃO URBANA

O caso do projeto Nova Gandra, Valongo

EMILLY GONÇALVES DE SÁ CARVALHO

Dissertação submetida para satisfação parcial dos requisitos do grau de
MESTRE EM PLANEAMENTO E PROJETO URBANO

Orientador: Professor Doutor Fernando Brandão Alves

Coorientador: Doutor Miguel Nuno Nogueira Lopes

JUNHO DE 2023

MESTRADO EM PLANEAMENTO E PROJETO URBANO 2022/2023 – FEUP / FAUP

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL

Tel. +351-22-508 1901

✉ mppu@fe.up.pt

Editado por

FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Rua Dr. Roberto Frias

4200-465 PORTO

Portugal

Tel. +351-22-508 1400

Fax +351-22-508 1440

✉ feup@fe.up.pt

🌐 <http://www.fe.up.pt>

Reproduções parciais deste documento serão autorizadas na condição que seja mencionado o Autor e feita referência a *Mestrado em Planeamento e Projeto Urbano - 2022/2023 - Departamento de Engenharia Civil, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e Faculdade de Arquitetura Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2023.*

As opiniões e informações incluídas neste documento representam unicamente o ponto de vista do respetivo Autor, não podendo o Editor aceitar qualquer responsabilidade legal ou outra em relação a erros ou omissões que possam existir.

Este documento foi produzido a partir de versão eletrónica fornecida pelo respetivo Autor.

Este documento foi escrito no idioma Português do Brasil.

“(...) There is no logic that can be superimposed on the city; people make it, and it is to them, not buildings, that we must fit our plans. (...)”

Jane Jacobs

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família por todo o apoio oferecido desde o dia que tomei a decisão de vir morar sozinha em outro país e iniciar este novo percurso académico. Graças ao meu pai Edney Carvalho e minha mãe Luciana Carvalho posso estar concretizando mais um sonho em minha vida, mesmo diante de tantas dificuldades. Também não poderia deixar de citar a minha irmã pequenina Laura que mesmo sem entender muito sobre estes acontecimentos me dá forças e motivação para seguir batalhando pelos meus sonhos.

Ao meu namorado Gonçalo Ferreira, pois sei que sem ele ao meu lado eu não teria sido capaz de chegar tão longe.

Ao meu coorientador Miguel Lopes, por diariamente ter me auxiliado e orientado em todo o andamento desta dissertação. E, por além de partilhar seus conhecimentos, ter sido presente e compreensivo em momentos que estive para baixo.

Ao meu orientador Fernando Brandão Alves, pela compreensão dispensada a mim desde o início desta dissertação. E também, quando como professor de disciplinas do mestrado ter partilhado tantos conhecimentos para minha carreira profissional e académica.

A OPT por ter disponibilizado um espaço na empresa e todas as condições necessárias para que eu pudesse realizar este trabalho. E a todos os colegas que fiz na empresa e me ajudaram a enfrentar isto de maneira mais leve e feliz.

Agradeço também aos meus amigos que de alguma forma me ajudaram neste percurso.

RESUMO

Atualmente, os municípios enfrentam a necessidade de responder mais rapidamente aos desafios contemporâneos. A possibilidade de ligação entre as estratégias de Regeneração Urbana e de Urbanismo Tático surgiu como inspiração para o desenvolvimento do projeto Nova Gandra, promovido pela Câmara Municipal de Valongo.

Este estudo teve como objetivos realizar um estudo crítico para avaliar a pertinência da combinação destes dois conceitos, desenvolver uma reflexão da eficácia dos seus processos aplicados a este projeto, ao nível da qualidade física e funcional do desenho urbano, bem como das ações imateriais a desenvolver, e desenvolver ideias propositivas de Urbanismo Tático que poderão impulsionar o processo de Regeneração Urbana em Valongo.

Partindo de uma análise exaustiva da literatura, foram identificados os momentos chave das suas sequências de implementação e os principais pontos de ligação entres ambos. Posteriormente, foi desenvolvido um desenho metodológico de análise para o caso de estudo, tendo sido definidos 10 indicadores para o Urbanismo Tático e 12 para a Regeneração Urbana, segundo uma escala qualitativa, os quais foram aplicados ao caso de estudo.

Como passo final foi desenvolvido um guião com orientações de intervenções de Urbanismo Tático dando resposta ao último objetivo desta investigação.

PALAVRAS-CHAVE: urbanismo tático, estratégias de regeneração urbana, design urbano, Município de Valongo.

ABSTRACT

Nowadays, municipalities face the need to respond more quickly to contemporary challenges. The possibility of linking Urban Regeneration strategies and Tactical Urbanism emerged as an inspiration for the development of the Nova Gandra project, promoted by the Municipality of Valongo.

This study aimed to carry out a critical study to evaluate the pertinence of combining these two concepts, developing a reflection on the effectiveness of their processes applied to this project, at the level of physical and functional quality of the urban design and the immaterial actions to be developed, and to develop propositional ideas of Tactical Urbanism that could boost the process of Urban Regeneration in Valongo.

Starting from an exhaustive literature review, the key moments of their implementation sequences and the main points of connection between them were identified. Subsequently, a methodological design for the analysis matrix was developed for the case study, defining 10 indicators for Tactical Urbanism and 14 for Urban Regeneration, according to a qualitative scale.

As a final step, a script with guidelines for Tactical Urbanism interventions was developed, responding to the last objective of this research.

KEYWORDS: tactical urbanism, urban regeneration strategies, urban design, Municipality of Valongo.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	i
RESUMO	iii
ABSTRACT	v

1. INTRODUÇÃO 1

1.1 ENQUADRAMENTO GERAL	1
1.2 OBJETIVOS	1
1.3 METODOLOGIA	1

2. REVISÃO DA LITERATURA 3

2.1 METODOLOGIA	3
2.2 PRINCÍPIOS DA REGENERAÇÃO URBANA	3
2.2.1 ENQUADRAMENTO GERAL	3
2.2.2 IMPACTO ECONÓMICO	5
2.2.3 IMPACTO SOCIAL	5
2.2.4 IMPACTO FÍSICO E AMBIENTAL	6
2.2.5 SÍNTESE	8
2.2.6 EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS	10
2.3 PRINCÍPIOS DO URBANISMO TÁTICO	13
2.3.1 URBANISMO TÁTICO NO CONTEXTO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA	13
2.3.2 O COVID-19 E A PROMOÇÃO DO URBANISMO TÁTICO NA SOCIEDADE	17
2.3.3 EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS	19
2.4 SÍNTESE CONCLUSIVA DOS PROCESSOS DE REGENERAÇÃO URBANA E DE URBANISMO TÁTICO	24
2.4.1 CONTEXTO METODOLÓGICO	24
2.4.2 FASES DO PROCESSO DE REGENERAÇÃO URBANA E DO URBANISMO TÁTICO	25
2.4.3 RELAÇÕES ENTRE O URBANISMO TÁTICO E A REGENERAÇÃO URBANA	29

3. CASO DE ESTUDO 32

3.1 DESENHO METODOLÓGICO	32
3.1.1 ORIENTAÇÕES DO MODELO DE AVALIAÇÃO FINAL	32
3.1.2 REGENERAÇÃO URBANA	32
3.1.3 URBANISMO TÁTICO	37
3.2 O PROJETO NOVA GANDRA	42

3.2.1 CARACTERIZAÇÃO	42
3.2.2 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS	47
3.3 ANÁLISE.....	51
3.3.1 PANORAMA DO CASO DE ESTUDO	51
3.3.2 REGENERAÇÃO URBANA.....	52
3.3.3 URBANISMO TÁTICO	58
3.4 DIAGNÓSTICO GERAL E INDICAÇÕES	64
4. DISCUSSÃO	67
4.1 CONTEXTO INTRODUTÓRIO	67
4.2 APLICABILIDADE DO URBANISMO TÁTICO NO PROJETO DA NOVA GANDRA.....	67
4.3 CADERNO DE RECOMENDAÇÕES	72
5. CONCLUSÃO	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
ANEXOS.....	81

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Programa Nova York livre de carros. (ArchDaily, 2017).....	4
Figura 2: Evolução vida, espaço e edifícios na vida pública. Reimpresso website https://www.ancasmor.com/vision/	7
Figura 3: Processo esquemático da atuação da Regeneração Urbana. Adaptado de Roberts e Skyes (2000).....	9
Figura 4: R. Grooves and Son em 1959. (Northern Quarter Manchester, 2022).....	11
Figura 5: Tib Street em 1985. (Flickr, Manchester Archives)	11
Figura 6: Interior de edifícios industriais antigos e interior do Arlo's Delicatessen Bar (Jornal Volta ao Mundo, 2019; Northern Quarter Manchester, 2022.).....	12
Figura 7: Urbanismo DIY (Robazza et al., 2020).	13
Figura 8: Pensamento do projeto (Lydon & Garcia, 2015).	15
Figura 9: Estudantes aplicando fita de tráfego em projeto Pop-Up Rockwell (Lydon & Garcia, 2015).	16
Figura 10: Processo build-measure-learn de Lean Startup (Lydon & Garcia, 2015).	17
Figura 11: Preocupações e intervenção do Urbanismo Tático na prevenção do COVID-19 (Pradifta et al., 2021).....	18
Figura 12: Marcações no pavimento separando os passeios em mãos duplas, em Broad Street, Birmingham (Nuki, P., 2020).....	19
Figura 13: Localização de todas as intervenções de Urbanismo Tático (Comune Milano, 2021).	20
Figura 14: Grupo social Apicultura ajudando na pintura de uma intervenção da Via Pacini e Apresentação pública em janeiro de 2020, Milão (Comune Milano, 2021).	21
Figura 15: Pessoas interagindo na intervenção da Via Guido Reni (Comune Milano, 2021).....	21
Figura 16: Projeto da Praça da Sicília na Via Sacco (Comune Milano, 2021).	22
Figura 17: Pintura executada por artista em via pedonal (Comune Milano, 2021).....	22
Figura 18: Matt Tomasulo fixando as placas de sinalização (Lydon & Garcia, 2015).	23
Figura 19: Placas de sinalização (Lydon & Garcia, 2015).....	24
Figura 20: Diagrama dos processos da Regeneração Urbana e do Urbanismo Tático e suas conexões.	31
Figura 21: Diagrama do processo de monitoramento da Regeneração Urbana.	36
Figura 22: Localização do Concelho de Valongo no Distrito do Porto.	42
Figura 23: Localização da Freguesia de Ermesinde e da Nova Gandra.	43
Figura 24: Densidade populacional de 2021.	44
Figura 25: Rua Lourenço Marques.....	45
Figura 26: Rua de Luanda.	45
Figura 27: Identificação de cheios/vazios e áreas verdes na Gandra	46
Figura 28: Identificação de usos e cercas na Gandra.....	47
Figura 29: Praceta Sá da Bandeira, após intervenção.	48
Figura 30: Mapa com os percursos das "viagens" no projeto da Nova Gandra Fonte: (OPT, 2022).	49
Figura 31: Exemplificação das linhas propostas para a Gandra (Fonte: OPT, 2022)	50
Figura 32: Intervenções de Urbanismo Tático propostas (Fonte: OPT, 2022).....	50
Figura 33: Instalação de vasos para a redução de velocidade automóvel na Rua da Costa, Ermesinde.	51
Figura 34: Intervenções de Urbanismo Tático propostas para a envolvente à Escola Básica da Gandra (Fonte: OPT, 2022).	51
Figura 35: Diagrama dos processos da Regeneração Urbana e do Urbanismo Tático na Gandra.	71
Figura 36: Capa do caderno de recomendações.	72

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Principais fases da Regeneração Urbana.....	27
Tabela 2: Principais fases do Urbanismo Tático.....	29
Tabela 3: Modelo de avaliação qualitativa do UT e da RU.	32
Tabela 4: Lista dos indicadores da Regeneração Urbana.	33
Tabela 5: Lista de indicadores do Urbanismo Tático.....	38
Tabela 6: Etapas indicador RU01.....	52
Tabela 7: Etapas indicador RU02.....	52
Tabela 8: Etapas indicador RU03.....	53
Tabela 9: Etapas indicador RU04.....	53
Tabela 10: Abrangência do diagnóstico da Regeneração Urbana.	54
Tabela 11: Tabela de percentagem dos problemas abordados pelos limites e objetivos.....	54
Tabela 12: Tabela de percentagem dos limites e objetivos abordados pelas estratégias.....	55
Tabela 13: Tabela de grau de abrangência do planeamento de gestão a longo prazo.	56
Tabela 14: Tabela de equivalência entre as estratégias propostas e o previsto para execução.	57
Tabela 15: Tabela de objetivos cumpridos no processo de Regeneração Urbana.....	58
Tabela 16: Etapas indicador UT01.....	59
Tabela 17: Etapas indicador UT02.....	59
Tabela 18: Etapas indicador UT03.....	60
Tabela 19: Etapas indicador UT04.....	60
Tabela 20: Abrangência do diagnóstico.	61
Tabela 21: Tabela de comparação entre os problemas que são abordados nos objetivos.	61
Tabela 22: Tabela de comparação entre os objetivos que são abordados pela estratégia.	62
Tabela 23: Tabela dos atores que atingiram um consenso.	62
Tabela 24: Tabela de comparação entre a estratégia e o previsto para execução.....	63
Tabela 25: Tabela de objetivos cumpridos no processo do Urbanismo Tático.	64
Tabela 26: Síntese da análise dos indicadores da Regeneração Urbana – Classes qualitativas.	64
Tabela 27: Síntese da análise dos indicadores do Urbanismo Tático - Classes qualitativas.	65
Tabela 28: Percentual de efetividade da ORU nas 4 etapas do processo de Regeneração Urbana.	68
Tabela 29: Percentual de efetividade do projeto da Nova Gandra nas 4 etapas do processo de Urbanismo Tático.....	69

1.

INTRODUÇÃO

1.1 ENQUADRAMENTO GERAL

Os procedimentos de Regeneração Urbana embora eficazes, são demorados e entregam à população respostas ao decorrer de longos períodos. A necessidade atualmente existente por parte dos municípios em obter respostas rápidas aos desafios, pode, no entanto, encontrar resposta no Urbanismo Tático, que permite entregar projetos de rápida execução e custos baixos.

No desenvolvimento do tema desta dissertação foi refletido sobre a facilidade de alterações e adaptações de ações de Urbanismo Tático, à medida que surgem como “testes” para muitas cidades implementarem a médio prazo intervenções definitivas. Através destas indagações foi atribuída esta temática para estudar como estas ações táticas podem ser úteis para retomar ou impulsionar medidas de regeneração.

Este trabalho por sua vez pretende desenvolver uma visão sistemática das principais fases da Regeneração Urbana e do Urbanismo Tático de forma a evidenciar as possíveis conexões entre ambos, elaborar uma reflexão da eficácia destes processos aplicados ao caso de estudo, e evidenciar as aplicabilidades do Urbanismo Tático para com a Regeneração Urbana.

Um dos objetivos deverá então passar pelo desenvolvimento de fases compatíveis para que possam ficar claras as aplicabilidades do Urbanismo Tático para com a Regeneração Urbana. Estas fases deverão estar baseadas na revisão de literatura desta pesquisa.

Para tal, foi selecionado como caso de estudo o projeto da Nova Gandra, no município de Valongo, tratando-se de um projeto em andamento e em que as intervenções de urbanismo tático pensadas para o local estão a complementar o Programa de Reabilitação da Gandra (ORU) desenvolvido em 2021.

Esta dissertação foi desenvolvida em ambiente empresarial na OPT – Optimização e Planeamento de Transportes.

1.2 OBJETIVOS

Dentre os principais objetivos desta dissertação estão:

- Estudar a relação entre o Urbanismo Tático e os processos de Regeneração Urbana.
- Desenvolver uma reflexão da eficácia do processo de Regeneração Urbana e de Urbanismo Tático no Projeto Nova Gandra.
- Elaborar um conjunto de recomendações com orientações de Urbanismo Tático que impulsionem processos de Regeneração Urbana.

1.3 METODOLOGIA

Os conceitos e definições recolhidos na revisão de literatura serão utilizados para contribuir com o entendimento mais aprofundado sobre as temáticas do Urbanismo Tático e da Regeneração Urbana, e discutir a relação entre estes dois temas. Para tal foi desenvolvido um desenho metodológico para a

análise da qualidade destes dois processos, baseado num conjunto de indicadores qualitativos (10 para o Urbanismo Tático e 12 para a Regeneração Urbana).

Para a aplicação ao projeto da Nova Gandra foram realizadas entrevistas, analisados diversos dados e documentos técnicos do projeto e da estratégia municipal, e realizadas anotações de discussões em sessões de participação.

Esta análise do caso de estudo é importante para indicar uma ou mais conexões dentre as que serão estudadas no início desta dissertação. E também para evidenciar de que modo as intervenções de curto prazo estão mitigando problemas que interferem negativamente na qualidade de vida da população local.

2.

REVISÃO DA LITERATURA

2.1 METODOLOGIA

A revisão da literatura teve como objetivo obter informações acerca da definição e inter-relação entre os temas do Urbanismo Tático e da Regeneração Urbana, a fim de justificar e caracterizar a temática da dissertação.

Os capítulos de livros e artigos incluídos foram recolhidos nas plataformas Scopus e Web of Science. Os títulos e palavras-chave pesquisados foram: ("tactical urbanism" AND "urban regeneration"), (tactical AND urbanism* AND regener*), (“city” OR “public spaces” OR urbanism*) e (contrib* AND ("tactical urbanism" AND regener* AND urban*)).

Os critérios de pesquisa adotados foram os seguintes:

- Para o Urbanismo Tático foram pesquisados artigos e capítulos de livros nos idiomas inglês, português e espanhol, no período entre 2015 e 2023. O ano de referência para início da pesquisa teve como base a publicação “Tactical Urbanism: short-term action for long-term change”, de Mike Lydon e Anthony Garcia, que está presente na bibliografia de grande parte dos artigos encontrados sobre o urbanismo tático, e contém conceitos primários sobre a temática. De referir também que a pandemia trouxe um aumento significativo no número de referências sobre este tema, pois desencadeou-se a necessidade de resoluções rápidas, criativas e de pouco custo no meio urbano;
- Para a Regeneração Urbana foram pesquisados os artigos científicos entre 2000 e 2023, tendo em consideração que o tema está presente há mais tempo na sociedade, e por isso optando pelo critério de escolha de artigos publicados a partir do ano de publicação do livro “Urban Regeneration: a handbook”, de Peter Roberts e Hugh Sykes;

2.2 PRINCÍPIOS DA REGENERAÇÃO URBANA

2.2.1 ENQUADRAMENTO GERAL

A Regeneração Urbana é definida como o conjunto de estratégias e ações voltadas para o desenvolvimento a longo prazo das cidades, proporcionando transformações econômicas, físicas, ambientais e sociais (Roberts & Sykes, 2000), a fim de melhorar a qualidade de vida da população local. Essas ações podem atuar de forma mais efetiva dentro dos “espaços suscetíveis à mudança” no padrão urbano, ou seja, nas áreas mais carentes de desenho urbano de qualidade (Ostanel, 2017).

Para obter um melhor entendimento sobre a Regeneração Urbana é conveniente conter um conhecimento das evidências durante as mudanças na história da política urbana, e identificar a evolução das principais questões e fatores que ficam evidentes. Além disso, é necessário perceber áreas urbanas emergentes de preocupação e prováveis desafios futuros (Roberts, 2017).

A consequência da interação entre as fontes de influências – políticas, físicas, sociais, ambientais e económicas – existentes nas áreas urbanas em suas constantes mudanças é uma resposta às oportunidades e desafios que são apresentados pela degeneração urbana em um determinado local e em um momento específico no tempo. Vilas e cidades estão sempre expostas às forças externas que ditam a necessidade de adaptação, ou às pressões internas que estão presentes nas áreas urbanas (Roberts & Sykes, 2000; Roberts, 2017).

É importante reconhecer que a regeneração urbana não é somente uma reação a novas circunstâncias, e nem apenas a melhoria do estado físico dos edifícios. Em alguns casos, a regeneração é proativa e busca evitar problemas emergentes, como as consequências do declínio de uma indústria básica, ou a melhoria das perspectivas de um determinado bairro, buscando promover uma vida mais saudável nas áreas urbanas. O processo de regenerar é fundamentado, e está vinculado ao estabelecimento de bases para o ciclo de longo prazo de uma área ao invés de melhoria apenas temporária (Roberts, 2017).

Os espaços urbanos bem-sucedidos podem ser avaliados pelo sucesso relativo em três vertentes. A primeira é a **atividade**, que está relacionada com características económicas, culturais e sociais. Nesta temática espera-se encontrar lugares com diversidade de usos primários e secundários, com padrões adequados nos horários de funcionamento do comércio, disponibilidade de locais culturais e de encontro (jardins e praças) que ofereçam serviços diversos e espaços disponíveis para observação e atividades das pessoas, e a existência de fachadas e ruas ativas, onde a animação de rua pode ter um papel preponderante. Ou seja, há a necessidade da presença de atividade cultural incluindo a produção e o consumo artístico, e quanto maior a variedade desses lugares, mais animados e interessantes serão. E, por isso, maior representação de uma atividade empresarial de pequena escala será presente no bairro, gerando recursos económicos para aquele bairro ou cidade (Montgomery, 2003).

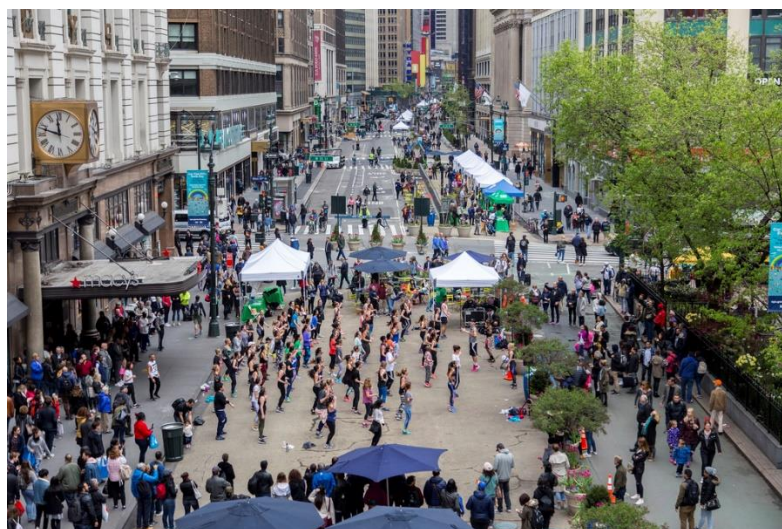


Figura 1: Programa Nova York livre de carros. (ArchDaily, 2017)

Para Montgomery, o segundo elemento, **forma**, conecta a relação entre os edifícios e os espaços do bairro, onde para esses lugares obterem um bom aspeto devem conter permeabilidade na paisagem urbana local, uma boa quantidade de espaços públicos convidativos e de qualidade, e os edifícios serem atrativos para as pessoas, com fachadas ativas direcionadas aos passeios e as ruas.

O **significado** é a terceira vertente, considerada como uma extensão da ideia de bons lugares urbanos, que representam e dão significado e identidade para os usuários e cidadãos. Os lugares de um bairro ou cidade passam a despertar e representar memória, atribuindo significado psíquico para os indivíduos, grupos e sociedade. Nesses lugares são atribuídos valores e uma determinada identidade ao longo do tempo a partir de momentos vivenciados, eventos e experiências que envolvam os sentidos do corpo, como cheiro, visão e audição (Montgomery, 2003). Por exemplo, a ponte Luís I que liga o Porto a Vila Nova de Gaia, que é um verdadeiro cartão-postal, não só para os turistas, mas principalmente para os moradores antigos e recentes, pois com certeza atribuem à ponte valores pessoais, significados e histórias.

2.2.2 IMPACTO ECONÓMICO

O progresso econômico está conectado às mudanças nos espaços físicos e ao bem-estar social. Por exemplo, o crescimento suburbano e a construção de ferrovias suburbanas, seguida da introdução do ônibus e do automóvel, foram uma válvula de escape para os mais abastados se conectarem aos grandes centros urbanos, mas pouco contribuía para aliviar os problemas do interior das vilas e cidades (Roberts, 2017).

Neste contexto, Edward T. Hall (1974) exemplifica a população de Londres entre 1801 e 1851 que dobrou de tamanho, mas a área da cidade não aumentou na mesma proporção. Com a introdução de novos meios de transporte, a cidade começou a expansão para as áreas periféricas, principalmente a partir de 1918, enquanto a força econômica continuou a permanecer nos grandes centros das cidades e bairros, gerando um grande fluxo de pessoas a procura de trabalho nestas regiões centrais e de poder econômico. Com isso, as novas atividades sociais, econômicas e físicas da regeneração urbana, neste exemplo, passam a ganhar força e manifestar-se de forma gradual nas áreas periféricas, em busca de investimentos econômicos para a criação de novos empregos (Roberts, 2017).

A competência de uma cidade reter gastos e buscar investimento é determinado pela demanda da economia, tanto na produção industrial, quanto no setor de serviços. Para promover a cidade, são desempenhados esforços que atraem novas fontes e gastos. Por razão da influência que as alterações econômicas geram, como mudanças nos padrões de comportamento e gasto do consumidor, vários projetos de regeneração urbana que tiveram como prioridade a natureza da demanda foram bem-sucedidos (Berkeley et al., 2017).

Os bairros culturais são outro dos termos chave na temática da regeneração urbana. Estes abordam o desenvolvimento cultural e econômico como seu ponto focal, e incentivam o desenvolvimento urbano de uso misto e a reconfiguração do domínio público. Os bairros culturais voltam-se para a combinação de estratégias para aumentar o aproveitamento e a comercialização das artes com a produção cultural e o *urban place making* e são utilizados como mecanismos políticos para a regeneração urbana de áreas urbanas “carentes” ou em declínio (Montgomery, 2003).

2.2.3 IMPACTO SOCIAL

No pico do crescimento automobilístico no século XX, as condições de aglomeração e diversão para crianças e adultos eram, em sua maior parte, nas ruas. Com o aumento do tráfego os conflitos tornaram-se mais frequentes, pelo que com o decorrer do tempo diminuiu o fluxo de pessoas e aumentou o número de mortes de crianças. Por esta razão, em centros urbanos, como em Nova York, surge dos departamentos de polícia a ideia de criar ruas temporárias só para pedestres como uma tática para ter as crianças brincando em segurança (Lydon & Garcia, 2015).

E, embora esta tática tenha obtido popularidade na época, com o aumento em massa de automóveis pelas ruas, o programa foi extinto. No entanto, mais adiante, no século XXI, a Inglaterra também adota programas e estratégias de brincadeiras de rua, com a liderança dos próprios cidadãos (Lydon & Garcia, 2015). Como exemplo, um grupo de familiares e pais em Bristol, em 2011 tirou partido da legislação existente e destinada a festas de rua para fechar as vias dos automóveis e proporcionar zonas seguras para seus filhos brincarem. Com o sucesso da iniciativa, em poucos meses a câmara de Bristol reconheceu os pontos positivos da ação dos moradores e introduziu a ideia na política local (Lydon & Garcia, 2015).

Para Jahn Gehl (2013), essas atividades temporárias, de onde são exemplo o fecho de vias para as brincadeiras infantis, estariam classificadas dentro das atividades em movimento que ocorrem no espaço urbano e que são essenciais na vida urbana. As atividades em movimento são as práticas que ocorrem dentro da cidade, sejam por lazer, como principalmente, por necessidade.

As atividades no espaço urbano podem ser tanto em movimento, quanto estacionárias, e dependem muito da cultura local e do nível económico. Em países emergentes, normalmente as atividades são ditadas pela necessidade, enquanto nos países de economia mais desenvolvida, são mais influenciados por atividades opcionais, principalmente nas atividades estacionárias (Gehl, 2013).

As atividades estacionárias acontecem a decorrer das opções de escolha dos cidadãos, e por isso dependem mais da qualidade urbana. Mesmo que uma cidade tenha muitos pedestres, nem sempre indicará que haja boa qualidade urbana, pois muitos caminham apenas por necessidades de deslocamento. Por exemplo, uma cidade como Roma, pode ter muitas pessoas em pé e sentadas, mas não andando, e esse fato não se dá pela necessidade, mas sim pela cidade ser muito convidativa para as pessoas que a frequentam (Gehl, 2013).

Um dos pontos que chamam atenção nas cidades que não são convidativas, onde os pedestres apenas caminham com pressa pela demanda do deslocamento, ou não caminham pela cidade, é, além da ausência de locais convidativos, com bancos e áreas de interação, a ausência de uma infraestrutura de inclusão e a presença de áreas degradadas e abandonadas dentro da cidade (Gehl, 2013). Portanto, há a necessidade de se estudar planos de ação para minimizar os efeitos das paisagens degeneradas no meio urbano, dispondo a população não só a caminhar, mas a incluir todos independente de suas limitações e estimular o permanecer das pessoas em espaços públicos.

2.2.4 IMPACTO FÍSICO E AMBIENTAL

As estruturas urbanas e o planeamento influenciam o comportamento humano e a forma de funcionamento das cidades. Os convites gerados por planos urbanísticos nos espaços da cidade podem fomentar o caminhar, o pedalar e o permanecer, reforçando a potencialidade para a cidade tornar-se viva e sustentável (Gehl, 2013).

Quanto melhor for o espaço urbano, mesmo que isolado, como, por exemplo, um único banco ou cadeira em um espaço público, maior será o seu uso. Uma região ou área específica pode obter um padrão de uso por parte das pessoas através de um planeamento físico e ambiental que trabalhe cuidadosamente com a dimensão humana e seja atrativo ao caminhar e ao permanecer (Gehl, 2013).



Figura 2: Evolução vida, espaço e edifícios na vida pública. Reimpresso website <https://www.ancasmor.com/vision/>.

É sabido que as áreas urbanas desempenham uma ampla gama de funções. Peter Roberts (2017) cita as condições físicas e a resposta social como um dos fatores que auxiliam na definição da regeneração urbana.

As dinâmicas verificadas numa cidade ou bairro, como a segurança, a interação social, a política, e a venda e compra de bens e serviços, mudaram ao longo do tempo, e essas mudanças criaram demandas por espaço físico e infraestrutura. Logo, determinados bairros de uma cidade, ou uma área urbana em sua totalidade, que estão sempre em mudança, podem descobrir que uma especialização setorial não é mais necessária, sendo iminente a possibilidade de mudanças nas funções desses espaços físicos no tecido urbano (Roberts, 2017).

Através da qualidade ambiental e a aparência física de uma cidade pode-se ganhar a confiança dos cidadãos, pois esses aspetos são muito significativos para a prosperidade e qualidade de vida das pessoas. O declínio e a incapacidade de uma cidade se adequar às rápidas mudanças sociais e económicas geram, por exemplo, terrenos baldios, fábricas e edifícios de diversos usos abandonados, conjuntos de habitações degradados e centros decadentes com pobreza visível. E por isso, a renovação física é em alguns casos principal motor para a mudança e melhoria, e por vezes condição necessária para uma regeneração bem-sucedida (Jeffrey, P. & Granger, R., 2017).

O processo de mudança nos espaços físicos, de acordo com Peter Roberts, pode ser visto como benéfico, especialmente se essa transição for gerenciada. O benefício existe, pois, essas mudanças criam oportunidades para ajustar e melhorar a condição da área urbana. Em meados do século XIX as más condições físicas dos edifícios e do espaço público acentuaram de forma significativa o desenvolvimento de problemáticas como a aparição de doenças e epidemias. Essas questões motivaram para que prioridades fossem estabelecidas como a provisão de habitação adequada, o abastecimento de água limpa, o saneamento básico e a criação de espaços abertos (Roberts, 2017). Algumas destas continuam a ser necessidade em contextos de países em desenvolvimento.

Os esforços em buscar conter a expansão urbana e garantir o uso máximo positivo do solo dominaram a política urbana durante o século passado. Nas últimas décadas, a gestão do encolhimento urbano surge como desafio oposto, no entanto ainda em um número reduzido de cidades (Roberts, 2017). E, posto que uma parcela do discurso acerca do encolhimento das cidades tenha a tendência a focar nas causas do colapso económico e nas consequências da decadência física e social, existem cada vez mais estudos académicos e práticas que evidenciam e indicam a melhor maneira de abordar a necessidade de sistemas urbanos compactos (Couch & Cocks, 2013).

A regeneração urbana também tem um papel importante em realizar a promoção de padrões ambientais e a melhor gestão de recursos em questões-chave como garantir a drenagem de água e o gerenciamento de enchentes, o fornecimento de espaços abertos e o uso de projetos aprimorados para amenizar os efeitos negativos das mudanças climáticas (Gill, I., Kharas, H., 2007).

Áreas urbanas degradadas e paisagens fragmentadas ainda compõem a realidade de muitas cidades, e caracterizam numa resposta não apenas do empobrecimento econômico e má gestão pública, mas também de geografias sociais conflitantes, de fenômenos de especialização e marginalização econômica e étnica, e da separação entre indivíduo, comunidade e território (Roberts & Sykes, 2000). A expansão ou contração urbana, em grande parte influenciadas por variações demográficas, têm intensificado ainda mais os vazios urbanos na cidade contemporânea. Na Europa este tema tem recebido grande atenção, tendo sido identificadas como causas principais alterações nos modelos de produção, obsolescência tecnológica, exigências logísticas, ausência de infraestruturas necessárias e a dificuldade de inserir novas formas de trabalho (Lacambra-Gravalos, I. & Di Monte, P., 2022).

Para essas fraturas serem reconstruídas dentro das cidades, fomentando ações de regeneração urbana duradouras e efetivas, é estratégico aplicar as chamadas “alavancas de ativação social” (Lazzarino, 2018), isto é, dinâmicas aptas a trazer inovação e inclusão social através de ações coletivas, que podem em um primeiro estágio, agir com intervenções que criam ou reparam espaços de maneira ágil.

2.2.5 SÍNTESE

A Regeneração Urbana é um fenômeno dinâmico e não estático, dificulta a perspectiva de a apreender em um único significado conceptual, tendo consigo todas as particularidades da sua prática corrente no planeamento urbano (Roberts & Sykes, 2000). As estratégias desenvolvidas dentro do processo de Regeneração Urbana são essenciais para que a longo prazo o método desenvolvido seja capaz de proporcionar vínculos entre os temas e os atores. É assim, necessário desenvolver uma visão e estrutura estratégica que permita que a política seja organizada e integrada. Esta assessora a Regeneração Urbana e auxilia na definição de até que ponto de diferentes limites e estratégias podem responder aos objetivos ambientais e sociais sem afetar o progresso econômico a longo prazo (Carter, A. & Roberts, P., 2017), permitindo também identificar quais ações foram realizadas e quais foram os resultados e impactos dessas ações. A fim de identificar metas e incorporá-las a um cronograma é essencial identificar e evitar problemas e desperdícios, medir e monitorar aspetos específicos da implementação e avaliar o desempenho geral do programa (eficácia e eficiência) (Spires, R. & Morre, B. 2017).

A avaliação e o monitoramento deve ser o mais objetivo possível, para não obter influências pessoais dos atores que estão envolvidos na formulação e implementação do processo. Essa fase deve ter evidência imparcial e o tempo deve ser amadurecido de acordo com o decorrer do processo de regeneração, a tornar as questões de eficácia e eficiência mais importantes (Spires, R. & Morre, B. 2017).

Normalmente os projetos de regeneração iniciam-se para obter uma melhoria nas más condições que prevalecem em setores específicos da população. Essas melhorias podem variar desde o fornecimento de melhores edifícios para residentes mais pobres, até permitir que uma autoridade forneça uma infraestrutura mais ampla com serviços públicos destinados a este grupo. Neste caso, um projeto de regeneração eficiente exigiria apoio da autoridade de planeamento local, depois necessitaria de um apoio financeiro, que pode ser solicitado às autoridades públicas ou a outras fontes (através de parcerias) que possam ter benefícios com o projeto, e fornecer um benefício para o bem-estar da comunidade (Lichfield, D., 2017). Cada região ou cidade vai obter necessidades, objetivos, estratégias e resultados diferentes, e por isso, a Regeneração Urbana tem conceitos tão dissipados e complexos.



Figura 3: Processo esquemático da atuação da Regeneração Urbana. Adaptado de Roberts e Skyes (2000)

Em suma, são apresentados os princípios chave do processo de Regeneração Urbana:

- Basear-se em uma análise detalhada da condição de uma área urbana;
- Visar a adaptação simultânea do tecido físico, estruturas sociais, base económica e condição ambiental de uma área urbana;
- Tentar realizar esta tarefa de adaptação simultânea através da geração e implementação de uma estratégia abrangente e integrada que trate a resolução de problemas de forma equilibrada, ordenada e positiva;

- Garantir que uma estratégia e os programas de implementação resultantes sejam desenvolvidos e operados de acordo com os objetivos do desenvolvimento sustentável;
- Alinhar a estratégia de regeneração e outras iniciativas em uma área local, como saúde e atividades de bem-estar;
- Estabelecer objetivos operacionais claros que devem, sempre que possível, ser quantificados;
- Fazer o melhor uso possível dos recursos naturais, económicos, humanos e outros, incluindo características existentes do ambiente construído;
- Procurar assegurar o consenso através da mais ampla participação e cooperação possíveis de todas as partes interessadas com um interesse legítimo na regeneração de uma área urbana;
- Reconhecer a importância de medir o progresso da estratégia para alcançar os objetivos especificados e monitorar a natureza mutável e a influência das forças internas e externas que atuam sobre as áreas urbanas;
- Aceitar a probabilidade de que os programas iniciais de implementação precisem ser revisados de acordo com as mudanças que ocorrem;
- Reconhecer a realidade de que os vários elementos de uma estratégia provavelmente progredirão em velocidades diferentes;
- Reconhecer a importância de prever a gestão a longo prazo de uma área regenerada – o que implica a necessidade de uma estratégia de sucessão e de modalidades de progressão.

2.2.6 EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS

O Northern Quarter (MNQ) é um bairro no centro de Manchester e um exemplo de lugar onde instrumentos da regeneração urbana foram ativados e investidos até obterem sucesso.

Por muitos anos o bairro teve as mais elegantes ruas comerciais da cidade, com ruas conhecidas por lojas de animais, ou por obter o grande mercado Smithfield Market Hall, conhecido na região pela venda de peixes e aves para fora de Londres. A partir do início do século XIX o bairro começou a tomar mais forma e identidade, com novas construções comerciais e residenciais marcantes, e onde pequenos negócios começaram a surgir (Montgomery, 2004).

No final do século XIX tornou-se um destino para a moda, com lojas e salões populares entre as mulheres da época, e também lojas grandes de departamentos, restaurantes e pubs. No entanto, mesmo com toda a ascensão do crescimento do bairro no decorrer dos anos, em meados de 1940 a área começou a perder vitalidade e significado. Primeiramente, foi o início do declínio da indústria têxtil, que por consequência começou a diminuir a atividade económica de áreas do bairro, seguida de uma ação pública de remoção total de favelas em área periféricas e próximas ao Northern Quarter (Montgomery, 2004).



Figura 4: R. Groves and Son em 1959. (Northern Quarter Manchester, 2022).

Como tal, a vitalidade do Northern Quarter acabou por desaparecer. Por volta de 1980 poucos negócios subsistiam, restando apenas algumas lojas de áreas muito específicas e alguns pubs. Perante esta situação, o conselho de Manchester percebe outras partes da cidade em regeneração, e a partir disso concebe a área o título de “área de melhoria comercial”, dando aos proprietários e lojistas a possibilidade de solicitar subsídios para melhoria de suas fachadas. Mesmo com o “incentivo” as mudanças foram pouco visíveis, e em 1991 apenas 345 pessoas viviam no bairro (Montgomery, 2004).



Figura 5: Tib Street em 1985. (Flickr, Manchester Archives)

No final de 1993 algumas empresas locais que estavam empenhadas em propor melhorias para a área em conjunto a uma associação e o conselho de Manchester desenvolveram uma estratégia para a área. Após consultas e debates sobre o futuro do bairro, foi publicada em 1995 a estratégia que visava manter o comércio de roupas existente, desenvolver novos negócios relacionados a atividades criativas e compras alternativas, e apostar na economia noturna (Montgomery, 2004).

Com poucos avanços em relação ao aumento da vitalidade do bairro, um programa de eventos foi organizado pela associação Northern Quarter e criou-se um festival de rua anual ao lar livre. A estratégia de desenvolvimento do bairro, a partir deste momento, passa a visar o incentivo a criação de empresas e indústrias criativas. Com isso, organizações culturais e agências foram criadas e desenvolvidas para a promoção e estímulo do público-alvo (Montgomery, 2004).

Nesta linha de progressão e regeneração com teor totalmente cultural, em 2002, o Northern Quarter já possuía 550 empresas e organizações, e torna-se um local para compras, entretenimento, música, moda, arte, vida e trabalho. E, diferente de outros bairros culturais, foi a falha do mercado que impulsionou uma nova resolução para o problema e alterou as políticas de planeamento de forma a incentivar o investimento privado e fortificar a economia criativa (Montgomery, 2004).



Figura 6: Interior de edifícios industriais antigos e interior do Arlo's Delicatessen Bar (Jornal Volta ao Mundo, 2019; Northern Quarter Manchester, 2022.)

O Northern Quarter é um exemplo de bairro em que a intervenção pública e os fundos privados focam nas melhorias das construções, em obras de arte pública e na melhoria do transporte, estacionamento e acesso. A abordagem foi o estímulo ao desenvolvimento empresarial das indústrias especificamente criativas, ajudando a colaborar com o marketing da área (Montgomery, 2004).

Atualmente, é um bairro com muita identidade visual e personalidade, com os arcos neo românicos, e com os armazéns antigos com valor arquitetônico relevante, que por exemplo, um deles antes funcionou como um mercado de peixe e é atualmente um centro artesanal. E a presença constante de pubs e restaurantes em todas as fases que o bairro desfrutou trouxe a área espaços vinculados a música, a gastronomia e a arte.

Ademais, foi criado um site, administrado pela equipe Manchester's Finest Group, destinado ao Northern Quarter, que contém dados sobre as novidades do bairro, como: os novos edifícios que vão ser construídos, lista de eventos, guias sobre bebida e vida noturna, lista de empreendimentos e locais turísticos, guias sobre arte e cultura, e guias gastronômicos e de compras. A aproximação ao público foi também conseguida com a presença em redes sociais como o Instagram, o Twitter e o Facebook.

A área hoje é um verdadeiro bairro cultural, com artes urbanas, espaços públicos dinâmicos, edifícios de uso misto, fachadas dinâmicas e espaços públicos culturais. Através das atividades de regeneração e

dos incentivos para os investimentos em empreendimentos culturais e artísticos, o poder económico cresceu e atualmente o bairro é uma atração turística de Manchester.

2.3 PRINCÍPIOS DO URBANISMO TÁTICO

2.3.1 URBANISMO TÁTICO NO CONTEXTO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA

Para os autores Mike Lydon e Anthony Garcia (2015) o Urbanismo Tático é “a abordagem para construção e ativação de vizinhanças utilizando intervenções e políticas de curto prazo, baixo custo e escalonáveis”. Esses benefícios de curto prazo são aparentes em sua maioria quando há um uso intensivo e transformações visuais (Stevens & Dovey, 2023). No entanto, quando as interações dos atores da intervenção são mutáveis e complexas, seus prazos, problemas inesperados e impactos são ampliados e tornam-se mais difíceis de articular e solucionar (Fabian & Samson, 2016).

O processo do urbanismo tático, onde difere em alguns aspetos do urbanismo DIY (Do It Yourself), é usado por diversos atores, incluindo governos, empresas privadas, organizações sociais e a própria comunidade local de uma intervenção (Lydon & Garcia, 2015). O urbanismo DIY se associa ao ativismo empreendedor misturado a arte pública, a arquitetura, ao design, e resumidamente inclui o urbanismo pop-up, gerado pelo próprio usuário. Apesar de intervenções poderem ser “confundidas” com o urbanismo tático, uma intervenção DIY não é, necessariamente tática. O DIY é uma expressão singular ou no máximo de um grupo pequeno de atuantes, diferente do urbanismo tático que tem possibilidades de inicialização por departamentos municipais, empresas, governo e organizações sociais (Lydon & Garcia, 2015).



Figura 7: Urbanismo DIY (Robazza et al., 2020).

O Urbanismo Tático beneficia também do aumento da importância dos processos de participação pública. Ao mesmo tempo, é uma resposta ao lento processo das ações convencionais (Lydon & Garcia, 2015), e enfatiza as formas que as intervenções táticas e os seus processos podem se transformar em planeamentos institucionais (Stevens & Dovey, 2023).

Propostas táticas, em vez de planos formais e maquetes, entregam aos cidadãos a vivência de uma determinada intervenção, enquanto para empresas, grupos sociais ou administrações públicas, servem de teste qualitativo do trabalho prévio já feito, como pesquisas e audiências públicas. E, ao contrário do

que muito se pensa sobre o termo e as ações que se encaixam na definição, o urbanismo tático difere de atividades não aprovadas pelos órgãos responsáveis. Na verdade, quando há o interesse do poder público em ações do urbanismo tático os benefícios tornam-se mais claros e evidentes, com projetos, audiências para participação dos cidadãos e um processo de planejamento para a sua execução (Lydon & Garcia, 2015).

Os cidadãos por vezes demonstram a necessidade de mudança dentro da cidade sem serem abordados, pois para eles o tático é frequentemente utilizado, como uma forma de fazer as coisas em desobediência a uma regulamentação existente. Essas ações de impulso não são definidas, teoricamente, como um projeto de urbanismo tático, mas demonstram estratégias de melhor funcionamento do meio urbano para os usuários (Lydon & Garcia, 2015). Um exemplo dos instintos de adaptação e de mudança das pessoas encontra-se no caminhar e observar a cidade com outros olhos, pois constantemente observam-se carros estacionados em locais que não contém baia de estacionamento, pessoas caminhando repetidamente sobre áreas plantadas criando “linhas de desejo” ou tirando partido de elementos de mobiliário urbano não projetados para o uso atual.

O entusiasmo de planejadores e do público-alvo/participante com o sucesso de um projeto sai constantemente frustrado por processos demorados, advindo da espera de capital para o orçamento pretendido ou financiamento do poder público, podendo ainda ficar retidos em demandas burocráticas municipais. Portanto, o urbanismo tático pode atenuar esses procedimentos por meio do que os autores chamam de “projetos de implementação fase 0”.

O projeto de implementação fase 0 não substituirá e tornará como única ação do processo do urbanismo tático, e sim, acrescentará uma etapa. Em caso de projetos promovidos por entidades públicas, o projeto de implementação fase 0 será um teste do comportamento da população local às intervenções pretendidas. Logo, se o projeto não funcionar como o planejado, aquele orçamento para o projeto principal não será esgotado e ajustes poderão ser calibrados (Lydon & Garcia, 2015).

À primeira vista, o urbanismo tático pode parecer como algo recente na sociedade. No entanto, este intervém nos impulsos, na criatividade e nas respostas rápidas, temporárias ou de baixo custo que já estavam presentes na vida urbana. Mike Lydon e Anthony Garcia citam exemplos como acampamentos militares romanos provisórios e a *les bouquinistes* com a venda de livros ilegais em Paris no século XVI, que expõem os vestígios e indícios do urbanismo tático ao longo da história.

A resposta aos nossos instintos humanos básicos nos traz a base do Urbanismo Tático, uma ação incremental e autodirigida para aumentar o capital social, oportunidade económica, acesso a alimentos e segurança. São esses instintos expressos no dia a dia dentro das cidades que facilitam o desenvolvimento enxuto e eficiente de estratégias de macro escala para edifícios, ruas e parques.

Muitas são as hipóteses e oportunidades de aplicação do Urbanismo Tático, seja um estacionamento subutilizado, um imóvel abandonado ou até uma parede vazia. Mike Lydon e Anthony Garcia defendem que em um primeiro aspeto, os cidadãos podem utilizar as ações táticas como um instrumento para conseguir atenção das limitações e dos problemas percebidos no design físico da cidade. Por outro lado, os poderes municipais, as organizações e os projetistas podem usar esta ferramenta utilizada pelos cidadãos para entender as necessidades particulares daquela comunidade, testar aspetos de um plano com antecedência e frequência e ampliar o vínculo e a esfera de engajamento público.

O processo de cinco etapas do Design Thinking¹ é importante para a produção de projetos de sucesso de Urbanismo Tático, pois as etapas são semelhantes ao processo de identificação do problema para resposta usado por urbanistas.

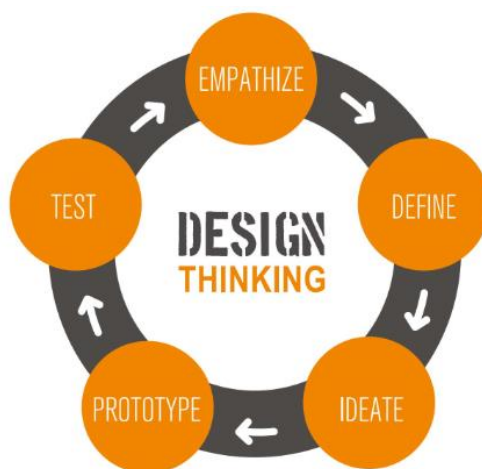


Figura 8: Pensamento do projeto (Lydon & Garcia, 2015).

Na primeira etapa, designada por **empatia**, o urbanista deve entender para quem se está planejando ou projetando, para que exista uma grande possibilidade de o projeto ser eficaz e assertivo. Em seguida na etapa **definir** deve-se recordar que os locais prontos para uma intervenção do Urbanismo Tático são os chamados “locais de oportunidade”, e por isso devem ser vistos se os aspetos atuais são insatisfatórios no campo económico, social, físico e ambiental da vila ou cidade. Além disso, é necessário também nesta etapa a articulação da causa dos problemas a serem resolvidos, e é recomendado nesse momento detetar a escala e o contexto físico do “local de oportunidade”. Como exemplo, na organização de um mercado em espaço público temporário, como um estacionamento, intervenção que levará mais tempo do que os bancos em uma calçada, podendo existir uma recompensa grande, e que dependendo do planeamento, a definição do espaço, dia e horários, não interferirá com o verdadeiro uso do estacionamento.

A terceira etapa, **idealizar**, considerada após o uso das duas etapas anteriores, é baseada na pesquisa e desenvolvimento de maneiras de abordagem aos problemas definidos. Uma característica interessante é que este processo pode acontecer com grupos de pequena e grande escala, até mesmo em assembleias. Uma das técnicas para a idealização é a observação de trabalhos já desenvolvidos em outros locais por outras pessoas. Tal pode, no entanto, tornar-se uma armadilha no processo de desenvolvimento da ação do urbanismo tático, pois os projetos de referência não devem ser replicados em sua totalidade, tendo em vista as duas etapas anteriores onde se nota a importância da contextualização social, económica, política e física de cada localidade.

A penúltima fase é o **protótipo** do projeto, que é o momento em que se movem as ideias para a ação. Basicamente é a ação de planejar uma resposta de projeto rápida e barata. Neste momento, o que foi citado nas definições de urbanismo tático começam a se conectar com esta etapa, pois neste estágio se deve recordar que um projeto se torna tático a depender da intenção, pois a intervenção de curto prazo deve estabelecer e promover mudanças a longo prazo. E para isso Mike Lydon e Anthony Garcia citam

¹ Design Thinking é um processo de combinação de empatia pelo contexto de um problema, criatividade na geração de insights, e soluções e racionalidade na análise e adequação de várias soluções ao contexto do problema (Lydon & Garcia, 2015, p. 172)

subfases, que são: planejamento do projeto; identificar parceiros do projeto; cronograma do projeto; financiamento do projeto; e encontrando materiais. Exemplo disto, em um projeto de ciclovia um protótipo pode ser aplicado para teste e adaptação da população local com a utilização de fitas autocolantes, assim como outras tipologias de projetos.



Figura 9: Estudantes aplicando fita de tráfego em projeto Pop-Up Rockwell (Lydon & Garcia, 2015).

A quinta e última etapa é o **teste**. Após a construção do projeto chega o momento de medir o seu impacto, e que a depender das necessidades, e do que foi definido nas fases anteriores, pode durar dias, semanas, meses ou até anos, a depender do que foi idealizado e planejado.

A ideia do “build, measure, learn”² do *The Lean Startup*³ reflete-se de forma mais simples, mas pode ser utilizada nessa fase para testar o projeto e obter um feedback. Aprender com o projeto é uma opção válida e necessária no desenvolvimento e amadurecimento das ideias ao longo das intervenções para um local específico, como para pontos específicos dentro de um bairro ou cidade.

² A ideia gira em torno de, por exemplo, construir um protótipo do projeto, medir seu impacto e aprender com os resultados. Este processo de três etapas pode ser repetido quantas vezes for necessário (Lydon & Garcia, 2015).

³ O Lean Startup ensina como conduzir uma start-up, expandir um negócio com aceleração máxima, e fornece uma abordagem científica para criar e gerenciar startups e obter um produto desejado para as mãos dos clientes mais rapidamente. É uma abordagem baseada em princípios para o desenvolvimento de novos produtos.

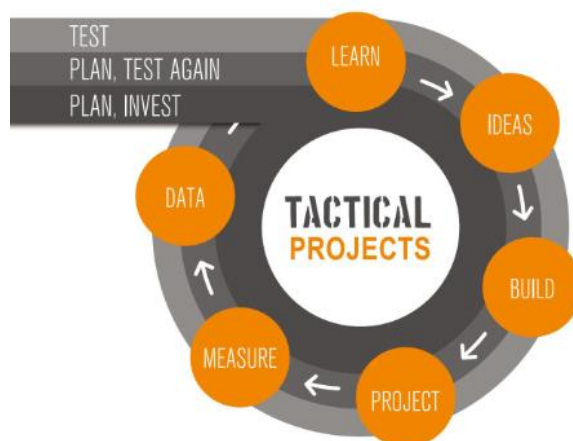


Figura 10: Processo build-measure-learn de Lean Startup (Lydon & Garcia, 2015).

Uma das conclusões mais interessantes do trabalho desenvolvido por Mike Lydon e Anthony Garcia passa pela ligação efetiva entre o Urbanismo Tático e as ações inatas dos seres humanos de quererem moldar o ambiente no seu entorno.

Porém, não é tão simples para as autoridades públicas, perante a burocracia e os regulamentos em vigor, aprovar e permitir que as cidades se desenvolvam lideradas pelos cidadãos, ou que haja um uso rotineiro de espaços públicos com intervenções periódicas.

O Urbanismo Tático é um mediador para restaurar o status pleno do espaço público, que é o encontro social. Com um orçamento baixo, muita criatividade, rapidez e menores questões burocráticas, as intervenções puderam ser executadas rapidamente, promovendo encontros, vivência e segurança para as pessoas do bairro e visitantes. Além de que essas intervenções promoveram a cidade e o entorno desses pontos de encontro maior vitalidade e potencial económico, e que por seu sucesso, passaram a ser vistas e conhecidas mundialmente, atraindo ainda mais turistas e gerando maior identidade a cidade.

2.3.2 O COVID-19 E A PROMOÇÃO DO URBANISMO TÁTICO NA SOCIEDADE

Durante a pandemia de COVID-19, o Urbanismo Tático teve um papel fundamental, principalmente durante o seu período mais crítico, onde os hábitos de mobilidade e de utilização do espaço público dos residentes foram alterados repentinamente (Pradifta et al., 2021). No início da pandemia os governos precisaram tomar medidas reativas para tentar conter ao máximo a transmissão do vírus entre as pessoas (Debnath & Bardhan, 2020), como, por exemplo, repensar as atividades essenciais da população implementando o protocolo de saúde de cada governo (Storring & Peinhardt, 2020).

Nesse período, intervenções de Urbanismo Tático foram soluções ideais e muito utilizadas por grupos sociais e setores públicos, a fim de promover o “direito à cidade” mesmo que em uma pandemia. A abordagem dos órgãos públicos de planejamento de ações e intervenções do Urbanismo Tático adequadas as cinco etapas do Design Thinking provaram ser adequadas para a mitigação dos impactos do COVID-19 nas áreas públicas das cidades (Pradifta et al., 2021).

Ruas fechadas com demarcações de espaços, sejam com tinta ou fitas, caminhos traçados e marcas impostas no chão para manter o distanciamento das pessoas em filas ou espaços de concentração de indivíduos, ciclovias novas ou temporárias instaladas, entre outras ações táticas foram instituídas em diferentes cidades pelo mundo.

Foi obtido como resultado dos casos de estudo diferentes tendências de abordagens de Urbanismo Tático em cada região do mundo (Pradifta et al., 2021).

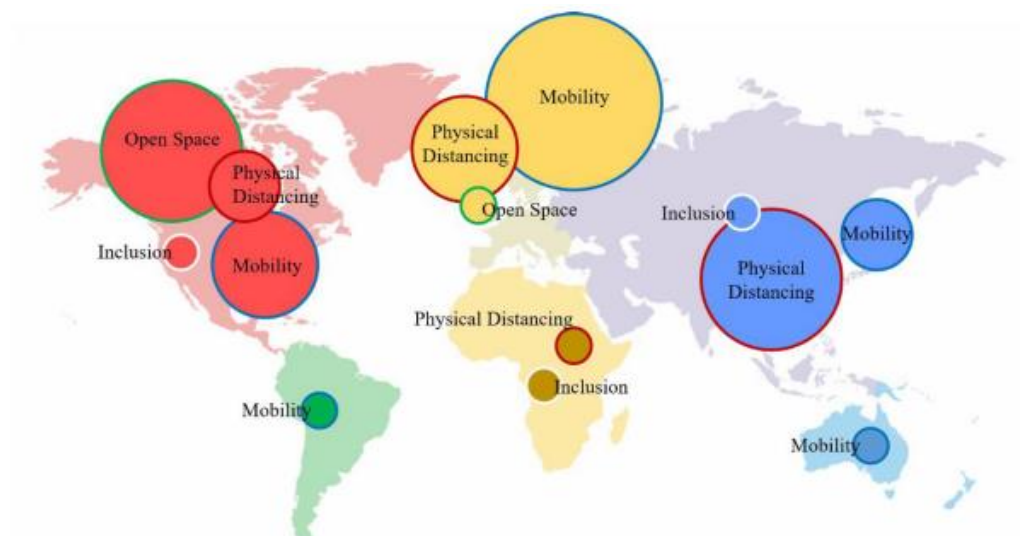


Figura 11: Preocupações e intervenção do Urbanismo Tático na prevenção do COVID-19 (Pradifta et al., 2021).

A Ásia tinha como maior preocupação manter sua população distante nos espaços públicos, tendo em vista o grande número de habitantes nessa região. E o segundo ponto a ser atendido foi consequência do distanciamento e da tendência das pessoas de evitar o transporte público, portanto, as questões de mobilidade foram introduzidas nos planos de prevenção contra o COVID-19.

Na Europa as cidades, em grande medida, têm sido desenvolvidas para pedestres com grandes conexões de transporte público, e por isso, houve uma atenção dos países desta região para estratégias de diminuição da transmissão do COVID-19 na mobilidade. E, para absolver os problemas nos espaços públicos, principalmente no verão, foram utilizadas estratégias de Urbanismo Tático para o distanciamento físico, em conjunto as estratégias de mobilidade, integrando a arte pública. Assim, permitindo que os objetivos das intervenções para prevenção da transmissão do vírus alinhassem com os objetivos originais do Urbanismo Tático de melhorar a qualidade do espaço público (Pradifta et al., 2021). Os autores também destacam a importância do Urbanismo Tático integrado a arte pública em combater o stress psicológico que estava sendo ocasionado nas pessoas por toda a mudança de rotina e adaptação no novo modo de vida.

Análises revelaram atividades fora da rotina tradicional de cidadãos em espaços entre os edifícios nos seus bairros. Esses espaços – recintos grandes ou pequenos, públicos ou semipúblicos, em estado de transição na sua funcionalidade; também entendidos como “rachaduras” na cidade, espaços residuais, subutilizados e deteriorados – foram alvo de intervenções de Urbanismo Tático para diminuir os efeitos destrutivos da pandemia, com segurança, e de maneira a encorajar as pessoas a conversarem umas com as outras (Abdelkader et al., 2023).



Figura 12: Marcações no pavimento separando os passeios em mãos duplas, em Broad Street, Birmingham (Nuki, P., 2020).

Na América do Norte, mesmo com um hábito do uso do automóvel, existem cidades com alto índice populacional e uma rede maior e mais movimentada de transportes públicos. E, por este motivo, a um grande parte das intervenções esteve vinculada a mobilidade. No entanto, o maior destaque foi dado à promoção de espaços abertos. Já, na América do Sul, houve um destaque maior à implementação de ciclovias através do Urbanismo.

Naturalmente, em todos os territórios, a atenção com o distanciamento físico também esteve presente. As intervenções buscaram sempre espaços abertos e o distanciamento das pessoas através da arte e do apoio político, pois, por exemplo, quando iniciaram as aberturas de alguns cafés ou restaurantes, com o uso de máscaras e mesas com distanciamentos mínimos, algumas cidades facilitaram as demandas burocráticas liberando espaço em passadeiras para a inserção de mesas para atendimento ao público.

2.3.3 EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS

Milão foi observado internacionalmente por suas ações e intervenções urbanas para mobilidade sustentável e espaço público durante a pandemia (Laker, 2020). No entanto, mesmo com esse contexto pandêmico, historicamente a cidade está vinculada às infraestruturas de transporte, desde o início da Era Industrial. Com o crescimento automobilístico, cada vez mais vias e ruas foram pavimentadas e mais espaços para estacionamento público foram criados. Por esse motivo o governo local vem em constante evolução com a rede de transporte público, no intuito de reduzir os congestionamentos e diminuir a mobilidade veicular privada (Cariello et. al. 2021).

Nesse contexto, após o lançamento do Plano Diretor 2030 de Milão e o Plano de Bairros, em 2018, os planeadores e gestores identificaram a necessidade imediata de mais espaços públicos destinados às pessoas. Com isso, Milão deu início a realização do programa municipal “Piazze Aperte”, desenvolvido pela Agenzia Mobilita Ambiente Territorio (AMAT), juntamente com a Bloomberg Associates e a Global Designing Cities Initiative, como uma forma de acelerar a elaboração de zonas urbanas comuns dentro da cidade. O programa centra-se na regeneração urbana e na mobilidade sustentável, que são os objetivos principais do Plano Diretor. No entanto, usa a abordagem do Urbanismo Tático para inserir espaços públicos novamente na cidade e incentivar as pessoas a aproveitarem ao máximo as praças, em vez de usá-las como estacionamento e ruas (Comune Milano, 2021).

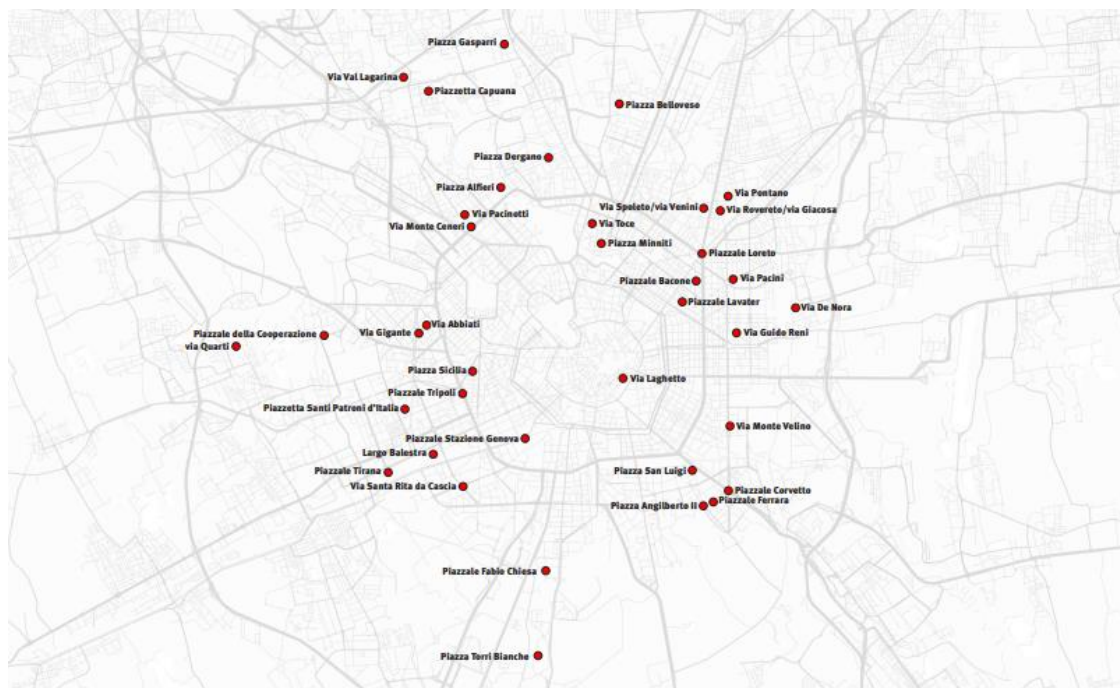


Figura 13: Localização de todas as intervenções de Urbanismo Tático (Comune Milano, 2021).

Em 2018 três intervenções em estacionamentos foram concluídas e com uma participação ativa dos cidadãos. Perante os sucessos obtidos, o programa evoluiu em 2019 para “Piazze Aperte in Ogni Quartiere” (Praças Abertas em Cada Bairro). Em 2019 foram construídas 13 “praças”, em 2020 totalizaram 18 intervenções e em 2021 mais quatro, todas a partir dos conceitos do Urbanismo Tático (Comune Milano, 2021).

O programa tinha como objetivo: redesenhar as ruas e praças dos bairros; melhorar a segurança dos moradores, pedestres e ciclistas por meio de medidas de moderação de tráfego e pedestres; transformar espaços públicos existentes, mas não destinados às pessoas com baixo custo e alto impacto, antes de abordar as intervenções permanentes; e estimular a colaboração entre os moradores e o governo local (Comune Milano, 2021). Este programa foi considerado um sucesso, tendo sido concluído dentro do prazo.



Figura 14: Grupo social Apicultura ajudando na pintura de uma intervenção da Via Pacini e Apresentação pública em janeiro de 2020, Milão (Comune Milano, 2021).

Com o sucesso das primeiras ações de Urbanismo Tático foram criadas pelo governo local etapas para o processo de envolvimento dos cidadãos. O projeto é interessante em diferentes aspetos, além dos níveis distintos de inclusão e participação pública, pois construiu um plano estratégico visando executar o urbanismo tático como ferramenta para promover transformações futuras permanentes (Cariello et al. 2021).



Figura 15: Pessoas interagindo na intervenção da Via Guido Reni (Comune Milano, 2021).

Nas imagens de projeto (figura 29) está a praça Sicília, que fica localizada em frente à escola IC Umberto Eco. E, além de antes da intervenção haver muitas faixas para automóveis e pouco espaço destinado aos pedestres, o local também tinha um grande fluxo de travessia de crianças.

As necessidades e movimentações das crianças locais orientaram o desenvolvimento do projeto de intervenção, e foi realizada num primeiro momento com a remodelação total da área em frente a escola, e no segundo, criou uma rota de pedestres. A área em frente a escola se tornou pedonal, e passou a obter bancos, vasos de árvores, mesas de pingue-pongue e de piquenique (Cariello et al. 2021).



Figura 16: Projeto da Praça da Sicília na Via Sacco (Comune Milano, 2021).

Atualmente a cidade está a trabalhar na compreensão das oportunidades das intervenções táticas e na avaliação do que pode ser melhorado, pretendendo transformar o “temporário” em “permanente”, e aproveitar o tempo possível de experimento com as intervenções táticas.

Concursos de arte gráfica foram inaugurados para a pintura de muros, ruas pedonais e locais específicos indicados pelo governo local, no intuito de dar identidade, entendendo o belo, a arte e a cultura como bens imateriais, e de bastante valor para dar sentido aos sentimentos das pessoas que vivem ou passam nesses bairros (Cariello et al. 2021).



Figura 17: Pintura executada por artista em via pedonal (Comune Milano, 2021).

Em Raileigh, na Carolina do Norte, encontra-se outro exemplo notável da aplicação de urbanismo tático, desta vez com uma componente de ativismo mais forte. O projeto “Walk! [Your City]” foi inicialmente pensado por, na época, um cidadão estudante de mestrado duplo em arquitetura paisagística e

planeamento urbano, chamado Matt Tomasulo, e atualmente os líderes são compostos por planejadores urbanos e organizações comunitárias (Lydon & Garcia, 2015). Regularmente, na América, a oferta de bairros caminháveis é baixa, tendo a necessidade de melhoria na qualidade da arquitetura, ruas mais humanizadas e com mistura de usos, proximidade de parques, e espaços públicos atrativos e de qualidade. No entanto, em Raleigh, todos esses fatores estavam presentes e a maior parte das pessoas não costumavam caminhar.

A partir de vivências, conversas e percepções do quanto as pessoas utilizavam o automóvel para deslocamentos curtos, Tomasulo decidiu fazer uma pesquisa com pessoas pelas ruas. Ao confirmar as previsões iniciais, teve a ideia de inserir placas informativas para locais e pontos de encontros mais visitados pela população local, e tomou a iniciativa de tentar obter uma autorização pública para intervir. Ao não obter apoio e descobrir que custariam cerca de mil dólares e a autorização poderia levar até 9 meses para ser entregue, foi tomada a iniciativa de agir por conta própria (Lydon & Garcia, 2015).



Figura 18: Matt Tomasulo fixando as placas de sinalização (Lydon & Garcia, 2015).

Foram utilizadas placas resistentes às intempéries para serem fixadas em postes sem adesivo, tendo em vista a facilidade de remoção, já que não existia intenção de desfigurar a propriedade pública nem, de afrontar o poder público (Lydon & Garcia, 2015).



Figura 19: Placas de sinalização (Lydon & Garcia, 2015).

Após a inserção das placas em 2012, bem pensadas e com a presença de QR codes para a interação do público e análise de impacto da intervenção para o criador, muitas pessoas que se conectaram na página do Facebook e Twitter deixaram seus comentários positivos e incentivadores, o que chamou a atenção de jornalistas locais (Lydon & Garcia, 2015).

Esta intervenção, bem pensada, documentada e com o objetivo de inspirar mudanças comportamentais de longo prazo nos cidadãos, é um exemplo de urbanismo DIY que em seguida torna-se tático, pois como observa a jornalista Emily Badger “a façanha realmente chamou a atenção dos utilizadores da cidade, que podem querer tornar os sinais permanentes. Este é o urbanismo tático no seu melhor: uma escapada guiada por um cidadão que voa à noite, cujo capricho pode, em última análise, levar a melhorias reais nas comodidades da cidade” (Lydon & Garcia, 2015, p.112).

A criação de Tomasulo ganhou grandes proporções e inspirou várias comunidades e grupos pelo mundo, demonstrando como a abordagem DIY pode influenciar o processo convencional de entrega de projetos, quando bem-intencionado, e tornar-se uma intervenção de Urbanismo Tático, tendo em vista seus objetivos e resultados a longo prazo.

2.4 SÍNTESE CONCLUSIVA DOS PROCESSOS DE REGENERAÇÃO URBANA E DE URBANISMO TÁTICO

2.4.1 CONTEXTO METODOLÓGICO

Na pesquisa por artigos que envolvessem diretamente o tema desta dissertação, destaca-se o artigo “*DIY Urbanism as a Tool of Urban Regeneration. Two Cases in Comparison*” de Robazza et al. (2020). Dentro dos seus objetivos metodológicos está a investigação da validade de uma metodologia que conecte o design e os aspetos formais com os do processo de regeneração urbana, questionando quais são as dinâmicas sociais e coletivas que podem ser desencadeadas. No entanto, a literatura indica uma lacuna de estudos sobre o urbanismo DIY e o urbanismo tático como ferramentas da regeneração urbana (Robazza et al. 2020). Os autores deste artigo visam a investigação sobre características compartilhadas em processos de co-design e cocriação, reconhecendo a sua utilidade. Para as administrações públicas, as operações de regeneração urbana por meio de intervenções temporárias na autoconstrução podem ser realizadas por meio de abordagens de pesquisa-ação-pesquisa com os cidadãos, da verificação de

resultados, planeamento de ações que abram novas frentes de reflexão, e da monitorização das reações dos cidadãos às intervenções já estudadas e aplicadas.

Diante desta lacuna existente dentro da literatura, foi possível identificar a relação dos dois processos pelas fases semelhantes que ambos apresentam. As ideologias dos processos proporcionam maior vitalidade social, e se distinguem principalmente pela complexidade das intervenções e do tempo adotado para cada programa. É visto que o UT na literatura tem como objetivo final projetos definitivos, e as tipologias globais das intervenções deste processo podem funcionar como auxiliares ou impulsionadoras do processo da RU.

2.4.2 FASES DO PROCESSO DE REGENERAÇÃO URBANA E DO URBANISMO TÁTICO

Na Regeneração Urbana foram identificadas 8 principais fases e no Urbanismo Tático 6 fases. São, de seguida, apresentadas as fases do processo de Regeneração Urbana:

- **Fase Ra (Analisar a condição da área urbana):** A análise dos aspetos da área a intervir deverá ser detalhada desde as características e problemas existentes, as políticas, metas, objetivos específicos existentes e até os requisitos futuros. Essa análise deve estar dentro dos aspetos sociais, ambientais, económicos e físicos, a serem aprofundados de acordo com as problemáticas que irão surgir durante o estudo. E também devem compreender as causas dinâmicas dos problemas gerados pelas falhas nas interações sistémicas que ocorrem entre as diversas esferas de atividades do governo central e local;
- **Fase Rb (Definir e ajustar limites):** Os limites podem estar relacionados a uma localização ou a atividades compartilhadas. Esses limites operacionais irão variar, pois a maioria dos programas de regeneração urbana são compostos por várias atividades económicas e serviços diferentes (atividades no qual cada uma terá um limite diferente definido pelo provedor de serviços). E como cada atividade pode conter diferentes limites administrativos e áreas de captação, é necessária a definição dos mesmos;
- **Fase Rc (Desenvolver estratégias e programas de implementação resultantes):** Executar a adaptação simultânea do tecido físico, estruturas sociais, base económica e condição ambiental de uma área urbana através da geração e implementação de estratégias que devem ser desenvolvidas e operadas de acordo com políticas de proteção dos edifícios históricos, do património cultural e com os objetivos do desenvolvimento sustentável, correlacionados às falhas e aos problemas identificados nas fases anteriores. Deve-se ter atenção a estratégia de sucessão e de modalidade de progresso, tendo em vista a necessidade da gestão a longo prazo da área regenerada. E também, obter a coparticipação pública, incluindo a comunidade local ou alvo na etapa de desenvolvimento;
- **Fase Rd (Alinhar as estratégias de Regeneração Urbana a outras iniciativas e parcerias):** Fazer vínculos e obter uma visão estratégica com outras iniciativas e parcerias para estabelecer contextos e promover relacionamentos sobre mobilização de ideias sobre o futuro. É importante e essencial a existência de um quadro estratégico de longo prazo que tenha desenvolvido nele um processo capaz de promover ligações entre as condições económicas, sociais e ambientais. Nesta fase deve-se entender a perspetiva do início do processo de implementação, distinguindo-se entre processos "de cima para baixo" (top-down) ou "de baixo para cima" (bottom-up), para criar a oportunidade do entendimento macro das consequências futuras positivas destas estratégias, e possibilitar um envolvimento de parcerias privadas com iniciativas públicas regionais, nacionais ou locais;

- **Fase Re (Consenso de interesse entre os diferentes atores):** As ações de estratégias e objetivos de Regeneração Urbana devem buscar garantir um consenso através de uma ampla participação e cooperação de todas as partes interessadas na regeneração de uma área urbana, podendo ser alcançado através de parcerias (na fase anterior) ou outros modos de trabalho e por meio do envolvimento ativo dos moradores. Deve-se ter atenção a este consenso, onde os atores envolvidos precisam, da melhor forma possível, tentar manter as características e identidade local, através dos recursos naturais, humanos, económicos existentes no ambiente construído da área de intervenção;
- **Fase Rf (Prever a gestão a longo prazo):** Gerir a área regenerada através da criação de planos avaliativos e do monitoramento enquanto processo evolutivo, de acordo com as estratégias e os objetivos traçados. As pesquisas avaliativas devem ser criadas através da concentração dos benefícios intermediários e dos benefícios de desempenho de negócios para que após a fase Rg seja desenvolvida uma avaliação final (pesquisas qualitativas e quantitativas);
- **Fase Rg (Ativação do processo de Regeneração Urbana):** Início do processo de implementação, que ocorrerá gradualmente e em etapas definidas nas fases anteriores (etapas de planeamento e suas implicações financeiras que causarão na viabilidade do projeto). Após o término desta etapa, o processo de regeneração urbana não acabará, pois seguirá adiante a fase de monitoramento e possíveis futuras alterações (a depender dos resultados após meses ou mesmo, anos de intervenção);
- **Fase Rh (Monitorar e medir os resultados e impactos das intervenções):** Tirar partido dos meios já elaborados (planilhas, orçamentos, quadros, entre outros) para avaliar, medir e monitorar os resultados e impactos das atividades de Regeneração Urbana adotadas no projeto/intervenção. Continuar a monitorar as forças externas e internas que atuam sobre a área urbana regenerada e reconhecer que os vários elementos de uma estratégia irão progredir em velocidades diferentes, por isso devem ser avaliados de acordo com suas particularidades e a partir dos quadros avaliativos dos diversos temas já criados na fase Rf.

Tabela 1: Principais fases da Regeneração Urbana.

PROCESSO DE REGENERAÇÃO URBANA				
CÓDIGO	FASES	EXEMPLOS	REFERÊNCIAS	
CONCEÇÃO	Ra	Analisar a condição da área urbana	Dados sobre emprego e desemprego, vínculos económicos, análise de estresse social, indentificar a falha sistémica, instalações comunitárias, questões étnicas e de minoria, qualidade física urbana, gestão de resíduos, paisagem, dados sobre tráfego, áreas fragmentadas, e mais.	Montgomery, 2004 Roberts, 2017 Wang et al, 2021 Corticelli et al, 2022 Pelliceli et al, 2022 Pazzini et al, 2023
	Rb	Definir e ajustar limites	Limite da área de estudo; limite da área de ação (onde acontecerá a intervenção necessária para a área alvo - e que pode estar dentro ou fora da área alvo); limites de tempo (organização dos prazos); limite da área-alvo (é a área causa do estudo e onde a maioria das interferências, mudanças e benefícios entraram em vigor após o processo de regeneração); e mais.	Roberts, 2017 Jeffrey & Granger, 2017 Wang et al, 2021 Pazzini et al, 2023
ELABORAÇÃO	Rc	Desenvolver estratégias e programas de implementação resultantes	Configurar uma organização e um estilo de gestão com uma abordagem integradora; análise de SWOT; "A Estratégia de Regeneração 2004-2016"; Programa Renovação de Bairro.	Montgomery, 2004 Carter & Roberts, 2017 Wang et al, 2021 Corticelli et al, 2022 Pelliceli et al, 2022 Pazzini et al, 2023
	Rd	Alinhar as estratégias de Regeneração Urbana à outras iniciativas e parcerias	Vários tipos de parcerias entre atores diversificados (ex: Parceria estratégica, parceria de desenvolvimento, parceria informal, parceria por agência, entre outras tipologias de parcerias que são descritas pelos autores de referência).	Montgomery, 2004 Diamond & Liddle, 2005 Carter & Roberts, 2017 (com referências de Bailey, 1995 e Healey et al, 1995) Pazzini et al, 2023
	Re	Consenso de interesse entre os diferentes atores	Acordos (acordo colaborativo sobre transporte público; acordo sobre taxas de negócios e financiamentos de pequenos negócios) através de um consenso entre o governo nacional e municipal, comunidades locais, proprietários, investidores e/ou organizações ambientais.	Stegman, 1995 Montgomery, 2004 Simon & Julian, 2008 Roberts, 2017 Wang et al, 2021 Corticelli et al, 2022 Pazzini et al, 2023
	Rf	Prever a gestão a longo prazo	Nesta etapa serão desenvolvidos orçamentos, planilhas de contabilização e quadros de avaliação (macrotendências na economia, beneficiários da política, custos financeiros, estratégias existentes, disponibilidade de recursos, preferências dos residentes e liderança, medidas de atividades, medidas de saída e resultado, impacto bruto, comparação de custos e benefícios, e mais).	Roberts, 2017 (com referências de Parkinson, 1996) Spires & Moore, 2017 Corticelli et al, 2022 Pazzini et al, 2023
IMPLEMENTAÇÃO	Rg	Ativação do processo de Regeneração Urbana	Estratégias de bairro (renovação da área interna, esquemas ambientais locais, ação comunitária); Treinamento e Educação (aprimoramento de habilidades, treinamento comunitário, suporte e instalações para as escolas); Melhorias Físicas (ações imobiliárias, melhor design, melhoria do centro da cidade, qualidade urbana e de património); Desenvolvimento Económico (apoio a empresas novas e existentes, infraestrutura aprimorada, diversificação económica); Ação Ambiental (eficiência energética, esverdeamento urbano, gestão de resíduos, estímulo ao crescimento verde).	Montgomery, 2004 Diamond & Liddle, 2005 Roberts, 2017 Corticelli et al, 2022 Pelliceli et al, 2022
MONITORIZAÇÃO	Rh	Monitorar e medir os resultados e impactos das intervenções	Monitoramento das atividades e implementação de um projeto/programa e as questões de conformidade, elegibilidade, os parceiros envolvidos e as despesas (e o destino delas). Monitoramento do progresso de consecução dos objetivos iniciais relacionados ao programa ou a coordenação dele, e a flexibilidade dos gastos públicos em apoio a estes objetivos. Monitoramento das influências e respostas urbanas relativas ao programa/intervenção (respostas do setor privado e voluntário).	Spires & Moore, 2017 Lichfield, 2017 Corticelli et al, 2022 Pazzini et al, 2023

No Urbanismo Tático têm-se as seguintes fases:

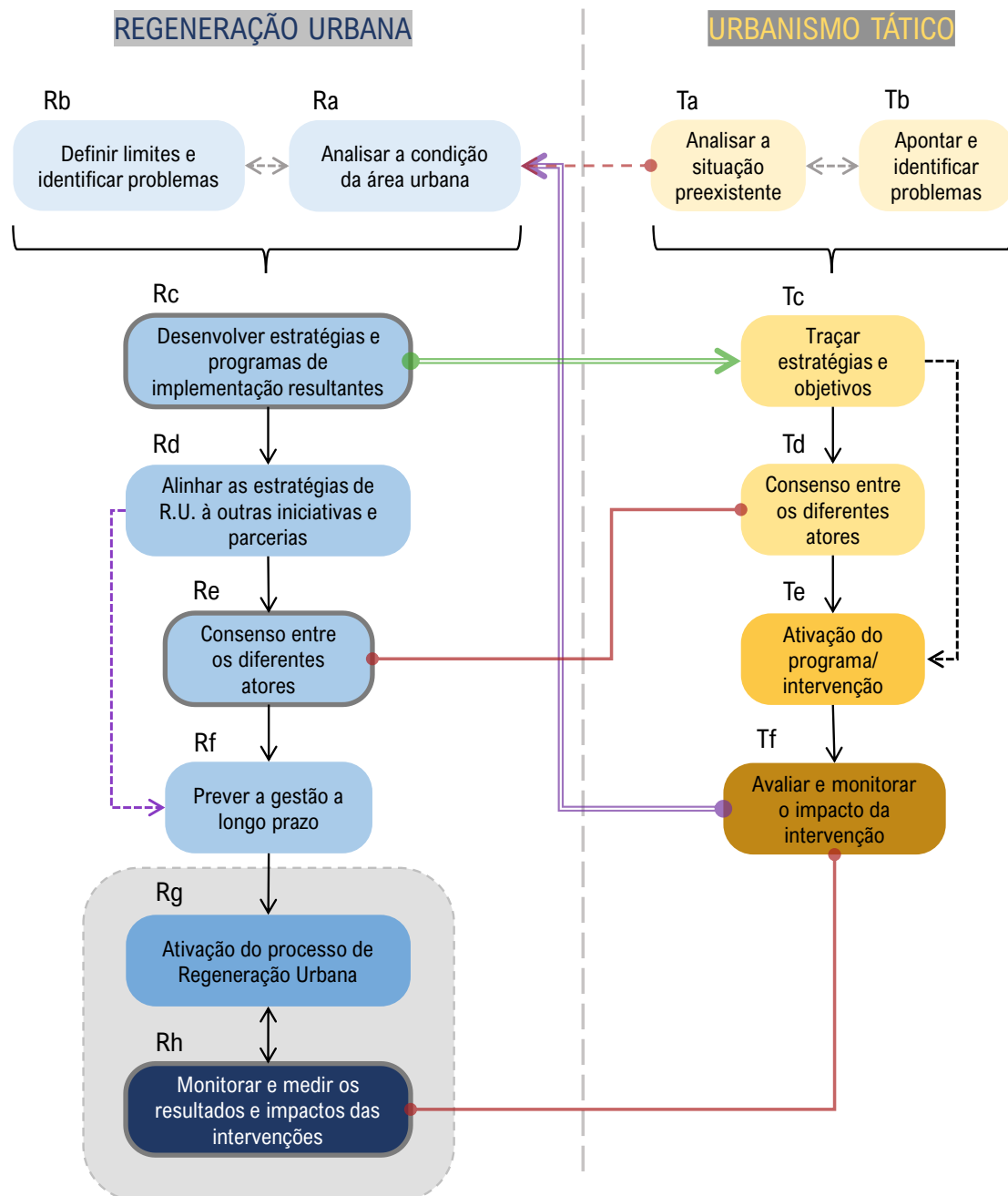
- **Fase Ta (Analisar a situação preexistente):** A situação preexistente corresponde às circunstâncias que darão o ponto de partida para o desenvolvimento de cada intervenção. Esta fase dá-se pela análise do território a intervir, no contexto físico, económico, social e ambiental. Observa-se que as análises podem ser planeadas por um grupo ou poder público, ou de forma involuntária através de perceções diárias no contexto urbano por uma ou mais pessoas. Nesta fase também deve-se identificar e seleccionar quais os espaços que abrigam os suportes físicos necessários para atingir os objetivos enquanto projeto;
- **Fase Tb (Apontar e identificar problemas):** Essa fase é conectada à anterior, pois será uma consequência das análises realizadas. Há uma importância na identificação dos transtornos existentes no ambiente urbano para que os objetivos sejam idealizados a fim de corresponder as necessidades particulares de cada área;
- **Fase Tc (Traçar estratégias e objetivos):** Criar soluções para os problemas identificados em cada local através de estratégias para intervenções temporárias que visam a possibilidade de se tornarem "permanentes" após o período de teste destas ações de Urbanismo Tático. Os objetivos e estratégias devem estar associados as ações sustentáveis, principalmente de mobilidade. Se dirigido e iniciado por entidades governamentais e houver a finalidade de obter estratégias assertivas, a comunidade pode ser incluída nesta fase através de reuniões públicas, cartões informativos e/ou redes sociais. No entanto, o Urbanismo Tático também pode acontecer sem a participação pública, tendo em vista que o poder público pode entender como desnecessária por se tratar de uma intervenção de rápido desenvolvimento, baixo custo e curto prazo;
- **Fase Td (Consenso entre os diferentes atores):** Categorizar os atores da intervenção que estão em diferentes hierarquias e grupos sociais. Ao mesmo tempo, identificar se ação de Urbanismo Tático está sendo “bottom-up” ou “top-down”. No primeiro caso quando não há o envolvimento com entidades governamentais (mesmo que tardio e apenas durante ou a partir da fase Te), a intervenção trata-se apenas de Urbanismo DIY. As intervenções de bottom-up podem iniciar de forma ativista, mas durante as fases do Urbanismo Tático o poder público também deve se integrar;
- **Fase Te (Ativação do programa/intervenção):** Ações físicas necessárias para reproduzir a proposta de intervenção no espaço-suporte selecionado com o auxílio da população e dos elementos de ativação (delimitadores como balizadores ou vasos de plantas; sinalizações com placas, sinalização horizontal ou passadeiras; mobiliários confortáveis e convidativos como: brinquedos, bancos, guarda-sóis, bicicletário, mesas comuns ou de jogos; vegetação);
- **Fase Tf (Avaliar e monitorar o impacto da intervenção):** Processo que visa averiguar o sucesso da intervenção com carácter temporário com o intuito de transformar para carácter permanente, efetuando as alterações necessárias, caso exista necessidade. Entende-se que uma intervenção temporária falha, ou não, não terá grandes custos quando comparado as intervenções físicas de infraestruturas complexas e de alto custo que não foram antes testadas no espaço urbano.

Tabela 2: Principais fases do Urbanismo Tático.

PROCESSO DO URBANISMO TÁTICO				
CÓDIGO		FASES	EXEMPLOS	REPRODUZIDO/CITADO POR
CONCEÇÃO	Ta	Analisar a situação preexistente	Análises (<i>Físicas</i> - se há impactos negativos na sustentabilidade urbana; <i>económicas</i> - movimentação de renda e atividades económicas e sua correlação com o fluxo de transportes não motorizados; <i>sociais</i> - tipologia do público morador da zona, questões étnicas e tendências nas atividades urbanas; <i>ambientais</i> - paisagem verde, uso de recursos reciclados, gestão de resíduos e presença de ruídos). Espaços-suportes (Áreas ociosas, baía de estacionamento, interseção entre duas ou mais vias, lotes públicos ou privados vazios, grandes áreas pedonais negligenciadas, praças ou vias de circulação de veículos).	Cariello, Ferorelli & Rotondo, 2021 Fontes, Pina & Paiva, 2021 Comune Milano, 2021
	Tb	Apontar e identificar problemas	Pouco espaço para pedestres, excesso de espaços subutilizados, escassez de áreas verdes, população local sedentária, falta de espaços para atividades culturais e artísticas e problemas de tráfego.	Lyndon & Garcia 2015 Cariello, Ferorelli & Rotondo, 2021
ELABORAÇÃO	Tc	Traçar estratégias e objetivos	Reorganização do tráfego, segurança viária, maior área para pedestre, ocupação de espaços ociosos, espaços de permanência e produtivos, aumento da atividade económica, interação cultural e artística com as pessoas da localidade, aumentar vegetação e diminuir o tráfego de automóveis.	Lyndon & Garcia 2015 Fontes, Pina & Paiva, 2021
	Td	Consenso entre os diferentes atores	Poder público, empresas, organizações sem fins lucrativos, instituições de ensino, associações, grupos de cidadãos e indivíduos.	Lyndon & Garcia 2015 Fontes, Pina & Paiva, 2021 Cariello, Ferorelli & Rotondo,
IMPLEMENTAÇÃO	Te	Ativação do programa/intervenção	Demarcação de piso, inserção de delimitadores e sinalização, comércio temporários (quiosques e food trucks), atividades culturais (performances de artistas, eventos de danças e cinema de rua), muros com pinturas artísticas e atividades com participação da comunidade (oficinas e painéis interativos).	Lyndon & Garcia 2015 Cariello, Ferorelli & Rotondo, 2021 Fontes, Pina & Paiva, 2021
MONITORIZAÇÃO	Tf	Avaliar e monitorar o impacto da intervenção	Questionários com a comunidade sobre a qualidade da intervenção, avaliação visual do uso da população no novo espaço e observar se os mobiliários correspondem ao público.	Lyndon & Garcia 2015 Cariello, Ferorelli & Rotondo, 2021 Fontes, Pina & Paiva, 2021 Comune Milano, 2021

2.4.3 RELAÇÕES ENTRE O URBANISMO TÁTICO E A REGENERAÇÃO URBANA

A análise crítica da relação dos dois processos permitiu identificar que o UT pode funcionar como impulsionador ou como uma entre as várias estratégias da RU. O esquema seguinte identifica as fases do subcapítulo anterior divididas por etapas (conceção; elaboração; implementação; monitoramento), suas devidas rotas padrão, rotas alternativas, inter-relações e interdependências.



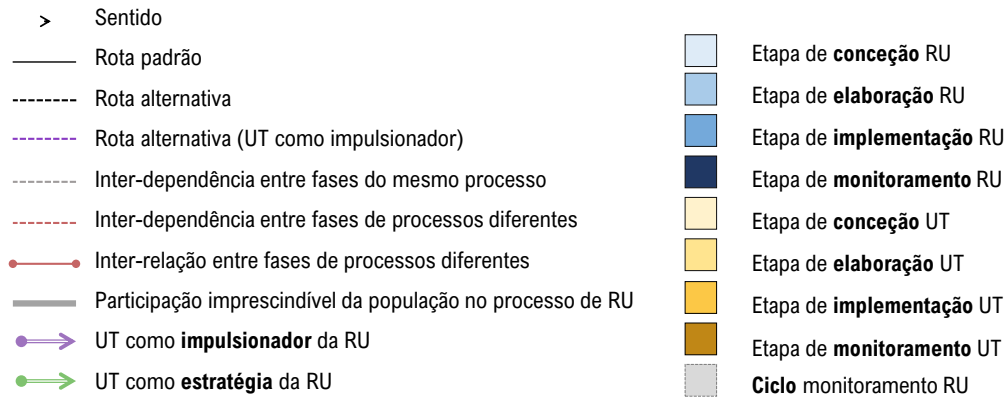


Figura 20: Diagrama dos processos da Regeneração Urbana e do Urbanismo Tático e suas conexões.

Quando o Urbanismo Tático tem a função de **impulsionador** segue seu processo padrão (podendo saltar a fase *Td*, pois não há obrigatoriedade da participação pública neste processo) e na fase *Tf* fomentará o *Ra* e o *Rb* a partir das intervenções temporárias do UT que se tornarão permanentes, estabelecendo o início do processo de Regeneração Urbana. A fase *Re* pode ou não acontecer, a depender do consenso dos atores no processo de UT.

Por outro lado, quando surge como uma das **estratégias** da Regeneração Urbana, na fase *Rc* um dos programas a serem elaborados terá como objetivo a implementação do Urbanismo Tático, e neste momento as fases *Ta* e *Tb* são dispensáveis, pois a análise da condição preexistente já foi efetuada na fase *Ra*. O consenso entre os atores (fases *Td* e *Re*) passará a ser obrigatório no processo de Urbanismo Tático na condição de estratégia, pois a participação pública é essencial na Regeneração Urbana.

3.

CASO DE ESTUDO O PROJETO NOVA GANDRA EM VALONGO

3.1 DESENHO METODOLÓGICO

3.1.1 ORIENTAÇÕES DO MODELO DE AVALIAÇÃO FINAL

A metodologia de análise qualitativa teve como base a criação de um conjunto de indicadores, tanto para o procedimento de Urbanismo Tático (UT) como para o de Regeneração Urbana (RU).

Todos os indicadores são classificados numa escala de grau de qualidade com cinco níveis, variando entre “não existente”, “pouco”, “moderado”, “muito” e “completo” e a cada indicador corresponderá um critério específico que será avaliado em função das suas particularidades.

Tabela 3: Modelo de avaliação qualitativa do UT e da RU.

CÓDIGO	INDICADOR	CLASSE QUALITATIVA (0 a 100%)				
		NÃO EXISTENTE (0%)	POUCO (de 1% a 39%)	MODERADO (de 40% a 69%)	MUITO (de 70% a 99%)	COMPLETO (100%)
LEG	Legenda					✓

3.1.2 REGENERAÇÃO URBANA

Os quatro primeiros indicadores da Regeneração Urbana (RU01, RU02, RU03 e RU04) seguem a mesma estrutura dos quatro primeiros indicadores do Urbanismo Tático. Serão, desta forma, também analisados através da solicitação de documentos e entrevistas à Câmara Municipal, a partir da presença ou não de cada grupo nas quatro fases:

- Conceção: fase de diagnóstico das condições preexistentes e problemas.
- Elaboração: fase de desenvolvimento das ideias e do projeto de intervenções de urbanismo tático.
- Implementação: fase de ativação do programa (pinturas, pequenas construções, atividades culturais programadas).
- Monitoramento: fase destinada a monitorar e avaliar o processo das intervenções a fim de corrigir problemas ou transformá-las em intervenções permanentes.

Tabela 4: Lista dos indicadores da Regeneração Urbana.

REGENERAÇÃO URBANA	
CÓDIGO	INDICADORES
RU01	Grau de participação da administração pública
RU02	Grau de participação da população
RU03	Grau de participação de estabelecimentos de ensino e estudantes
RU04	Grau de participação de instituições públicas e privadas
RU05	Grau de abrangência do diagnóstico da área de estudo
RU06	Percentagem dos problemas abordados pelos limites e objetivos
RU07	Percentagem dos limites e objetivos abordados pelas estratégias
RU08	Percentagem de atores em consenso
RU09	Grau de abrangência do planeamento de gestão a longo prazo
RU10	Percentagem de execução das estratégias
RU11	Percentagem de cumprimento do plano de gestão a longo prazo
RU12	Percentagem de cumprimento dos objetivos

RU01 – Grau de participação da administração pública

Envolvimento de câmaras municipais, juntas de freguesia, institutos públicos, assembleias, ministérios, entre outros, no desenvolvimento de projetos, planeamentos, sessões de participação, audiências e monitoramento dos impactos da intervenção.

A participação da administração pública pode não acontecer em todas as fases, tendo em vista que as iniciativas para o processo de regeneração urbana podem partir da população ou de instituições privadas.

RU02 – Grau de participação da população

A população deve participar nas diversas fases da Regeneração Urbana, tendo em consideração a necessidade de se manter as características e a identidade local através dos recursos naturais, humanos e económicos.

A participação pode acontecer tanto por parte de um grupo restrito de cidadãos, por norma moradores ou trabalhadores na área de intervenção ou por um grupo mais alargado. De facto, para além da comunidade local, outras pessoas dos arredores podem participar, pois por vezes pesquisas e inquéritos são efetuados em bairros ou cidades vizinhas, e alguns espaços culturais e artísticos são atrações intermunicipais ou até mesmo internacionais.

RU03 – Grau de participação de estabelecimentos de ensino e estudantes

Será avaliado neste indicador o envolvimento de estabelecimentos de ensino e estudantes em pesquisas para contribuir com o diagnóstico e obter os resultados necessários para cada caso. Assim como a participação da população, os estudantes também podem sugerir estratégias, e colaborar na implantação, planeamento e monitoramento.

As escolas e as universidades assim como os seus estudantes podem participar de ações da regeneração urbana em todos os estágios do processo.

RU04 – Grau de participação de instituições públicas e privadas

Envolvimento de instituições culturais (teatros e bibliotecas), as forças de segurança, entre outros, a colaborar com o diagnóstico, com pesquisas de interesse público e na identificação de problemas. E as

instituições privadas, como comércios locais e outras empresas privadas podem opinar e auxiliar no desenvolvimento de planos, além de participarem ativamente das estratégias e poderem investir nas mesmas. As instituições podem dispor de uma função muito importante para a regeneração ao facilitar a aproximação e envolvimento da população.

RU05 – Grau de abrangência do diagnóstico da área de estudo

Este indicador consiste em analisar as condições históricas e atuais do território através de dados sobre emprego e desemprego, vínculos económicos, questões étnicas e de minoria, qualidade física urbana, gestão de resíduos, dados sobre tráfego, entre outros. A conjugação do histórico com o atual é importante para que em alguns temas o fator causa e efeito seja compreendido e estudado. Para além das características locais, os problemas existentes na área também devem ser identificados a partir do resultado desses estudos.

Será necessária a disponibilização de arquivos relacionados a estes estudos por parte da administração pública para a avaliação deste indicador que será realizada a partir da presença ou não de estudos da área nos quatro contextos:

- Económico
- Contexto Social
- Ambiental
- Qualidade Física

RU06 – Percentagem dos problemas abordados pelos limites e objetivos

Os limites da intervenção devem ser definidos, seja no âmbito territorial quanto no âmbito das atividades (limites de tempo, limite da área de estudo, limite da área-alvo, limite de capital, entre outros), e os objetivos precisam estar sintetizados para que a próxima fase do processo tenha uma base sólida e possa avançar de forma efetiva. A análise do indicador RU04 auxiliará na metodologia deste indicador.

A avaliação do grau de qualidade deste indicador será desenvolvida através do cálculo de percentuais da relação de dependência entre os problemas já identificados e os limites/objetivos, que resultará percentuais. Estes percentuais serão adequados aos cinco níveis desta metodologia:

- 0% não existente
- de 1% a 39% pouco
- de 40% a 69% moderado
- de 70% a 99% muito
- 100% completo

Para esta análise será necessária a solicitação de documentos em que constem os limites e os objetivos do processo da Regeneração Urbana à administração pública.

RU07 – Percentagem dos limites e objetivos abordados pelas estratégias

Desenvolvimento de estratégias e programas de implementação que serão postas em atividade no decorrer de uma linha do tempo traçada pelo próprio programa (a linha do tempo e as previsões foram traçadas no indicador anterior, tendo em vista a complexidade do processo de regeneração). Estas estratégias serão alicerces para que os objetivos do processo sejam atingidos.

Este indicador será avaliado a partir dos documentos já disponibilizados no RU05 e a classificação do grau de qualidade será realizada através da relação de dependência entre os objetivos/limites e as estratégias desenvolvidas. Esses dados proporcionarão percentuais que serão anexados aos cinco níveis abaixo:

- 0% não existente
- de 1% a 39% pouco
- de 40% a 69% moderado
- de 70% a 99% muito
- 100% completo

RU08 – Percentagem de atores em consenso

Este indicador tem como objetivo analisar se houve um consenso entre todos os atores envolvidos no processo. O consenso entre eles é importante para que os objetivos e estratégias sejam desenvolvidos para atender as necessidades de todas as partes envolvidas.

Será avaliado a partir do cálculo do percentual da relação de dependência do número total de atores incluídos no processo versus aqueles que entraram em acordo. Os dados necessários para obter estas informações serão adquiridos a partir dos quatro primeiros indicadores da regeneração urbana e através de entrevistas com responsáveis pelo projeto.

Os dados percentuais resultantes serão adequados aos cinco níveis da metodologia a partir dos valores abaixo:

- 0% não existente
- de 1% a 39% pouco
- de 40% a 69% moderado
- de 70% a 99% muito
- 100% completo

RU09 – Grau de abrangência do planeamento de gestão a longo prazo

De acordo com a literatura o processo de regeneração urbana é longo e requer a gestão das possíveis alterações que possam vir a ser necessárias (monitorar, medir e avaliar os impactos). É por isso que o desenvolvimento de um planeamento com medidas de gestão para o pós ativação e o pós resultados antes do início da ativação do programa é ideal.

Desde a finalização da ativação de um programa de regeneração os retornos sociais, económicos, físicos e ambientais devem ser medidos e comparados no decorrer do tempo. É nesta perspetiva que se entende que o plano de gestão deve estar concluído nesta fase do processo.

Este indicador, será analisado através de documentos disponibilizados pelos responsáveis sobre a presença ou não de planeamentos de gestão a longo prazo dentro dos quatro contextos:

- Económico
- Contexto Social
- Ambiental
- Qualidade Física

O processo de monitoramento pode se repetir inúmeras vezes e só terá seu ciclo encerrado quando a etapa de avaliação obtiver todos os seus objetivos cumpridos e não houver mais queixas ou problemas gerados por intervenções. Enquanto houver lacunas ou pontos negativos continuará a existir novos planeamentos e uma nova aplicação das alterações, conforme ilustrado na figura seguinte.

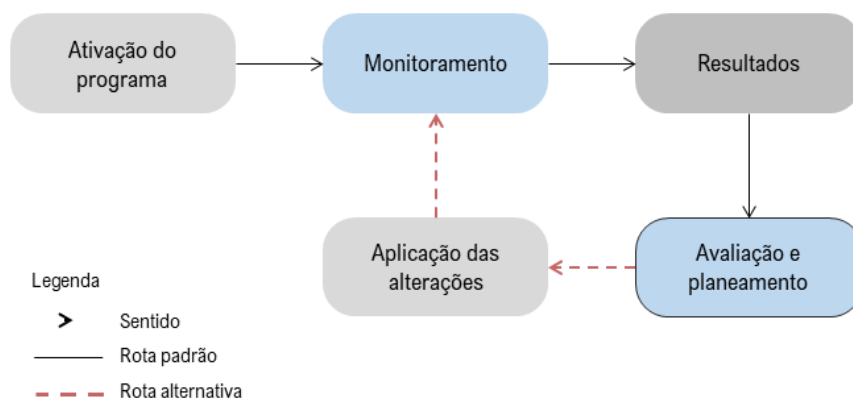


Figura 21: Diagrama do processo de monitoramento da Regeneração Urbana.

RU10 – Percentagem de execução das estratégias

O objetivo deste indicador é analisar se os programas de intervenção desenvolvidos foram executados por completo nesta fase (ativação). E para classificar o grau de qualidade será realizado o cálculo da percentagem entre o proposto (estratégias) e o executado, de acordo com os valores abaixo:

- 0% não existente
- de 1% a 39% pouco
- de 40% a 69% moderado
- de 70% a 99% muito
- 100% completo

RU11 – Percentagem de cumprimento do plano de gestão a longo prazo

A literatura expõe a importância do monitoramento na regeneração. Este indicador deve analisar se os itens do plano de gestão a longo prazo estão a ser “cumpridos” ou “não cumpridos”. E a partir destes dados será calculado os percentuais de acordo com os cinco níveis abaixo:

- 0% não existente
- de 1% a 39% pouco
- de 40% a 69% moderado
- de 70% a 99% muito
- 100% completo

RU12 – Percentagem de cumprimento dos objetivos

Neste indicador serão analisados os objetivos criados no início do processo (RU06) para evidenciar quais deles foram alcançados ou não no pós ativação das estratégias.

Os objetivos serão identificados como “cumprido” ou “não cumprido” para que uma percentagem seja calculada e a eficácia medida a partir dos cinco níveis de avaliação desta metodologia, a integrar as percentagens da seguinte forma:

- 0% não existente
- de 1% a 39% pouco
- de 40% a 69% moderado
- de 70% a 99% muito
- 100% completo

3.1.3 URBANISMO TÁTICO

Na análise sobre o Urbanismo Tático foram criados e estudados 10 indicadores que possibilitarão uma avaliação mais eficiente do projeto.

Os quatro primeiros indicadores (UT01, UT02, UT03 e UT04) abordam o grau de participação de possíveis grupos atuantes no processo do Urbanismo Tático. As pesquisas de dados serão executadas através da solicitação de documentos e entrevistas à Câmara Municipal, e serão avaliadas a partir da presença ou não destes grupos nas quatro fases do processo:

- Conceção: fase de diagnóstico das condições preexistentes e problemas.
- Elaboração: fase de desenvolvimento das ideias e do projeto de intervenções de urbanismo tático.
- Implementação: fase de ativação do programa (pinturas, pequenas construções, atividades culturais programadas).
- Monitoramento: fase destinada a monitorar e avaliar o processo das intervenções a fim de corrigir problemas ou transformá-las em intervenções permanentes.

Tabela 5: Lista de indicadores do Urbanismo Tático.

URBANISMO TÁTICO	
CÓDIGO	INDICADORES
UT01	Grau de participação da administração pública
UT02	Grau de participação da comunidade local
UT03	Grau de participação de estabelecimentos de ensino
UT04	Grau de participação de instituições públicas e privadas
UT05	Grau de abrangência do diagnóstico
UT06	Percentagem dos problemas abordados pelos objetivos
UT07	Percentagem dos objetivos abordados pela estratégia
UT08	Percentagem de atores em consenso
UT09	Percentagem de execução da estratégia
UT10	Percentagem de cumprimento dos objetivos

UT01 – Grau de participação da administração pública

Participação dos diferentes organismos que compõem a administração pública: câmaras municipais, juntas de freguesia, institutos públicos, assembleias, ministérios, entre outros, na definição e planeamento do projeto, sessões de participação, audiências e monitoramento dos impactos da intervenção.

A participação pública no processo de Urbanismo Tático, assim como já foi citado neste trabalho, pode não acontecer nas fases iniciais, mas quando incluídas desde o início o processo tende a ter mais apoio e investimento. No entanto, é essencial para o UT que na fase de implantação exista a presença de autoridades públicas, pois se o projeto for desenvolvido por um cidadão ou um grupo de pessoas e não obtiver o apoio do governo local, em caso de avanço na ativação do programa, teremos um processo de urbanismo DIY.

UT02 – Grau de participação da comunidade local

Este indicador avalia o envolvimento da população local, que pode ter lugar a partir de inquéritos, sessões de participação ou de outros mecanismos. Com este processo, a comunidade pode opinar e votar em estratégias propostas, e também sugerir novas estratégias de acordo com as necessidades vivenciadas no dia a dia da comunidade da área a ser trabalhada. A participação ativa da população na implantação e ativação da proposta poderá também auxiliar no monitoramento e na avaliação dos impactos causados na própria comunidade.

A participação da comunidade não é um fator obrigatório, sendo possível a administração pública desenvolver projetos sem consultar e integrar a população neles. Porém, este tipo de envolvimento é importante pois são os cidadãos e usuários de um determinado bairro ou cidade que poderão descrever da melhor forma suas vivências e necessidades. É importante ressaltar que a participação da população não é uma regra do processo de Urbanismo Tático.

UT03 – Grau de participação de estabelecimentos de ensino

Neste indicador avalia-se a participação de estudantes e instituições de ensino públicas ou privadas (universidades, escolas básicas, escolas secundárias) através de inquéritos e pesquisas. A inclusão dos estabelecimentos de ensino numa categoria isolada da comunidade escolar deve-se à necessidade de avaliar o papel pedagógico que as intervenções de urbanismo tático podem oferecer. As pesquisas são

feitas através da disponibilização de documentos e relatórios do processo anexados pela câmara. À semelhança da população, os membros destas instituições também podem opinar e sugerir estratégias, participar da implantação e colaborar no monitoramento dos impactos do projeto. Os responsáveis e estudantes de escolas e universidades podem estar envolvidos em todos os estágios do processo de formas diferentes, a colaborar de acordo com suas particularidades e limitações.

UT04 – Grau de participação de instituições públicas e privadas

Este indicador versa a participação de instituições que não se encontram diretamente relacionadas com o setor da administração. Inclui assim a avaliação da participação de instituições culturais como teatros ou bibliotecas, as forças de segurança, entre outros, no diagnóstico e identificação de problemáticas, no processo de desenvolvimento de estratégias, em acordos com outros atores para estarem inseridos na implementação e cooperarem com as análises pós implantação do projeto. Este indicador contempla também a análise ao envolvimento de grandes e pequenas empresas (comércios locais, restaurantes, farmácias, armazéns, entre outros) na fase de diagnóstico através de pesquisas com estes estabelecimentos, no entendimento e desenvolvimento das estratégias, em investimentos na ativação do projeto a fim de obter retornos financeiros, e no monitoramento, tanto a investir para obter resultados que sejam de interesse, quanto em inquéritos para pesquisas desenvolvidas por outros atores do processo. As instituições podem cooperar principalmente para gerar uma conexão maior entre o público e o projeto.

UT05 – Grau de abrangência do diagnóstico

A contextualização do local da intervenção, avaliada neste indicador, é um fator importante a fim de compreender a morfologia e o contexto social atual baseado nos acontecimentos passados. A partir deste estudo é possível identificar os pormenores que dão características únicas ao local, ou que no passado tenham sido significativos. Após contextualizar o passado do bairro ou cidade, serão necessárias análises dos aspetos locais preexistentes, podendo posteriormente ser identificados os problemas. A partir do contexto histórico realizado algumas destas adversidades locais ou tendências sociais atuais poderão ser compreendidas.

Será necessária a disponibilização por parte da administração pública dos documentos de estudo da área utilizados no processo para a avaliação que será realizada a partir da análise da presença ou não de tópicos sobre os quatro contextos seguintes:

- Social
- Económico
- Ambiental
- Físico

Neste sentido, quanto mais completo o processo de diagnóstico (quanto mais contexto analisar) melhor será a qualidade da informação de base para o desenvolvimento da intervenção.

UT06 – Percentagem dos problemas abordados pelos objetivos

Os objetivos de um projeto de urbanismo tático devem ser baseados nos problemas identificados, a fim de criar uma solução que permita dar resposta às adversidades do local.

A avaliação para identificação do grau de qualidade será realizada a partir da relação de dependência entre os problemas identificados e os objetivos, gerando percentuais que serão distribuídos dentro dos cinco níveis da metodologia:

- 0% não existente
- de 1% a 39% pouco
- de 40% a 69% moderado
- de 70% a 99% muito
- 100% completo

O nível do grau de qualidade tem o intuito de analisar a equivalência entre os objetivos e os problemas locais. Será possível identificar o resultado a partir da disponibilização de arquivos do caso de estudo por parte da administração pública.

UT07 – Percentagem dos objetivos abordados pela estratégia

A elaboração de estratégias se dá pelo desenvolvimento de um “projeto”. Uma das fases do Urbanismo Tático aborda a elaboração da estratégia de intervenção que será posta em atividade e que servirá de suporte para atingir os objetivos no qual o processo do UT está sendo implantado.

A avaliação para identificação do grau de qualidade será realizada a partir da relação de dependência entre os objetivos do processo e as estratégias criadas que gerarão percentuais equivalentes aos cinco níveis da metodologia:

- 0% não existente
- de 1% a 39% pouco
- de 40% a 69% moderado
- de 70% a 99% muito
- 100% completo

Este método tem o intuito de analisar a eficiência das estratégias elaboradas. Assim como no indicador anterior, também será possível identificar o resultado a partir da disponibilização dos mesmos arquivos do caso de estudo por parte da administração pública local.

UT08 – Percentagem de atores em consenso

Conforme descrito na literatura, o processo do Urbanismo Tático pode ter, no seu momento inicial, atores de diversos níveis de poder na sociedade. O consenso entre eles é importante para que exista uma aceitação dos objetivos e estratégias por todas as partes envolvidas e que desejam evoluir os aspetos urbanos do bairro ou cidade. Sem isso existe uma grande probabilidade de as estratégias serem recusadas pela administração pública ou de haver grande insatisfação da população.

Quando o processo se inicia segundo uma abordagem “top-down” e há interesse do poder público em integrar a comunidade local, deve existir um consenso entre os mesmos (em casos onde não há o interesse nesta integração a administração pública atuará sozinha ou entrará em consenso com os outros meios de participação). No processo “bottom-up” é imprescindível que exista a participação e o consenso da administração pública (não existindo o consenso com alguma entidade pública governamental este processo deixa de ser UT para urbanismo DIY).

Será analisado neste indicador se os atores que estão envolvidos no processo atingiram um consenso (será calculado a percentagem do número total de atores incluídos no processo versus aqueles que entraram em um acordo). Estes dados serão adquiridos a partir dos indicadores UT1, UT2, UT3 e UT4 juntamente com entrevistas com os responsáveis pelo projeto na administração pública.

UT09 – Percentagem de execução da estratégia

Este indicador tem como objetivo analisar se todas as estratégias desenvolvidas foram efetivamente executadas na fase de ativação. O indicador funciona, de certa forma, como avaliador do grau de qualidade da intervenção, analisando a relação entre o proposto e o executado, de acordo com cinco níveis:

- 0% não existente
- de 1% a 39% pouco
- de 40% a 69% moderado
- de 70% a 99% muito
- 100% completo

Serão analisadas em campo as intervenções que já foram iniciadas ou concluídas em conjunto aos arquivos já solicitados nos indicadores anteriores.

UT10 – Percentagem de cumprimento dos objetivos

A análise ao impacto da intervenção é outro dos elementos com grande importância no processo de desenvolvimento de estratégias de urbanismo tático. Neste momento devem ser feitas avaliações dos objetivos traçados no indicador UT06 para evidenciar quais deles foram alcançados no pós ativação.

Serão listados todos os objetivos e identificados como “cumprido” ou “não cumprido”, e em seguida será calculado o percentual de eficácia para integrar-se aos cinco níveis de avaliação desta metodologia:

- 0% não existente
- de 1% a 39% pouco
- de 40% a 69% moderado
- de 70% a 99% muito
- 100% completo

3.2 O PROJETO NOVA GANDRA

3.2.1 CARACTERIZAÇÃO

A Gandra está localizada em Valongo na freguesia de Ermesinde. Valongo é um dos 18 municípios do distrito do Porto e também está incluído dentre os 17 que compõem a Área Metropolitana do Porto (AMP).

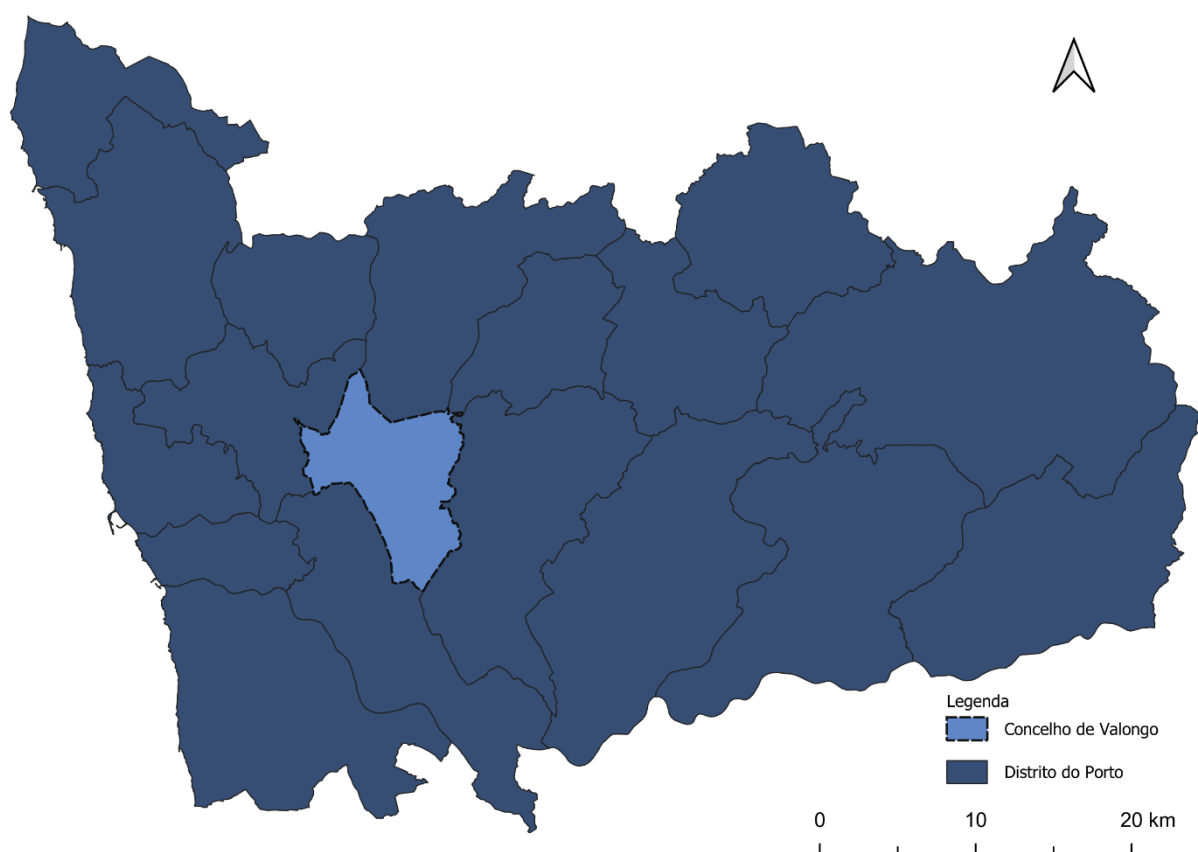


Figura 22: Localização do Concelho de Valongo no Distrito do Porto.

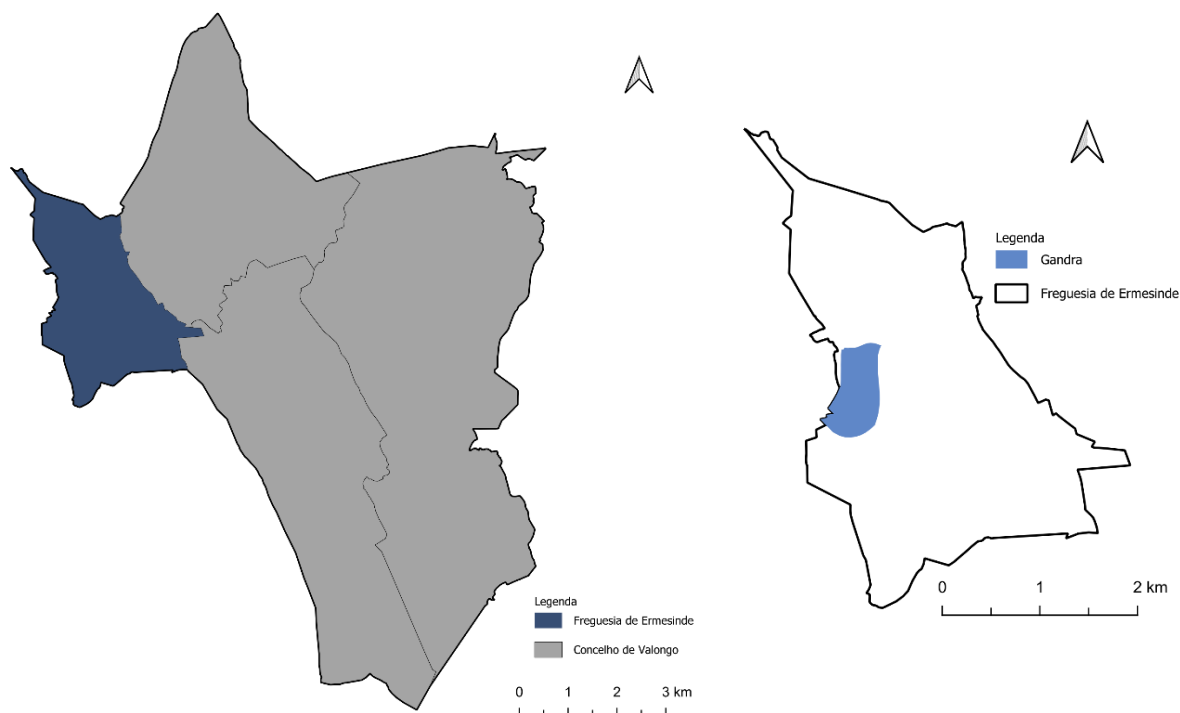


Figura 23: Localização da Freguesia de Ermesinde e da Nova Gandra.

O concelho de Valongo é composto por um total de quatro freguesias (Alfena, Ermesinde, Valongo e União de Freguesias de Campo e Sobrado) e dispõe de uma cobertura na rede de transportes ampla destacando-se, na componente rodoviária as autoestradas A4 e A41 e as estradas nacionais 15 e 105. No que respeita a oferta de transporte público destaca-se a Estação Ferroviária de Ermesinde, servida por três linhas de comboios suburbanos, bem como várias linhas de autocarro disponibilizadas pela STCP e operadores privados.

Com a acelerada expansão urbana que se registou na envolvente ao município do Porto durante a segunda metade do século XX, Valongo tornou-se um dos principais concelhos da sua periferia (Coelho, 2020). A Gandra, pela sua localização privilegiada em Ermesinde, rapidamente ganhou destaque no concelho. Até à primeira metade do século XX os edifícios de cariz unifamiliar ou bifamiliar eram a tipologia mais frequente na Gandra, enquanto a partir da década de 60 difundem-se as construções de edifícios multifamiliares, em grande parte justificada pela proximidade à estação ferroviária de Ermesinde e, como tal, com fácil acesso ao concelho do Porto. Esta verticalização da construção teve também como justificativa o facto de ser um dos meios para a redução do preço da construção.

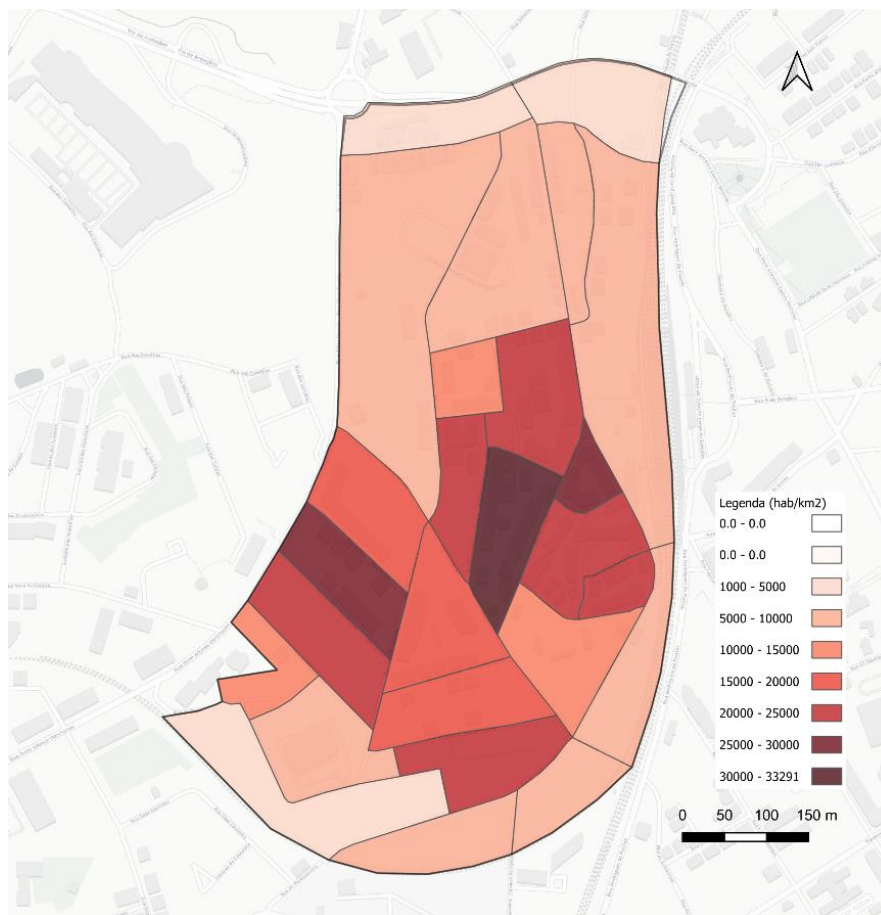


Figura 24: Densidade populacional de 2021.

Este rápido crescimento, no entanto, teve como consequência a criação de um território de fraca qualidade urbana. Dentre os pontos identificados pelos moradores estão a falta de organização sócio espacial, desordem do tecido urbano, degradação de parques e vias e carência de atividades, onde a falta de programas nos espaços públicos pode ser justificada pela atual morfologia do bairro que advém de todo o contexto histórico.



Figura 25: Rua Lourenço Marques.



Figura 26: Rua de Luanda.

Com a grande massa de edifícios residenciais que visava suprir a urbanização em massa no centro do Porto e às necessidades das pessoas, o local tornou-se um bairro sem atividades públicas de impacto e extremamente residencial (Coelho, 2020).

No mapa seguinte, que representa os cheios e vazios podem ser observados alguns dos quarteirões da malha urbana do bairro com grande ou total ocupação de edifícios. As áreas verdes em solo natural são as massas vegetativas e áreas sem vegetação que estão em solo natural. Estas áreas podem estar em utilização como jardins privados, áreas de plantio agrícola, terrenos baldios e áreas públicas em desuso.

Enquanto as áreas em verde mais escuro são as áreas verdes de serviço que funcionam como praças públicas.

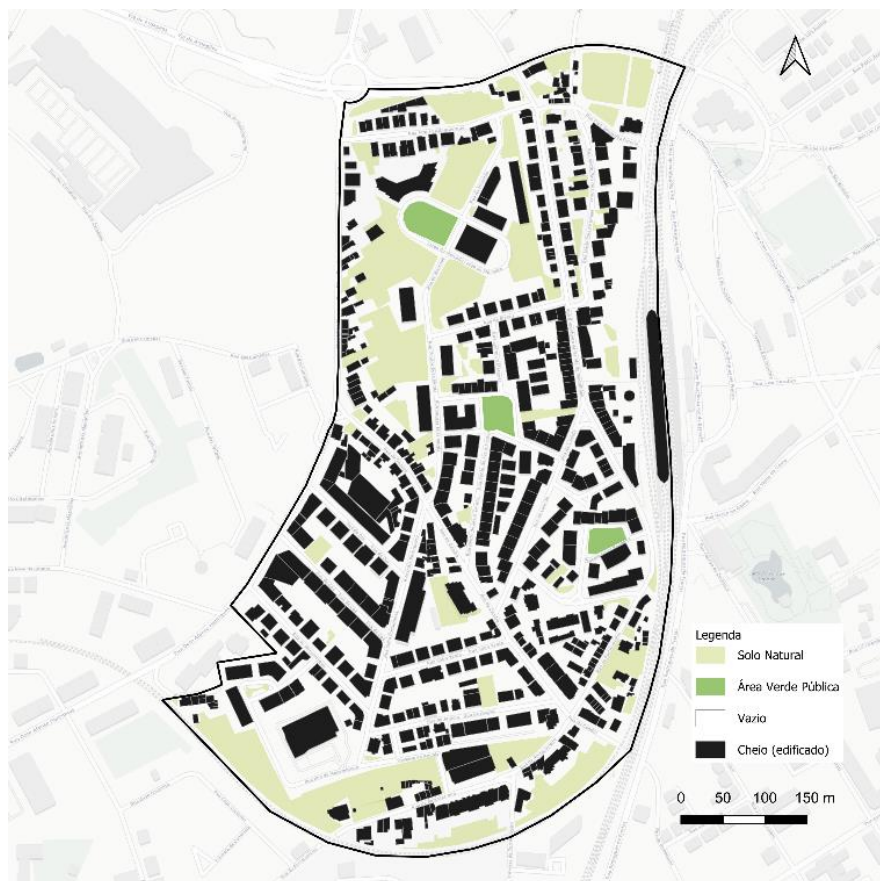


Figura 27: Identificação de cheios/vazios e áreas verdes na Gandra

Existe uma grande predominância de edifícios de uso misto e residenciais dentro do território do bairro o que pode ter sido consequência do contexto histórico e picos de crescimento urbano citados no início deste capítulo. Enquanto nas alturas nota-se uma concentração de edifícios mais altos no centro e oeste do território.

Durante o estudo foi observado uma grande quantidade de residências com arquitetura mais antiga e, apesar da densificação durante parte do desenvolvimento da Gandra, existe um predomínio de edificações de 2 pisos (rés de chão + 1), poucas casas com grandes terrenos de aproveitamento plantio e uma escassez de equipamentos de entretenimento. Dentre os equipamentos destacados no mapa 02 estão o mercado municipal, centro de saúde, que partilha o edifício com o centro de dia, e a estação de comboio. Está ainda presente uma escola básica, próxima do limite sudeste da Gandra.

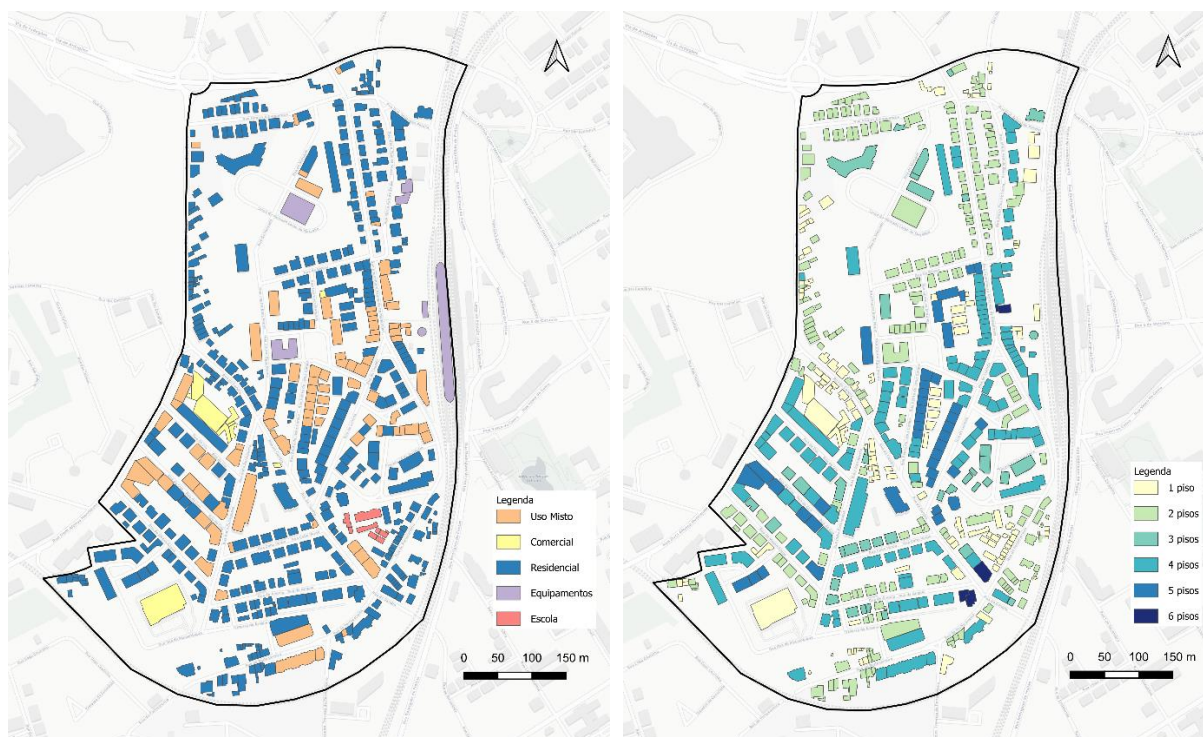


Figura 28: Identificação de usos e cêrceas na Gandra

3.2.2 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS

A Câmara Municipal de Valongo desenvolveu em 2021 um Programa Estratégico de Reabilitação Urbana (ORU). Este programa foi desenvolvido a partir do estímulo dado pela administração pública de melhorar e congregar à Gandra um conjunto de intervenções e investimentos integrados. As deficiências da área foram no primeiro momento diagnosticadas a partir da Área de Reabilitação Urbana (ARU) da Gandra que foi delimitada em 2018 e caracteriza-se como insuficiente e em degradação. De entre as características apontadas no documento estão a obsolescência dos edifícios, das infraestruturas, dos equipamentos de utilização coletiva e dos espaços públicos urbanos e verdes.

Em uma visão geral e sintetizada sobre a metodologia da ORU compreende a existência de 2 fases de elaboração. A primeira fase integra a caracterização e diagnóstico da ARU sob uma óptica urbanística e socioeconómica.

A segunda fase resulta da decisão tomada sobre o tipo de ORU a desenvolver e compreende a apresentação das opções estratégicas de reabilitação urbana e de revitalização, definição do prazo de execução, definição das prioridades e dos objetivos a prosseguir na execução, determinação do modelo de gestão da ARU e de execução da respetiva ORU, apresentação do quadro de apoios e incentivos às ações de regeneração, descrição de um programa de investimento público, definição de um programa de financiamento, e menção, caso se aplique, da necessidade de elaboração, revisão ou alteração de plano de pormenor de regeneração urbana.

Dentre as estratégias e projetos da ORU alguns já foram executados, como a revitalização da envolvente ao Mercado de Ermesinde e a praça Sá da Bandeira.



Figura 29: Praceta Sá da Bandeira, após intervenção.

Alguns dos problemas identificados na ORU não continham resolução direta. Em linha com intervenções recentes de urbanismo tático no centro da cidade de Valongo, encomendados à empresa OPT – Optimização e Planeamento de Transportes, S.A., foi promovido um projeto de urbanismo tático em larga escala na Gandra, com o objetivo de amplificar e acelerar o processo de regeneração urbana nesta zona da cidade.

O primeiro elemento deste projeto consiste na marcação de um conjunto de percursos pedonais temáticos, remetendo a diferentes viagens, e que darão experiências sensoriais diferentes aos cidadãos. Serão criadas 4 linhas, social, lazer, cultural/artístico e saúde/desporto/bem-estar.

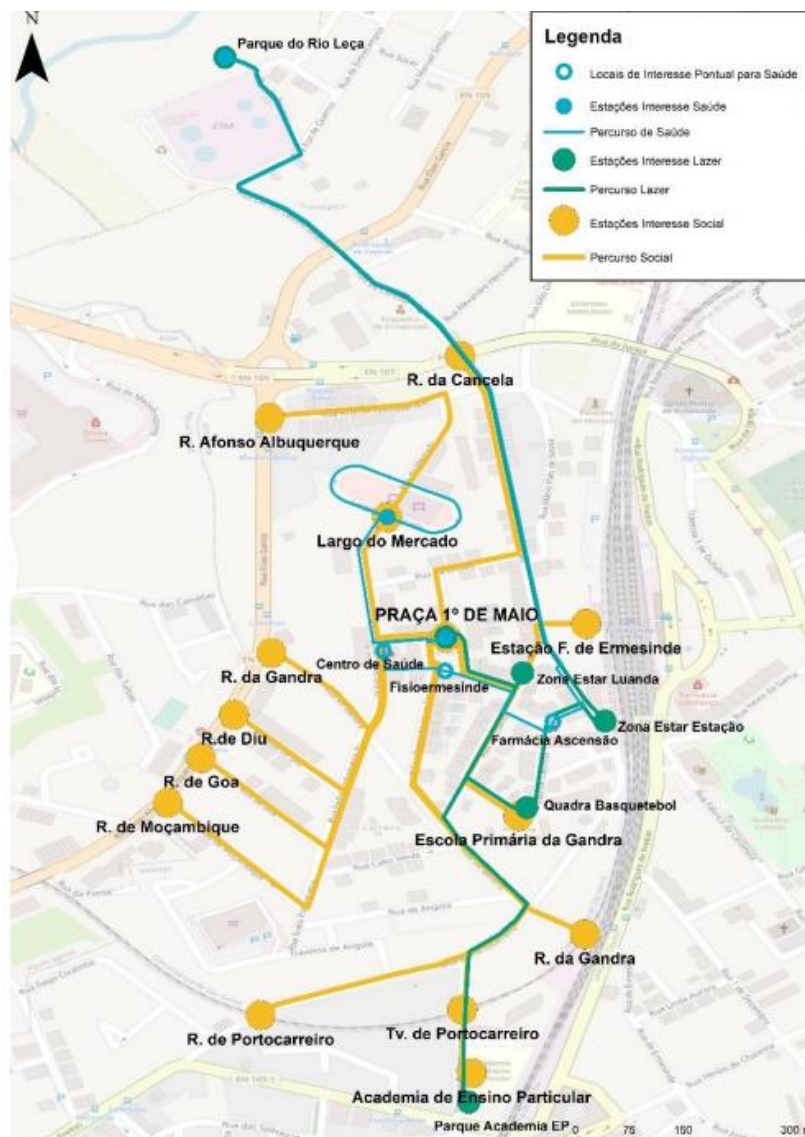


Figura 30: Mapa com os percursos das "viagens" no projeto da Nova Gandra Fonte: (OPT, 2022).

Em cada percurso diferentes temas e tipologias de intervenções estão vinculadas. Na linha social dá-se a importância do espaço público e a utilização de mobiliários urbanos e pinturas diversas que incluem jogos infantis. Na linha de lazer existirão estações de estar e descanso dentro do percurso. Na linha cultural/artística a arte urbana estará presente como elemento principal em vários pontos da Gandra em que espaços e infraestruturas públicas estão em desuso, além da promoção de eventos com a população. A última linha de saúde/desporto/bem-estar será instalada modos suaves por todo o percurso que foi escolhido dentro de boas condições de caminhada.



Figura 31: Exemplificação das linhas propostas para a Gandra (Fonte: OPT, 2022)



Figura 32: Intervenções de Urbanismo Tático propostas (Fonte: OPT, 2022).

A partir da ideia da linha cultural/artística a Câmara aprovou a ideia do Festival Entre Linhas que ocorrerá pela primeira vez em setembro deste de 2023 e cuja expectativa aponta para a sua realização anual. Para este festival já aconteceu um primeiro workshop “Cinema de Animação” com os professores e os alunos monitores da Faculdade de Belas Artes do Porto como formadores e auxiliares dos alunos da Escola Básica da Gandra. E está previsto um segundo workshop “Narrativa Fotográfica” com os mesmos formadores na Universidade Sênior de Ermesinde com preferencialmente alunos moradores da Gandra. O pequeno filme de animação e o conjunto de fotografias será exibido no festival.

As táticas utilizadas nas vias da Gandra incluem a diminuição de velocidade que aumenta a segurança dos peões e auxilia na diminuição das emissões de CO₂, e no uso de vasos com vegetações de pequeno ou médio porte que tornarão os espaços mais verdes e dinâmicos. Vinculado a isto estão o reordenamento e criação de novas baías de estacionamento e a mudança de sentidos das vias, que trabalham em conjunto, pois as escolhas da localização das novas vagas de estacionamento foram projetadas para ajudar o condutor a executar mais curvas e obrigá-lo a respeitar o limite de velocidades. Todas estas alterações foram testadas com o desenvolvimento de um estudo de tráfego. E para demarcar o início dos estacionamentos e proteger os veículos de possíveis choques os vasos são dispostos em locais estratégicos. Esta solução foi já implementada em outras intervenções em Valongo. Ao mesmo tempo estes vasos servirão também de suporte para as intervenções artísticas previstas neste projeto.



Figura 33: Instalação de vasos para a redução de velocidade automóvel na Rua da Costa, Ermesinde.

Na envolvente à Escola Básica da Gandra está também previsto um “kiss & ride”, com o objetivo de reduzir o congestionamento nas horas de entrada e saída de alunos, bem como diferentes jogos e pinturas no pavimento, com o objetivo de estimular as crianças.



Figura 34: Intervenções de Urbanismo Tático propostas para a envolvente à Escola Básica da Gandra (Fonte: OPT, 2022).

No capítulo seguinte referente à análise serão discutidos mais detalhes de cada processo.

3.3 ANÁLISE

3.3.1 PANORAMA DO CASO DE ESTUDO

Serão analisados em seguida os indicadores de avaliação de Urbanismo Tático e de Regeneração Urbana desenvolvidos e mais detalhes destes processos serão discutidos. Em seguida haverá um capítulo para expor cada processo e os possíveis défices encontrados durante a análise.

3.3.2 REGENERAÇÃO URBANA

As análises sobre o processo de Regeneração Urbana serão avaliadas a partir do documento existente da Câmara de Valongo “Operação de Reabilitação Urbana Lugar da Gandra (ORU) – Programa Estratégico de Reabilitação Urbana” de 2021.

RU01 – Grau de participação da administração pública

Sendo este um processo promovido pela Câmara Municipal de Valongo é natural que a mesma garanta a sua presença nas etapas de conceção, elaboração e implementação. A participação da administração pública na etapa de monitoramento é considerada a partir da existência de um capítulo da ORU disposto integralmente para o modelo de gestão do processo, pois o processo de regeneração/reabilitação é longo, e neste estudo de caso é considerado um processo de 15 anos. Desta forma, o grau de participação da administração pública é de 100%.

Tabela 6: Etapas indicador RU01.

CÓDIGO	INDICADOR	ETAPAS			
		CONCEÇÃO	ELABORAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	MONITORAMENTO
RU01	Grau de participação da administração pública	✓	✓	✓	✓

RU02 – Grau de participação da população

De acordo com os dados recolhidos na ORU verifica-se que existe a intenção de incluir a participação da população na etapa de implementação e monitoramento. Durante a etapa de implementação o município promoverá a participação da população através da disponibilização de benefícios fiscais e outros incentivos à reabilitação urbana a proprietários interessados. No monitoramento o município irá promover intervenções preconizadas para o espaço público e equipamentos em acordo com os residentes locais da área, sempre que possível. E para obter o acompanhamento, promoção e apoio nesta área, a Entidade Gestora deverá seguir os pontos abordados no Anexo 01.

Tabela 7: Etapas indicador RU02.

CÓDIGO	INDICADOR	ETAPAS			
		CONCEÇÃO	ELABORAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	MONITORAMENTO
RU02	Grau de participação da população	✗	✗	✓	✓

Na análise desenvolvida na etapa de conceção da ORU foram utilizados dados da população, obtidos a partir de estatísticas disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística referente aos Censos de 2011 e por informações da 2ª revisão do Plano Diretor Municipal de Valongo. Como tal, a participação da população não foi considerada diretamente nesta fase. Na etapa de elaboração também não existem relatos na ORU de participação deste indicador. Este facto contraria as boas práticas descritas na literatura, onde se entende que é essencial e imprescindível a interação da população nesta etapa do processo de Regeneração Urbana.

Como tal, o resultado do cálculo do grau de participação da população é de 50%.

RU03 – Grau de participação de estabelecimentos de ensino e estudantes

Não se registou a participação de estudantes ou dos estabelecimentos de ensino no processo de regeneração urbana iniciado, não sendo encontrada qualquer referência à mesma durante o tempo de intervenção nem no processo de monitoramento. Assim, o envolvimento deste grupo-alvo é de 0%.

Tabela 8: Etapas indicador RU03.

CÓDIGO	INDICADOR	ETAPAS			
		CONCEÇÃO	ELABORAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	MONITORAMENTO
RU03	Grau de participação de estabelecimentos de ensino e estudantes	✗	✗	✗	✗

RU04 – Grau de participação de instituições públicas e privadas

De acordo com os dados recolhidos existe a intenção de participação das instituições nas etapas de implementação e monitoramento pelos mesmos motivos da população. Para tal, a Entidade Gestora na etapa de implementação disponibilizará meios (linhas de crédito, benefícios fiscais) para incentivar os proprietários a integrarem-se ao processo. E no monitoramento o município promoverá intervenções em acordo com os representantes das instituições, a obter a longo prazo o acompanhamento, a promoção e o apoio dos envolvidos. O resultado do cálculo do grau de participação das instituições públicas e privadas é de 50%.

Tabela 9: Etapas indicador RU04.

CÓDIGO	INDICADOR	ETAPAS			
		CONCEÇÃO	ELABORAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	MONITORAMENTO
RU04	Grau de participação de instituições públicas e privadas	✗	✗	✓	✓

RU05 – Grau de abrangência do diagnóstico da área de estudo

A metodologia da ORU tem em sua primeira fase a caracterização e o diagnóstico através de análises demográficas, socioeconômicas e urbanísticas para a contextualização inicial das características da Gandra. Nesta fase o documento pretende aprofundar o conhecimento sobre a Área de Regeneração Urbana da Gandra (ARU) nos contextos: físico, ambiental, urbanístico e socioeconómico.

A análise socioeconómica foi desenvolvida através de dados estatísticos pelo Instituto Nacional de Estatística (Censos 2011) e pelo Plano Diretor Municipal de Valongo. Já a análise física, ambiental e urbanística foi aprofundada pelo trabalho de levantamento físico local ou da recolha de dados específicos de fontes diversas.

Posteriormente foram realizadas análises por base na elaboração de uma matriz de SWOT organizada pelo Regime Jurídico da Reabilitação Urbana: Edifícios, Equipamentos, Espaços Urbanos e Verdes de Utilização Coletiva, Atividades Económicas e Infraestruturas Urbanas (Anexo 02).

Nesta óptica as análises abrangem todos os temas, obtendo assim 100% de abrangência.

Tabela 10: Abrangência do diagnóstico da Regeneração Urbana.

CÓDIGO	INDICADOR	ABRANGÊNCIA DO DIAGNÓSTICO			
		ECONÔMICO	CONTEXTO SOCIAL	AMBIENTAL	QUALIDADE FÍSICA
RU05	Grau de abrangência do diagnóstico da área de estudo	✓	✓	✓	✓

RU06 – Percentagem dos problemas abordados pelos limites e objetivos

Os problemas evidenciados na área de estudo foram identificados a partir do diagnóstico realizado pela análise de SWOT da ORU. Neste indicador foram observadas as correspondências entre os problemas e os objetivos definidos em projeto. Conforme identificado na tabela seguinte, todos os problemas são abordados pelos objetivos da intervenção, ou seja, a percentagem dos problemas abordados pelos limites e objetivos é de 100%

Tabela 11: Tabela de percentagem dos problemas abordados pelos limites e objetivos.

CÓD.	PROBLEMAS	OBJETIVOS	
A	Falta de manutenção e abandono do edificado e equipamentos	Renovar este núcleo urbano em termos populacionais, garantindo o seu rejuvenescimento	C G H
B	Falta de acessibilidade pedonal aos equipamentos presentes	Modernizar e renovar as infraestruturas existentes, e assim garantir a valorização territorial e o uso sustentável da ação humana	A B D E H I
C	Falta de interesse no uso dos equipamentos existentes por parte das faixas etárias mais jovens	Requalificar o espaço público, no sentido da sua qualificação urbana e ambiental, para melhor adequação às funções existentes ou a instalar	B D E F I
D	Travessias pedonais inseguras e desconfortáveis por via da degradação do pavimento	Promover os equipamentos existentes, assumindo-os como âncora de desenvolvimento social, cultural e turístico	A C E H
E	Desinteresse e abandono pela população em espaços urbanos		
F	Falta de podas arbóreas		
G	Envelhecimento do comércio de proximidade e da população residente		
H	Novos serviços presentes apenas em concelhos adjacentes		
I	Falta de manutenção dos espaços públicos e das infraestruturas		

RU07 – Percentagem dos limites e objetivos abordados pelas estratégias

Através de dados da análise de SWOT foram sintetizadas e identificadas as estratégias presentes na ORU. Após estudo dos resultados do diagnóstico estratégico e da sua relação com os objetivos foi desenvolvida a tabela seguinte. A percentagem dos limites e objetivos abordados pelas estratégias é de 100%.

Tabela 12: Tabela de percentagem dos limites e objetivos abordados pelas estratégias.

CÓD.	OBJETIVOS	ESTRATÉGIA	
A	Renovar este núcleo urbano em termos populacionais, garantindo o seu rejuvenescimento	Estabelecer programação cultural e estável para envolver faixas etárias mais jovens nos equipamentos	A D
B	Modernizar e renovar as infraestruturas existentes, e assim garantir a valorização territorial e o uso sustentável da ação humana	Intervenções de qualificação e promoção de atividades coletivas nos espaços urbanos e de utilização coletiva	A B D
C	Requalificar o espaço público, no sentido da sua qualificação urbana e ambiental, para melhor adequação às funções existentes ou a instalar	Coordenar intervenções nas infraestruturas e no espaço público com as várias entidades envolvidas	B C
D	Promover os equipamentos existentes, assumindo-os como âncora de desenvolvimento social, cultural e turístico	Incentivar as atividades económicas locais e incrementar a economia circular	C D
		Promoção de mobilidade suave	B
		Incentivar a reabilitação do edificado privado e reabilitar os espaços públicos presentes na ARU, dando prioridade ao mercado de arrendamento e o espaço da feira	B C

RU08 – Percentagem de atores em consenso

A ORU (2021) teve iniciativa por parte da Câmara Municipal de Valongo e no documento é possível identificar no capítulo 4.5 sobre o modelo de gestão e de execução as seguintes observações:

“(…) Sempre que não seja obtido acordo quanto à realização das intervenções urbanísticas imprescindíveis para a concretização do PERU (Programa Estratégico de Reabilitação Urbana), as mesmas serão promovidas nos termos legais pelo município em substituição dos proprietários e titulares de outros direitos, ónus e encargos relativos aos imóveis existentes na área abrangida.

O Município promoverá as intervenções preconizadas para o espaço público e para os equipamentos, eventualmente em parceria com entidades privadas, e, sempre que possível, em acordo com os municípios residentes na área abrangida. (...)” (capítulo 4.5, p.51).

Além das observações acima o documento contém trechos que abordam a função de coordenação de intervenções das entidades envolvidas e estratégias específicas que podem ser sujeitas a aprovação da Autarquia ou das entidades competentes.

É considerada a disposição do programa em envolver outros agentes em concordância no processo ou em parte dele, dentro dos termos da lei. E por isso, todos os atores (Administração Pública CM Valongo, população, instituições públicas e instituições privadas) são considerados presentes na etapa de consentimento, fazendo com que a percentagem deste indicador seja de 100%.

RU09 – Grau de abrangência do planeamento de gestão a longo prazo

O modelo de gestão indicado pela ORU da Gandra indica que as operações de regeneração urbana serão coordenadas e geridas pela Entidade Gestora do município de Valongo nos termos da alínea a), do nº 1 do artigo 10º do RJRU.

Para o acompanhamento e o apoio à implementação do processo nesta área, foi definido pela ORU que a Entidade Gestora deverá elaborar diretivas técnicas a partir da elaboração de um “Manual de boas práticas” para a reabilitação urbana da ARU, e disponibilizar um espaço para uma “Loja da Reabilitação Urbana” onde serão concentrados os seguintes serviços:

- Informação completa e agregada de todos os procedimentos e apoios à regeneração por parte dos privados;
- Informação técnica sobre a regeneração a promover dentro da ORU do Lugar da Gandra;
- Identificação dos projetos prioritários da regeneração para obter a agilização dos procedimentos de licenciamento;
- Apoio à seleção das soluções de financiamento mais adequadas.

A gestão de procedimentos de licenciamento é importante para que exista a simplificação da burocracia e que em conjunto aos incentivos financeiros, linhas de crédito e adiamento de fundos possa servir de promoção e apoio à implementação da regeneração urbana para com entidades privadas.

Para a gestão dos recursos públicos constam na ORU diversos incentivos municipais que estabelecem uma discriminação positiva para taxas municipais aplicáveis a obras de reconstrução, alteração, ampliação e conservação dos prédios urbanos (Anexo 03) e a implementação do Sistema de Incentivos de Valongo (SIV)⁴.

Na leitura do documento foi verificada a existência de gestão de procedimentos de licenciamento, gestão de incentivos financeiros, gestão de linhas de crédito ou adiantamento de fundos, gestão de recursos públicos e um modelo de fiscalização.

É considerada na análise da abrangência da gestão a longo prazo todo o conteúdo estudado e identificado na ORU citado anteriormente. E conforme o desenho metodológico essas informações podem estar inseridas no âmbito económico, físico e social. Nesta óptica calcula-se que o grau de abrangência do planeamento de gestão a longo prazo é de 75%.

Tabela 13: Tabela de grau de abrangência do planeamento de gestão a longo prazo.

CÓDIGO	INDICADOR	ABRANGÊNCIA DO PLANEAMENTO DE GESTÃO A LONGO PRAZO			
		ECONÓMICO	CONTEXTO SOCIAL	AMBIENTAL	QUALIDADE FÍSICA
RU09	Grau de abrangência do planeamento de gestão a longo prazo	✓	✓	✗	✓

RU10 – Percentagem de execução das estratégias

Este indicador não pode ser avaliado exatamente como o desenho metodológico indica, pois a intervenção ainda se encontra em curso. Assim como na análise do processo do urbanismo tático, será adaptado o “executado” para “previsto para execução”, a fim de adaptar aos dados recolhidos.

Em curso com este trabalho algumas intervenções das estratégias já foram executadas ou estão em execução, como por exemplo a reabilitação do edifício do Mercado de Ermesinde (em execução) e a regeneração da Praceta Sá da Bandeira e do Largo da Feira (executado).

Todas as estratégias propostas da ORU são previstas para execução dentro dos 15 anos estabelecidos para a Regeneração Urbana da Gandra no documento. E a partir dos dados obtidos e dispostos na tabela 12 é calculado uma percentagem de execução previsível das estratégias de 100%.

⁴ SIV – Sistema que assenta na avaliação do interesse para o município de iniciativas que se configurem de relevante interesse e na atribuição, preferencialmente, de benefícios fiscais e de créditos urbanísticos, em proporção ao interesse municipal determinado (Câmara Municipal de Valongo, 2021).

Tabela 14: Tabela de equivalência entre as estratégias propostas e o previsto para execução.

CÓD.	ESTRATÉGIAS PROPOSTAS	PREVISTO PARA EXECUÇÃO	
A	Estabelecer uma programação cultural e estável para envolver faixas etárias mais jovens	Conservação e regeneração do espaço público existente através do condicionamento do tráfego do automóvel, e da revisão da capacidade pedonal e seu possível aumento	B C F E
B	Intervir na qualificação e promoção de atividades públicas nos espaços urbanos e de utilização coletiva	Qualificação do acesso à interface da Estação de Ermesinde e criação de condições seguras de estacionamento de bicicletas e de melhoria da acessibilidade aos transportes coletivos	B E
C	Coordenar intervenções nas infraestruturas e nos espaços públicos com as várias entidades envolvidas	Reperfilamento dos arruamentos, ordenamento das sinalizações verticais e horizontais e garantia de níveis adequados de segurança rodoviária e pedonal	B C E
D	Incentivar as atividades económicas locais e incrementar a economia circular	Plano de Circulação da Gandra que tem como objetivo garantir a articulação do planeamento territorial com o planeamento de transportes.	C E
E	Promover a mobilidade suave	Elaboração e implementação da Campanha de Promoção e da Programação Cultural da ARU como estratégias de marketing territorial	A D
F	Incentivar a reabilitação do edificado privado e reabilitar os espaços públicos presentes na ARU, dando prioridade ao mercado de ermesinde e ao espaço da feira	Programas públicos de financiamento (Arrendamento Acessível; Concurso por sorteio – PAA; Chave na Mão; Arrendamento Apoiado; Porta 65 Jovem; 1º Direito; Reabilitar para Arrendar – Habitação Acessível; Casa Eficiente 2020; Fundo Nacional de Reabilitação do Edificado; Porta de Entrada)	F
		Reabilitação do edifício do Mercado de Ermesinde e do Largo da Feira adjacente ao mercado	B F
		Reforço e modernização das redes de infraestruturas básicas (rede eléctrica, de telecomunicações e de drenagem de águas pluviais e residuais)	B C
		Regeneração da Praceta Sá da Bandeira como espaço público de estar e de usufruto da população residente	B C F
		Reabilitar os atravessamentos pedonais e o Largo da Estação, entrada principal da cidade por via-férrea, a fim de garantir uma devida acessibilidade	C E F
		Reabilitação e acompanhamento do espaço externo do edificado e de edifícios localizados na ARU em mau e péssimo estado de conservação	F
		Criação do Laboratório Urbano de Valongo para monitorização de atividades e identificação de tendências com potencial no contexto da cidade	C
		Benefícios fiscais associados aos impostos municipais e aos incentivos em taxas municipais	D F

RU11 – Percentagem de cumprimento do plano de gestão a longo prazo

À semelhança do indicador anterior não foi possível avaliar este indicador, pois o processo de regeneração foi iniciado há pouco mais de um ano e não contém dados suficientes sobre monitoramento e gestão.

Diferente do processo de urbanismo tático não é possível monitorar apenas através da avaliação do cumprimento dos objetivos, pois deve ser executado todo o planeamento de gestão a longo prazo desenvolvido em fases anteriores deste processo.

RU12 – Percentagem de cumprimento dos objetivos

Os resultados neste indicador são hipotéticos pois o período exposto na ORU para o processo de regeneração é de 15 anos e não chegou em seu prazo final. As respostas deste indicador foram consideradas a partir do que é previsto a ser executado pelo plano.

Todos os objetivos da ORU foram considerados “cumpridos” de acordo com o previsto a ser executado das estratégias. O cumprimento de todos os objetivos resulta na percentagem de 100% deste indicador.

Tabela 15: Tabela de objetivos cumpridos no processo de Regeneração Urbana.

OBJETIVOS A SEREM CUMPRIDOS	
Renovar este núcleo urbano em termos populacionais, garantindo o seu rejuvenescimento	✓
Modernizar e renovar as infraestruturas existentes, e assim garantir a valorização territorial e o uso sustentável da ação humana	✓
Requalificar o espaço público, no sentido da sua qualificação urbana e ambiental, para melhor adequação às funções existentes ou a instalar	✓
Promover os equipamentos existentes, assumindo-os como âncora de desenvolvimento social, cultural e turístico	✓

3.3.3 URBANISMO TÁTICO

Para esta análise foram utilizados documentos disponibilizados pela Câmara Municipal de Valongo e foram realizadas entrevistas a administração pública, participantes e criadores do projeto, com destaque para os técnicos da OPT.

UT01 – Grau de participação da administração pública

A Câmara Municipal está presente no projeto de Urbanismo Tático do bairro da Gandra desde a sua idealização. Através de entrevistas com participantes da gestão pública local e de documentos disponibilizados é evidenciado que a administração pública está presente nas 3 primeiras etapas de avaliação do indicador.

A etapa de monitoramento, diferente das 3 etapas anteriores, não pode ser avaliada a partir das ações em prática. Foi realizada uma entrevista com o vereador responsável pelo urbanismo da câmara de Valongo para obter informações sobre as intenções da administração em submeter uma etapa de monitoração no funcionamento e fim das intervenções de urbanismo tático que estão a ser impostas.

Foi exposto pelo entrevistado que existe este interesse, pois estas intervenções estão a ser inseridas para avaliação do comportamento da comunidade em relação às mudanças, e as respostas serão utilizadas para possíveis alterações e ajuste de intervenções de urbanismo tático ou para inserir intervenções permanentes.

O vereador afirma que “existe o intuito de dar uma nova vida ao bairro e tornar o espaço mais convidativo. E estas propostas “micro” estão sendo investidas para promover ações “macro” no futuro

e que podem ser consideradas como incluídas na etapa de monitoramento (necessário para promoção das ações macro). Por isto observa-se que o grau de participação da administração pública, por estar presente em todas as 4 etapas, é de 100%.

Tabela 16: Etapas indicador UT01.

CÓDIGO	INDICADOR	ETAPAS			
		CONCEÇÃO	ELABORAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	MONITORAMENTO
UT01	Grau de participação da administração pública	✓	✓	✓	✓

UT02 – Grau de participação da comunidade local

Na primeira etapa a comunidade pôde estar presente através de sessões de participação onde a Câmara Municipal apresentou os objetivos, a base conceitual, o ponto-chave da intervenção, e obteve esclarecimentos sobre as necessidades e reclamações recorrentes da vizinhança. Em seguida novas sessões foram realizadas a fim de recolher opiniões e sugestões sobre os projetos desenvolvidos para, se necessário, alterá-los.

Na etapa de implementação a comunidade não está inserida, estando apenas presente no Festival Entre Linhas a assistir às intervenções artísticas que acontecerão neste evento. No monitoramento é considerada a atividade da administração pública que necessitará da participação da comunidade para reunir as informações necessárias de avaliação. Com isto o indicador atinge 75% do grau de participação.

Tabela 17: Etapas indicador UT02.

CÓDIGO	INDICADOR	ETAPAS			
		CONCEÇÃO	ELABORAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	MONITORAMENTO
UT02	Grau de participação da comunidade local	✓	✓	✗	✓

UT03 – Grau de participação de estabelecimentos de ensino

Na sessão de participação (etapa de conceção) estiveram presentes uma assistente operacional e a coordenadora/professora da EB1/J1 da Gandra, que é única instituição de ensino público do Bairro.

Na etapa de elaboração os estudantes universitários participam do concurso de ideias acolhido pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto para a pintura de áreas pré-definidas pela câmara. Na implementação os estudantes de escolas locais e universitários participarão do Festival Entre Linhas focado na arte urbana. No festival os estudantes universitários irão avançar com os seus projetos vencedores e obterão apoio dos estudantes de escolas da região para desenvolver as pinturas ou elementos artísticos (etapa de implementação).

Na última etapa está a ser ponderada a realização de inquéritos com os responsáveis pelos estudantes da Escola Básica da Gandra a fim de obter respostas sobre a interação das crianças com as intervenções de urbanismo tático efetuadas.

Dada a participação dos estabelecimentos de ensino em todas as etapas este indicador é considerado com 100% de efetividade.

Tabela 18: Etapas indicador UT03.

CÓDIGO	INDICADOR	ETAPAS			
		CONCEÇÃO	ELABORAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	MONITORAMENTO
UT03	Grau de participação de estabelecimentos de ensino	✓	✓	✓	✓

UT04 – Grau de participação de instituições públicas e privadas

Através da recolha de dados (relatório da 1ª sessão de participação) constatou-se a presença de uma representante do Centro de Saúde da Gandra que expôs os problemas urbanos do entorno que interferem no funcionamento do centro de saúde ou no deslocamento dos pacientes. Junto a esta informação, na etapa de conceção, também teve lugar uma reunião com os Bombeiros Voluntários de Ermesinde, onde foram abordados aspetos relacionados com a solução adotada para a reconfiguração do estacionamento e a necessidade de garantir a passagem dos veículos de socorro.

Na etapa de elaboração as instituições puderam estar inseridas através de novas sessões de participação onde comerciantes, forças de segurança e os bombeiros, entre outros participantes, puderam presenciar a apresentação da proposta, opinar e discutir com a equipa de projeto.

No monitoramento considera-se que as instituições públicas participantes do processo e os responsáveis pelos comércios locais responderão a inquéritos, e terão espaço para opiniões mais longas por meios digitais online.

Tabela 19: Etapas indicador UT04.

CÓDIGO	INDICADOR	ETAPAS			
		CONCEÇÃO	ELABORAÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO	MONITORAMENTO
UT04	Grau de participação de instituições públicas e privadas	✓	✓	✗	✓

UT05 – Grau de abrangência do diagnóstico

O diagnóstico realizado na inicialização do projeto em questão foi composto por análises no âmbito económico, em que foi avaliado a dinâmica do comércio local e no âmbito social, onde a observação a partir de trabalhos de campo foi um dos pontos primordiais da recolha de resultados, mas também através das sessões de participação com os cidadãos que puderam acrescentar informações de relevância para melhorar ou corrigir projetos de intervenção. Foi também analisado o âmbito físico, focando no estado de conservação e a organização espacial pública da área, e no âmbito ambiental, permitindo observar as massas de vegetação, possíveis sombras e áreas verdes de estadia nos percursos mais transitados. Os resultados também foram cruzados com alguns dados existentes nos departamentos do município.

Em conjunto à análise física foi desenvolvido um estudo de tráfego para auxiliar no desenvolvimento de propostas de organização do trânsito e ordenamento das baías de estacionamento nas vias.

Este indicador tem estudos em todas as áreas e compõe o grau de abrangência do diagnóstico de seu indicador em 100%.

Tabela 20: Abrangência do diagnóstico.

CÓDIGO	INDICADOR	ABRANGÊNCIA DO DIAGNÓSTICO			
		ECONÓMICO	CONTEXTO SOCIAL	AMBIENTAL	QUALIDADE FÍSICA
UT05	Grau de abrangência do diagnóstico	✓	✓	✓	✓

UT06 – Percentagem dos problemas abordados pelos objetivos

Nas sessões de participação foram identificados junto ao público presente os problemas existentes na Gandra. Depois desta identificação foram filtrados os problemas que estão no alcance das tipologias de estratégias de Urbanismo Tático.

Nesta análise foram levados em consideração os problemas e objetivos identificados em relatórios e documentos disponibilizados pela Câmara de Valongo.

Tabela 21: Tabela de comparação entre os problemas que são abordados nos objetivos.

CÓD.	PROBLEMAS	OBJETIVOS	
A	Espaços públicos sem vida, cor e intervenções artísticas	Desenvolver uma nova atratividade articulada por eventos culturais e sociais	A E
B	Declínio do comércio local	Contribuir para a construção de uma identidade local	A
C	Degradação de áreas envolventes a Escola Básica da Gandra	Criar oportunidades de negócio para o comércio local	B
D	Falta de qualidade nos espaços públicos	Criar novos pontos de interesse, como reestruturação de praças e parques infantis	A C D E
E	Falta de espaços de lazer e desporto	Tornar a Nova Gandra uma zona de estar mais agradável	A C D E F
F	Falta de áreas verdes	Reordenar o estacionamento	H
G	Insegurança da circulação pedonal	Reduzir a velocidade de circulação do automóvel	G H
H	Esquema de circulação automóvel e estacionamento desorganizado		
I	Déficit de eficiência do sistema de gestão de resíduos sólidos urbanos		

Dentre os nove problemas identificados oito deles têm resoluções previstas nos objetivos desenvolvidos no caso de estudo. O problema I (déficit de eficiência do sistema de gestão de resíduos sólidos urbanos) foi o único não previsto dentre os objetivos desenvolvidos.

Foi calculado o percentual dos problemas abordados nos objetivos a seguir o desenho metodológico deste trabalho, obtendo-se um valor de eficiência de 87,5%.

UT07 – Percentagem dos objetivos abordados pela estratégia

As estratégias do caso de estudo foram desenvolvidas através de estudos sobre o Urbanismo Tático, exemplos no mundo e em Portugal, temas como Cidades dos 15 minutos do urbanista Carlos Moreno, e o trabalho do arquiteto Christopher Alexander sobre desenho urbano.

As ideias de intervenção desenvolvidas buscam a identidade do lugar através das análises do contexto histórico e geográfico desenvolvidos anteriormente. São 7 objetivos os criados pelo projeto da Nova Gandra. Dentre as táticas desenvolvidas na estratégia do projeto todas são conectadas a algum ou alguns objetivos. A total correspondência soma 100% dos objetivos abordados pela estratégia.

Tabela 22: Tabela de comparação entre os objetivos que são abordados pela estratégia.

CÓD.	OBJETIVOS	ESTRATÉGIA	
A	Desenvolver uma nova atratividade articulada por eventos culturais e sociais	Percursos pedonais temáticos (saúde, lazer, comércio e interesse social)	A B E
B	Contribuir para a construção de uma identidade local	Intervenções artísticas e culturais (Concurso de ideias e eventos)	A B E
C	Criar oportunidades de negócio para o comércio local	Desenvolvimento de espaços de estadia com mobiliário urbano	D E
D	Criar novos pontos de interesse, como reestruturação de praças e parques infantis	Colocação de vasos para suporte de intervenções artísticas e ordenamento do espaço público	A E
E	Tornar a Nova Gandra uma zona de estar mais agradável	Criação de espaços para esplanadas	C D E
F	Reordenar o estacionamento	Promoção do comércio local com a criação de um mapa digital	C
G	Reduzir a velocidade de circulação do automóvel	Reordenação do estacionamento e criação de "kiss & ride"	F
		Reorganização dos sentidos de trânsito	F G
		Implementação de uma zona 30	E G

UT08 – Percentagem de atores em consenso

As sessões de participação pública contaram com a presença de representantes do município de Valongo, destacando-se o Presidente da Câmara, o Vereador com o pelouro da mobilidade, o Presidente da Junta de Freguesia de Ermesinde, diretores de divisão e técnicos municipais, entre outros. Vários representantes das instituições públicas e instituições privadas estiveram também presentes nas sessões de debates para opinar, discordar e concordar com as intervenções previstas.

A CM Valongo decidiu que o programa só seria imposto com o consenso do maior número possível de presentes nestas intervenções, justificando a necessidade das sessões de participação. No final deste processo, e após um período de discussão alargado foi atingido o consenso entre todos os presentes.

Tabela 23: Tabela dos atores que atingiram um consenso.

ATORES EM CONSENSO	
Administração Pública CM Valongo	✓
População	✓
Instituições públicas	✓
Instituições privadas	✓

UT09 – Percentagem de execução da estratégia

Algumas das ações desenvolvidas para a aplicação da estratégia estão em execução e outras já têm data prevista de inicialização. Com estas condicionantes que dificultam a metodologia e a resolução do estudo foi considerado que o “executado” se tornará “previsto para execução”. Sendo assim está disposto na tabela seguinte uma coluna descrita por táticas da estratégia proposta e outra coluna com o “previsto para execução” e suas correspondências. De referir que ações como a instalação de vasos acabou por ter como objetivo não só o ordenamento do espaço público, mas também influenciou a estratégia de reordenamento do estacionamento.

Das 9 táticas propostas apenas a F (promoção do comércio local com a criação de um mapa digital) não está prevista para ser executada, o que se calcula em 88,90% a percentagem de execução da estratégia.

Tabela 24: Tabela de comparação entre a estratégia e o previsto para execução.

CÓD.	ESTRATÉGIA PROPOSTA	PREVISTO PARA EXECUÇÃO	
A	Percursos pedonais temáticos (saúde, lazer, comércio e interesse social)	Percursos pedonais temáticos	A
B	Intervenções artísticas e culturais (Concurso de ideias e eventos)	Concurso de ideias, festival "Entre Linhas" e intervenções artísticas	B
C	Desenvolvimento de espaços de estadia com mobiliário urbano	Desenvolvimento de espaços de estadia com mobiliário urbano	C
D	Colocação de vasos para suporte de intervenções artísticas e ordenamento do espaço público	Colocação de vasos para suporte de intervenções artísticas e ordenamento do espaço público	B G
E	Criação de espaços para esplanadas	Aumento do espaço para esplanada na Praça 1 de maio	E
F	Promoção do comércio local com a criação de um mapa digital	Reordenação do estacionamento e criação de "kiss & ride"	D G
G	Reordenação do estacionamento e criação de "kiss & ride"	Reordenação dos sentidos de trânsito	H
H	Reorganização dos sentidos de trânsito	Implementação de uma zona 30	I
I	Implementação de uma zona 30		

UT10 – Percentagem de cumprimento dos objetivos

Este indicador tem sua maior relevância para o monitoramento das intervenções, pois tendo em vista que o processo de urbanismo tático deve acontecer em curto prazo, não há um plano de gestão para acompanhar as respostas das intervenções. As ações são monitoradas para obter respostas aos objetivos e em caso de total cumprimento entende-se que estas intervenções podem ser executadas de forma permanente.

A considerar que o processo ainda não está finalizado este indicador é avaliado a partir de hipóteses.

Ao conferir se os objetivos foram devidamente cumpridos a partir das execuções do proposto pela estratégia notou-se que apenas a criação de oportunidades de negócio para o comércio local não foi atingida (isto pode ser evidenciado através do indicador UT09). A partir dos dados da tabela 13 é calculado a percentagem de cumprimento dos objetivos em 85,70%.

Tabela 25: Tabela de objetivos cumpridos no processo do Urbanismo Tático.

OBJETIVOS A SEREM CUMPRIDOS	
Desenvolver uma nova atratividade articulada por eventos culturais e sociais	✓
Contribuir para a construção de uma identidade local	✓
Criar oportunidades de negócio para o comércio local	✗
Criar novos pontos de interesse, como reestruturação de praças e parques infantis	✓
Tornar a Nova Gandra uma zona de estar mais agradável	✓
Reordenar o estacionamento	✓
Reduzir a velocidade de circulação do automóvel	✓

3.4 DIAGNÓSTICO GERAL E INDICAÇÕES

Para expor os resultados da análise de forma resumida criaram-se duas tabelas com todos os indicadores e a classificação de cada um de acordo com o desenho metodológico. Esta análise é iniciada com o processo de Regeneração Urbana.

Tabela 26: Síntese da análise dos indicadores da Regeneração Urbana – Classes qualitativas.

REGENERAÇÃO URBANA						
CÓDIGO	INDICADOR	CLASSES QUALITATIVAS (0 a 100%)				
		NÃO EXISTENTE (0%)	POUCO (de 1% a 39%)	MODERADO (de 40% a 69%)	MUITO (de 70% a 99%)	COMPLETO (100%)
RU01	Grau de participação da administração pública					✓
RU02	Grau de participação da população			✓		
RU03	Grau de participação de estabelecimentos de ensino e estudantes	✓				
RU04	Grau de participação de instituições públicas e privadas			✓		
RU05	Grau de abrangência do diagnóstico da área de estudo					✓
RU06	Percentagem dos problemas abordados pelos limites e objetivos					✓
RU07	Percentagem dos limites e objetivos abordados pelas estratégias					✓
RU08	Percentagem de atores em consenso					✓
RU09	Grau de abrangência do planeamento de gestão a longo prazo				✓	
RU10	Percentagem de execução das estratégias					✓
RU11	Percentagem de cumprimento do plano de gestão a longo prazo	*	*	*	*	*
RU12	Percentagem de cumprimento dos objetivos					✓

Na análise dos indicadores de avaliação do processo de regeneração urbana e da ORU foram identificados alguns pontos menos positivos. Os indicadores RU02 e RU04 indicam que a população e as instituições não estiveram presentes nas fases de conceção e elaboração. Na primeira fase ambos os públicos poderiam participar do diagnóstico através de inquéritos e sessões de participação para identificar problemas e colher dados atuais. Na fase de elaboração a população poderia estar presente em sessões de participação a opinar nas estratégias, e as instituições públicas e privadas poderiam estar presentes através das diversas parcerias estudadas e abordadas no estudo do processo de Regeneração Urbana deste trabalho.

Pelo indicador RU03 é possível constatar que os estudantes e os estabelecimentos de ensino não são identificados e inseridos em qualquer das fases do processo. E no indicador RU09 não foi identificado em nenhuma parte do documento informações sobre a gestão ambiental.

Para a média qualitativa de efetividade de todo o processo não foi considerado o indicador RU11 (Percentagem de cumprimento do plano de gestão a longo prazo) pois o mesmo não pode ser avaliado. O processo de regeneração foi iniciado em 2022 e, por isso, não contém dados suficientes para serem analisados.

Em suma, a análise do processo de Regeneração Urbana do Lugar da Gandra obteve uma média qualitativa (média da soma da percentagem de todos os indicadores avaliados) de 79,55%.

Segue-se a análise ao processo de Urbanismo Tático promovido para a Gandra.

Tabela 27: Síntese da análise dos indicadores do Urbanismo Tático - Classes qualitativas.

URBANISMO TÁTICO						
CÓDIGO	INDICADOR	CLASSES QUALITATIVAS (0 a 100%)				
		NÃO EXISTENTE (0%)	POUCO (de 1% a 39%)	MODERADO (de 40% a 69%)	MUITO (de 70% a 99%)	COMPLETO (100%)
UT01	Grau de participação da administração pública					✓
UT02	Grau de participação da comunidade local				✓	
UT03	Grau de participação de estabelecimentos de ensino					✓
UT04	Grau de participação de instituições públicas e privadas				✓	
UT05	Grau de abrangência do diagnóstico					✓
UT06	Percentagem dos problemas abordados pelos objetivos				✓	
UT07	Percentagem dos objetivos abordados pela estratégia					✓
UT08	Percentagem de atores em consenso					✓
UT09	Percentagem de execução da estratégia				✓	
UT10	Percentagem de cumprimento dos objetivos				✓	

Após a análise dos indicadores de deste processo foi possível identificar algumas falhas ou défices. No indicador UT02 a comunidade não foi inserida na fase de implementação, e dentre as estratégias propostas pelo projeto a população poderia estar inserida, por exemplo, no co-design do desenvolvimento de mobiliário urbano ou de algum espaço destinado a atividades públicas. Seria necessário o uso de materiais de fácil manuseio e workshops com os moradores interessados.

Para aproximar os jovens destas atividades é possível integrar aos workshops atividades públicas que são frequentemente exercidas nas ruas. Uma opção é o bloqueio da passagem de automóveis em algum trecho da rua por tempo determinado na proximidade da área de intervenção. Nesta rua pode existir um espaço para atividades como patins, bicicletas, trotinetes, e outra área reservada para o uso de skates onde os usuários podem participar da construção dos mobiliários e construir mini rampas móveis de skate com materiais reutilizados. Já para a aproximação do público em geral poderia estar integrado às atividades anteriores um horário destinado a aula de dança, e incentivo a construção de mobiliários para jogos de tabuleiro e jardinagem. Este evento de cocriação e co-design pode ser reservado para um, dois ou mais dias distintos em um mês, e pode funcionar para incentivar e obter respostas do comportamento da comunidade.

Contatou-se também que as instituições públicas e privadas (UT04) não estão inseridas na fase de implementação. Em coparticipação à comunidade poderiam estar presentes no mesmo evento (Festival Entre Linhas) que será executado pelo projeto. As instituições públicas e privadas poderiam estar presentes com a disponibilização e apoio (deslocamento, instalação, pintura, “mão de obra”, etc.) de materiais para a construção de mobiliários a serem utilizados na Nova Gandra. Empreendimentos como roulottes para venda de lanches e bebidas em espaços públicos ou ruas fechadas em fins de semana para incentivar o público a utilizar a rua.

O indicador UT06 apresentou um problema relacionado com o déficit de eficiência da gestão de resíduos sólidos urbanos na Gandra que não esteve contemplado nos objetivos desenvolvidos pelo projeto. Caso este problema fosse abordado nos objetivos seria interessante um diagnóstico da existência ou não desta gestão na área e quais os possíveis pontos fracos. Identificadas as falhas no sistema de gestão de resíduos sólidos através das sessões de participação onde os moradores se queixaram da falta de ecopontos na área, um estudo em conjunto a análise de densidade populacional poderia ser executado para que fossem identificados os locais onde deveriam existir estes ecopontos para que o problema de lixo espalhado nas ruas fosse resolvido.

Simultaneamente poderiam ser promovidas iniciativas como campanhas de separação de lixo dentro das casas e a criação de pontos de coletas temporários para a coleta de resíduos como pilhas, baterias, eletrônicos e óleos de cozinha.

Na estratégia proposta para esta intervenção uma das táticas (promoção do comércio local com a criação de um mapa digital) não está prevista para a execução, e por ser a única tática desenvolvida no projeto para atingir o objetivo de aumentar as oportunidades de negócio para o comércio local os indicadores UT09 e UT10 também não atingem a eficiência de 100%.

Concluindo, a análise do processo de Urbanismo Tático da Nova Gandra tem uma média qualitativa de 91,20%.

4.

DISCUSSÃO

A APLICABILIDADE DO URBANISMO TÁTICO NA REGENERAÇÃO URBANA

4.1 CONTEXTO INTRODUTÓRIO

Com este trabalho foi possível desenvolver uma visão resumida dos processos de Regeneração Urbana e de Urbanismo Tático, as ligações entre ambos, e analisar os indicadores de efetividade dos projetos da Nova Gandra.

Evidenciando neste trabalho a função do Urbanismo Tático como “estratégia” ou “impulsionador” da Regeneração Urbana, serão correlacionados e identificados os indicadores analisados do caso da Nova Gandra com as fases desenvolvidas na síntese conclusiva da revisão de literatura para caracterizar e entender como o Urbanismo Tático se comportou e comporta no caso de estudo.

4.2 APLICABILIDADE DO URBANISMO TÁTICO NO PROJETO DA NOVA GANDRA

A partir deste estudo e das reflexões anteriores é possível avaliar o percentual de efetividade dos indicadores da Gandra através das 4 etapas estruturadas do processo de Regeneração Urbana (RU) e de Urbanismo Tático (UT).

Nas tabelas seguintes os indicadores são correspondidos a cada fase identificada neste estudo (de *Ta* a *Tf* e de *Ra* a *Rh*) que estão vinculadas às etapas de *concepção*, *elaboração*, *implementação* e *monitoramento*.

De referir que os indicadores RU01, RU02, RU03, RU04, UT01, UT02, UT03 e UT04 são avaliados a partir da presença ou não da participação dos atores nas 4 etapas de cada processo, e por isso devem estar presentes em todas as fases.

Seguido aos resultados obtidos na análise dos indicadores de cada processo foram inseridos os percentuais obtidos. Foi utilizado o diagrama modelo criado neste trabalho e indicado apenas as rotas identificadas no estudo dos dois processos de UT e RU na Gandra. A tabela seguinte identifica os percentuais de efetividade do processo de regeneração da Gandra ao longo das etapas principais.

Tabela 28: Percentual de efetividade da ORU nas 4 etapas do processo de Regeneração Urbana.

REGENERAÇÃO URBANA			
ETAPAS	FASES	INDICADORES CORRESPONDENTES ORU - NOVA GANDRA	PERCENTUAL DE EFETIVIDADE (média)
Participação dos atores	Todas as fases	RU01 RU02 RU03 RU04	50,0%
Conceção	Ra - Analisar a condição da área urbana	RU05	100,0%
	Rb - Definir limites e identificar problemas		
Elaboração	Rc - Desenvolver estratégias e programas de implementação resultantes	RU06 RU07 RU08 RU09	93,8%
	Rd - Alinhar as estratégias de RU à outras iniciativas e parcerias		
	Re - Consenso entre os diferentes atores		
	Rf - Prever a gestão a longo prazo		
Implementação	Rg - Ativação do processo de Regeneração Urbana	RU10	100,0%
Monitoramento	Rh - Monitorar e medir os resultados e impactos das intervenções	RU11 RU12	****

É possível identificar que a média de 50% de participação dos atores nestas quatro etapas é razoável, apesar de longe do valor ideal, pois apesar de obter o percentual de 100% na participação da administração pública, os percentuais de participação da população, de estabelecimentos de ensino e estudantes e de instituições públicas e privadas são de, respetivamente, 50%, 0% e 50%. Se sabe que a participação dos cidadãos durante o processo auxilia em estratégias de regeneração fundamentadas e que obtém resultados positivos no monitoramento. Tendo em questão que este estudo e programa foi desenvolvido para intervenções permanentes a serem desenvolvidas ao longo de vários anos, é sabido que o valor de investimento é alto e as ações não são fáceis de reverter.

Das 4 etapas apenas não foi possível calcular a efetividade da monitorização por falta de informação do indicador RU11. Por outro lado, as etapas de conceção e implementação obtiveram 100%, e a de elaboração atingiu 93,8%.

Em conclusão o procedimento do processo de RU na Gandra apresenta-se como globalmente positivo apesar da insuficiência encontrada nos mecanismos de participação. Em paralelo neste estudo não foi possível calcular a eficácia dos mecanismos de monitoramento por se tratar de um processo recente.

Em seguida, foram identificados os percentuais médios de efetividade dos indicadores correspondentes às fases das 4 etapas do urbanismo tático.

Tabela 29: Percentual de efetividade do projeto da Nova Gandra nas 4 etapas do processo de Urbanismo Tático.

URBANISMO TÁTICO			
ETAPAS	FASES	INDICADORES CORRESPONDENTES NO PROJETO NOVA GANDRA	PERCENTUAL DE EFETIVIDADE (média)
Participação dos atores	Todas as fases	UT01 UT02 UT03 UT04	87,5%
Conceção	Ta - Analisar a situação preexistente	UT05	100,0%
	Tb - Apontar e identificar problemas		
Elaboração	Tc - Traçar estratégias e objetivos	UT06 UT07 UT08	95,8%
	Td - Consenso entre os diferentes atores		
Implementação	Te - Ativação do programa/intervenção	UT09	88,9%
Monitoramento	Tf - Avaliar e monitorar o impacto da intervenção	UT10	85,7%

Para a participação dos atores, o projeto da Nova Gandra atingiu os 87,5% de efetividade, o que é considerado muito bom pela complexidade destes indicadores. Nas médias do percentual de efetividade vinculadas às etapas do urbanismo tático apenas a conceção obteve os 100%. Já as etapas de elaboração, implementação e monitoramento, respetivamente, atingiram 95,8%, 88,9% e 85,7% de efetividade em seus indicadores correspondentes. Face a estes resultados, conclui-se que de forma geral o projeto de urbanismo tático da Nova Gandra apresenta um potencial elevado de sucesso.

É importante enfatizar que a ideia de agir na Gandra a partir de intervenções de urbanismo tático se deu pela necessidade de preencher lacunas do programa de regeneração já desenvolvido (ORU). Foi a administração pública que decidiu intervir com ações de curto prazo para agilizar mudanças e mobilizar pessoas e recursos em tempo reduzido, a fim de dar resoluções a problemas do dia a dia dos moradores.

Como objetivo deste trabalho pretendeu-se estudar a viabilidade do Urbanismo Tático (UT) funcionar como **estratégia** e como **impulsionador** da Regeneração Urbana (RU). Através da análise dos processos na Gandra ficou provado que o UT teve o intuito de fomentar as ações de curto prazo para se tornarem ações de regeneração (permanentes). E por isso, é entendido que no caso de estudo o processo de UT funciona como **impulsionador** para que lacunas do processo de RU sejam fechadas e projetos que estão sem previsão de início sejam executados.

O processo de UT não funciona como **estratégia** na RU pois os programas não foram realizados no mesmo momento e a ORU que foi desenvolvida anteriormente ao projeto de urbanismo tático não contempla estratégias de intervenções de curto prazo.

A partir das tabelas anteriores desenvolveu-se um diagrama modelo dos processos que ocorrem na Gandra, onde fica provada esta relação. E, por existir uma efetividade elevada no consenso entre os atores no UT as estratégias que se tornarão permanentes não necessitarão de “outro” consenso no seguimento. Estas ações poderão seguir a rota alternativa em pontilhado na cor roxa e continuar todo o ciclo da RU apenas pelas fases *Rd*, *Rf*, *Rg*, e *Rh*.

Neste estudo de caso a ligação entre as fases *Ra* e *Ta* não estão conectadas pois só costumam ter uma inter-relação quando o processo de UT funciona como estratégia da RU.

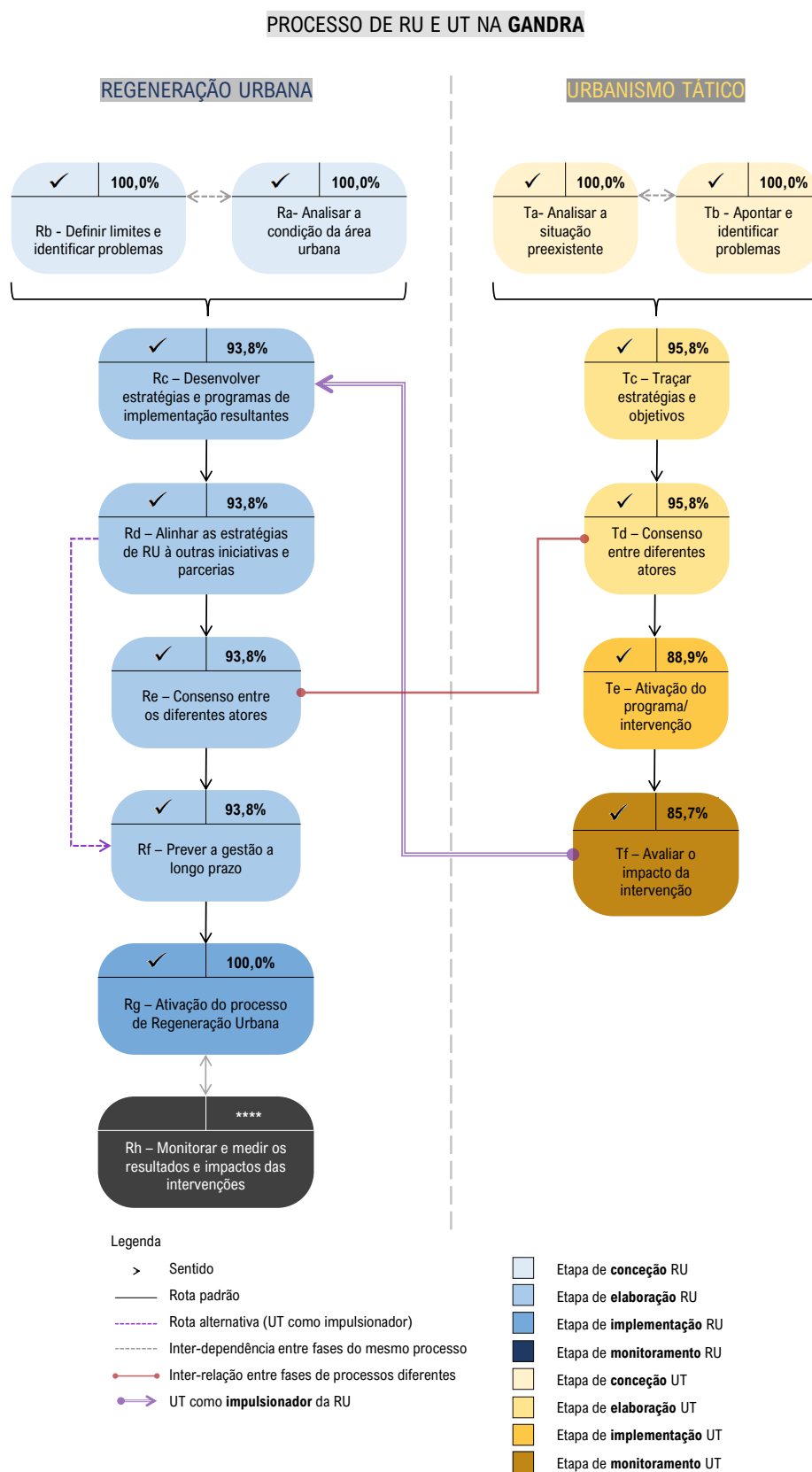


Figura 35: Diagrama dos processos da Regeneração Urbana e do Urbanismo Tático na Gandra.

4.3 CADERNO DE RECOMENDAÇÕES

Esta dissertação foca no estudo das relações do Urbanismo Tático com a Regeneração Urbana e contempla um caso de estudo onde ambos os projetos foram iniciados e incentivados pela administração pública. Entende-se que esta temática é de interesse público, mas que com as políticas de regeneração inseridas neste estudo as recomendações devem ser direcionadas aos municípios.

Como tal, foi criado a partir deste trabalho um caderno de recomendações para conceder orientações de como o uso do Urbanismo Tático pode impulsionar o processo de Regeneração Urbana nos municípios portugueses.



Figura 36: Capa do caderno de recomendações.

O caderno foi desenvolvido para oferecer ao leitor um entendimento fácil, dinâmico e persuasivo sobre o assunto. Um dos objetivos é que este caderno possa influenciar outros municípios, assim como o caso da Nova Gandra, a utilizar o Urbanismo Tático e propiciar espaços urbanos mais diversificados, com identidade e atrativos para as pessoas.

O uso do Urbanismo Tático pode auxiliar na melhoria da mobilidade local, criar mais oportunidades de comércio, oferecer mais espaços de estadia e recreação, aumentar o uso dos modos suaves, valorizar artistas da região, incentivar eventos culturais, e entre outras ações de melhoria na qualidade de vida da população.

O caderno de recomendações, que se apresenta na íntegra no Anexo 04, foi elaborado em tamanho de folha A5, na horizontal, contém 40 páginas e 8 capítulos:

1. Introdução
2. Objetivos

3. Porquê investir no Urbanismo Tático?

3.1 Vantagens

3.2 Tipologias de ações de curto prazo

4. Principais fases do processo de Regeneração Urbana

5. Principais fases do processo de Urbanismo Tático

6. Aplicabilidade do Urbanismo Tático na Regeneração Urbana

6.1 Visão geral

6.2 Como estratégia

6.3 Como impulsionador

6.4 Recomendações

7. Guias e estudos de apoio

8. Conclusões

No subcapítulo 6.4 são indicadas 8 recomendações, respetivamente, 1 – fazer uma análise preexistente das condições urbanas do município; 2 – identificar os problemas encontrados na análise; 3 – inserir a população através de sessões de participação para identificar mais problemas; 4 – desenvolver objetivos e estratégias e envolver o máximo de atores; 5 – discutir as estratégias com a população e modifica-las, se necessário; 6 – iniciar a implementação das ações de curto prazo; 7 – avaliar o impacto destas intervenções e promover o seu ajuste, se necessário; 8 – incluir as ações de curto prazo no programa existente de regeneração urbana procurando a sua conversão para intervenções permanentes.

Este trabalho foi resultado desta investigação e terá a função de fornecer aos municípios informações de como as ações de Urbanismo Tático podem estar correlacionadas e auxiliar no desenvolvimento da cidade e do processo de Regeneração Urbana. Os objetivos descritos no caderno são: evidenciar os pontos positivos e as tipologias de intervenções de Urbanismo Tático; demonstrar as principais fases do processo de Regeneração Urbana e de Urbanismo Tático; e elaborar um conjunto de recomendações com orientações de Urbanismo Tático que impulsionem o processo de Regeneração Urbana em municípios. Apesar de se reconhecer que este trabalho se limita a apenas um caso de estudo, a metodologia de análise desenvolvida pode ser replicada em outros projetos, em especial no contexto português, de forma a incluir as particularidades e necessidades de diferentes municípios e objetivos de intervenção.

Com um acervo mais vasto de casos de estudo poderá ser visto qual a tendência dos procedimentos em curso em Portugal, permitindo, por exemplo, avaliar se as carências identificadas na Gandra, nomeadamente o défice de integração de outros atores numa fase inicial, se replicam com frequência. Existindo uma repetição elevada de casos como este poderá ficar reforçada a necessidade de desenvolver estratégias de Urbanismo Tático de forma a agir como impulsionador da Regeneração Urbana. E para além disto, é possível avaliar a importância de motivar os atores envolvidos no desenvolvimento de programas de regeneração inserindo o Urbanismo Tático dentre as estratégias aplicadas.

Para além da análise de eficiência das cidades em que o processo está em execução ou no fim, o caderno de recomendações tem visões futuras de auxiliar e incentivar municípios portugueses que não contemplam destas iniciativas a aplicarem o Urbanismo Tático como impulsionador e teste na melhoria do espaço público urbano.

Ao mesmo tempo, é importante reforçar o facto de este estudo não ter analisado as fases relativamente ao pós-implementação, dado ainda se encontrarem numa fase inicial, pelo que a aplicação deste desenho metodológico ao caso de Gandra, numa fase posterior, poderá avaliar o sucesso a longo prazo desta integração.

5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a existência de uma possível relação de interdependência entre os processos de urbanismo tático e de regeneração urbana, facto que reflete uma lacuna na literatura existente. A regeneração urbana é um processo caracterizado por uma execução longa, de modo geral com um horizonte entre 10 e 30 anos. Como tal, muitas das intervenções previstas ficam estagnadas ou as mudanças no meio urbano costumam ser lentas e não notadas pela população. É um facto que algumas das ações de regeneração devem acontecer de forma gradativa e lenta, especialmente quando atuam na componente social ou económica. No entanto, alguns problemas perceptíveis no espaço público, muitas vezes levando a constantes reclamações, podem ter resoluções rápidas e de baixo custo com o uso do Urbanismo Tático. E por isso, podem ter função de teste para futuras intervenções permanentes previstas num programa de Regeneração Urbana. Neste sentido, foi considerada a relevância do Urbanismo Tático poder atuar como “estratégia” ou como “impulsionador” da Regeneração Urbana.

Para a análise ao caso de estudo da Nova Gandra foram desenvolvidas duas matrizes de desenho metodológico, uma para o Urbanismo Tático e outra para a Regeneração Urbana, com o objetivo de avaliar as correspondências e falhas nos dois processos, e auxiliar numa visão generalizada de como o processo de Urbanismo Tático se comporta em relação à Regeneração Urbana.

É visto a partir das respostas obtidas neste estudo que para os processos de regeneração em fase de desenvolvimento é cabível pensar em introduzir intervenções de urbanismo tático como uma de suas estratégias. E para aqueles municípios em que o processo de regeneração está a acontecer com muitas reclamações e problemas que podem ser solucionados com ações mais simplificadas, ou se encontra numa fase de impasse, é possível utilizar o urbanismo tático como impulsionador. Nesta óptica pode ser entendido que existem vantagens estudadas e evidenciadas neste trabalho que indicam o Urbanismo Tático como uma ferramenta importante de teste para algumas ações de regeneração.

No caso da Gandra o processo de urbanismo tático se deu pela necessidade de preencher as lacunas do programa de regeneração já antes desenvolvido. Assume-se que esta possibilidade se deu pela falta de integração da população, das redes de ensino e das instituições públicas e privadas nas primeiras fases de conceção do programa de regeneração, que como consequência resultou em diagnósticos incompletos e que não contemplam problemas do dia a dia dos cidadãos. O processo de Urbanismo Tático na Gandra foi desenvolvido com uma forte componente de participação pública e, como tal, permitiu corrigir algumas das lacunas identificadas no processo de regeneração urbana.

Como tal, o Caderno de Recomendações para municípios, que resultou da informação recolhida ao longo deste estudo, pode ter um papel importante para compreender as vantagens do Urbanismo Tático enquanto intervenções, perceber os processos de Regeneração Urbana e Urbanismo Tático a partir das principais fases identificadas neste estudo e conhecer as aplicabilidades possíveis do Urbanismo Tático para com a Regeneração Urbana.

O propósito deste caderno é dar um entendimento prévio sobre as duas temáticas aprofundando as informações sobre o urbanismo tático, a fim de auxiliar a administração pública, neste caso os

municípios, com recomendações que facilitem o entendimento dos pontos positivos de intervenções de curto prazo nos municípios. Ao mesmo tempo, poderá fornecer orientações de como o Urbanismo Tático pode impulsionar o processo de Regeneração Urbana e contribuir com possíveis correções de aspetos menos positivos encontrados no projeto da Nova Gandra.

Em suma, entende-se neste estudo que o Urbanismo Tático como processo de curto prazo e baixo custo, e que pode servir como teste para intervenções permanentes, é importante para impulsionar processos de regeneração estagnados e servir como uma nova estratégia destes programas a fim de entender o contexto urbano com intervenções e diminuir custos com obras definitivas que podem não funcionar após seu término.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abdelkader, MM., Khalifa, M., Elshater, A. (2023). *Lessons from COVID-19 outbreaks for spaces between buildings using Tactical Urbanism*. Journal of Engineering and Applied Science 70:5. <https://doi.org/10.1186/s44147-023-00173-0>
- Abdulllah, H., Roble, E. (2021). *Urban Mobility after COVID-19. Long-term strategies for the sustainable mobility transition in European cities*. CIDOB Barcelona Centre for International Affairs, Barcelona.
- https://www.cidob.org/es/publicaciones/serie_de_publicacion/monografias/monografias/urban_mobility_after_covid_19_long_term_strategies_for_the_sustainable_mobility_transition_in_european_cities
- Archdaily (2017) Obtido em <https://www.archdaily.com.br/br/873962/espacos-publicos-10-principios-para-conectar-as-pessoas-e-a-rua> Direitos autorais por New York City Department of Transportation/Flickr.
- Berkeley, N., Jarvis, D., Noon, D. (2017). Funding economic regeneration. In *Urban Regeneration*, 71-86, Second Edition, SAGE Publications Ltd, London.
- Câmara Municipal de Valongo (2021). Operação de Reabilitação Urbana Lugar de Gandra – Programa Estratégico de Reabilitação Urbana. Divisão de Planeamento, Inovação e Apoio ao Investimento (DIPAI). Setembro 2021.
- Cariello, A.; Ferorelli, R.; Rotondo, F. (2021). *Tactical Urbanism in Italy: From Grassroots to Institutional Tool—Assessing Value of Public Space Experiments*. Sustainability. October 2021. 13, 11482. <https://doi.org/10.3390/su132011482>
- Carter, A. & Roberts, P. (2017). Strategy and partnership in urban regeneration. In *Urban Regeneration*, 44-68, Second Edition, SAGE Publications Ltd, London.
- Coelho, M^a I. (2020). *Em (Re)Construção. Elementos para uma sociologia da atividade na indústria da Construção em Portugal*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. I&D Financiados. cap. 11. 2020.
- Corticelli, R., Pazzinoi, M., Mazzoli, C., Lantieri, C., Ferrante, A., Vignali, V. (2022). *Urban Regeneration and Soft Mobility: The case study of the Rimini Canal Port in Italy*. Sustainability, November 2022. <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2021.105479>
- Debnath, R., Bardhan, R. (2020). *India nudges to contain COVID-19 pandemic: A reactive public policy analysis using machinelearning based topic modelling*. PLoS One, 15 1-26

Fabian, L., Samson, K. (2016). *Claiming Participation—A Comparative Analysis of DIY Urbanism in Denmark*. Journal of Urbanism: International Research on Placemaking and Urban Sustainability 9 (2): 166–184. <https://doi:10.1080/17549175.2015.1056207>

Fontes, A., Pina, J.P., Paiva, L. (2020). *Urbanismo Tático x Ações para transformar cidades*. Editora UFRJ, Rio de Janeiro.

Flickr, Manchester Archives. Obtido em

<https://www.flickr.com/photos/manchesterarchiveplus/24095988500/in/album-72157662499254862/>

Gehl, J. (2013). *Cidade para pessoas*. Perspectiva, São Paulo.

Gill, I., Kharas, H. (2007) *Na East Asian Renaissance: Ideas for Economic Growth*. World Bank, Washington DC.

Gravalos-Lacambra, I., Di-Monte, P. (2022). Nuevos paradigmas de la ciudad inacabada: la reactivación de espacios abandonados mediante usos temporales. *Ciudad y Territorio – Estudios Territoriales*. <https://doi.org/10.37230/CyTET.2022.214.1>

Jeffrey, P., Granger, R. (2017). Physical and environmental aspects. In *Urban Regeneration*, 87-98, Second Edition, SAGE Publications Ltd, London.

Montgomery, M. (2004). *Cultural Quarters as Mechanisms for Urban Regeneration. Part 2: a review of four cultural quarters in the UK, Ireland, and Australia*. Planning, Practice & Research. November 2003. Vol.19, No. 1, pp. 3-31, London. <http://dx.doi.org/10.1080/0269745042000246559>.

Jornal Volta ao Mundo (2019). Obtido em <https://www.voltaaomundo.pt/2019/10/27/manchester-viagem-a-cidade-da-revolucao-industrial-da-musica-e-do-futebol-d/destinos/360338/>

Lichfield, D. (2017). Organisation and management. In *Urban Regeneration*, 180-209, Second Edition, SAGE Publications Ltd, London.

Lydon, M., Garcia, A. (2015). *Tactical Urbanism: Short-Term Action for Long-Term Change*. Island Press, Washington, DC. <https://doi.org/10.5822/978-1-61091-567-0>.

MailOnline (2020). Obtido em <https://www.dailymail.co.uk/news/article-8344075/Birmingham-Leamington-Spa-Stratford-Avon-unveil-pavement-markings-social-distancing.html> Direitos autorais de Adam Hughes.

Montgomery, J. (2003). *Cultural Quarters as Mechanisms for Urban Regeneration. Part 1: Conceptualising Cultural Quarters*. Planning, Practice & Research. November 2003. Vol.18, No. 4, pp. 293-306, London. <https://doi.org/10.1080/1561426042000215614>

Northern Quarter Manchester (2022). Obtido em <https://northernquartermanchester.com/history-of-the-northern-quarter-tib-streets-pet-shop-legacy/>

Northern Quarter Manchester (2022). Obtido em <https://northernquartermanchester.com/the-best-bars-in-the-northern-quarter/>

Nuki, P. (2020). *Little Britan: where the two-metre rule came from and why it is not actually a rule at all*. Global Health Security Editor, London. 2020. <https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/little-britain-two-metre-rule-came-not-actually-rule/> Acesso em 17 Jan 2023.

Ostanel, E. (2017). *Spazi Fuori dal Comune. Rigenerare, Includere, Innovare*. Franco Angeli, Milan.

OPT (2022). Elementos do projeto “Nova Gandra”

Pellicelli, G., Rossetti, S., Caselli, B., Zazzi, M. (2022) *Urban regeneration as an opportunity to redesign Sustainable Mobility. Experiences from the Emilia-Romagna Regional Call*. Elsevier B.V.

Piazze Aperte Program. Comune di Milano. <https://portalril.org/contenido/Piazze%20aperte%20-%20A%20public%20space%20program%20for%20Milan.pdf> Acesso 17 Jan 2023.

Pradifta, F.S., Gina, P., Indratno, I., Fadhilah, F. (2021) *The application of Tactical Urbanism in Public Space on COVID-19 Transmission Prevention. Earth and Environmental Science*. doi:10.1088/1755-1315/830/1/012087

Roberts, P. (2017). The evolution, definition, and purpose of urban regeneration. In *Urban Regeneration*, 9-43, Second Edition, SAGE Publications Ltd, London.

Robazza, P., Longo, D., Bortoli, G., Alese, G., Boeri, A. (2020). *DIY Urbanism as a Tool of Urban Regeneration. Two Cases in Comparison*. International Journal of Sustainable Development and Planning. May 2020. Vol. 15, No. 3, pp. 261-268. <https://doi.org/10.18280/ijstdp.150301>

Roberts, P., Sykes, H. (2000). *Urban Regeneration. A Handbook*. Sage Publications Ltd, London.

Spires, R., Moore, B. (2017). Monitoring and evaluation. In *Urban Regeneration*, 180-209, Second Edition, SAGE Publications Ltd, London.

Stevens, Q., Dovey, K. (2022). *Temporary and Tactical Urbanism. (Re)Assembling Urban Space*. Taylor & Francis Group, New York.

Storring, N., Peinhardt, K. (2020). *You asked, we asked, we answered: How can public space managers help fight COVID-19?*. Proj. Public Sp.

Talon, A. (2013). *Urban Regeneration in the UK (2ª ed.)*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203802847>

Taylor, S., Holder, J. (2008). *Manchester's Northern Quarter. The greatest meer village*. English Heritage, Kemble Drive, Swindon, England.

Wang., H., Zhao, Y., Gao, X., Gao., B. (2021). *Collaborative decision-making for urban regeneration: a literature review and bibliometric analysis*. Elsevier Ltd. April 2021.
<https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2021.105479>

ANEXOS

ANEXO 01

PONTOS A SEREM SEGUIDOS PELA ENTIDADE GESTORA NA GESTÃO E EXECUÇÃO DA ORU

O Município promoverá as intervenções preconizadas para o espaço público e para os equipamentos, eventualmente em parceria com entidades privadas, e, sempre que possível, em acordo com os munícipes residentes na área abrangida.

Para efeitos de acompanhamento, promoção e apoio à implementação da reabilitação urbana nesta área, a EG deverá ainda:

- Elaborar diretivas técnicas para a reabilitação urbana, que inclui a elaboração de um “Manual de boas práticas” para a reabilitação urbana na ARU.
- Disponibilizar um espaço para a localização de um serviço específico, a denominar de ‘Loja da Reabilitação Urbana’, que concentrará as seguintes valências:
 - Sensibilização e informação completa e agregada dos diversos procedimentos e apoios à reabilitação por parte dos privados;
 - Informação de carácter técnico sobre a reabilitação a promover dentro da ORU do Lugar de Gandra;
 - Apoio à seleção das soluções de financiamento mais adequadas;
 - Identificação dos projetos prioritários de reabilitação, no âmbito da agilização dos procedimentos de licenciamento.

ANEXO 02

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO, DESAFIOS E ESTRATÉGIA DOS TEMAS: EDIFÍCIOS, EQUIPAMENTOS, ESPAÇOS URBANOS E VERDES DE UTILIZAÇÃO COLETIVA, ATIVIDADES ECONÓMICAS E INFRAESTRUTURAS URBANAS.

Quadro 16 Síntese do diagnóstico, desafios e estratégia - Edifícios

POTENCIALIDADES (a reforçar):

- Estrutura urbana consolidada e identificativa do conjunto urbano
- Coesão urbana do conjunto edificado
- Caracter vincado e identificativo de um conjunto verdadeiramente urbano, único no Concelho

FRAGILIDADES (a contrariar):

- Heterogeneidade morfológica das edificações
- Imagem urbana pouco coerente nas zonas em desenvolvimento
- Falta de qualidade arquitetónica em algumas intervenções
- Qualidade da construção

OPORTUNIDADES (a aproveitar):

- Estrutura urbana coerente
- Valências diversas presentes em toda a ARU
- Diversidade tipológica

AMEAÇAS (a minimizar):

- Abandono do edificado
- Falta de manutenção do edificado

DESAFIOS:

- Consciencializar os proprietários e agentes presentes na ARU do potencial presente no conjunto
- Conseguir uma estratégia de intervenção no espaço público coordenada e coerente
- Melhorar a qualidade urbana do conjunto edificado

ESTRATÉGIA:

- Incentivar a reabilitação do edificado privado
- Reabilitar o espaço público
- Reabilitar os edifícios públicos presentes na ARU

Quadro 17 Síntese do diagnóstico, desafios e estratégia - Equipamentos

POTENCIALIDADES (a reforçar):

- Diversidade de equipamentos presente na ARU e na envolvente direta
- Equipamentos relacionados com atividades específicas da sociedade local e culturalmente significantes

FRAGILIDADES (a contrariar):

- Manutenção dos equipamentos
- Uso sazonal ou esporádico de alguns dos equipamentos
- Acessibilidade pedonal aos equipamentos presentes

OPORTUNIDADES (a aproveitar):

- Proximidade ao centro de Ermesinde e ao Concelho da Maia
- Presença da Estação Ferroviária de Ermesinde, interface de importância Metropolitana e Regional
- Envolvimento da população nas atividades socio culturais

AMEAÇAS (a minimizar):

- Abandono e falta de manutenção dos equipamentos
- Falta de interesse nas faixas etárias mais jovens

DESAFIOS:

- Envolver as faixas etárias mais jovens
- Reabilitar os equipamentos disponíveis

ESTRATÉGIA:

- Envolver as faixas etárias mais jovens
- Estabelecer programação cultural dinâmica e estável
- Reabilitar o edifício do Mercado de Ermesinde

Quadro 18 Síntese do diagnóstico, desafios e estratégia - Espaços urbanos e de utilização coletiva

POTENCIALIDADES (a reforçar):
– Estrutura urbana consolidada – Caracter vincado e identificativo do conjunto urbano – Diversidade de espaços urbanos e de utilização coletiva – Rede de percursos pedonais contínua e segura em alguns troços – Espaços públicos exclusivos para o peão e presença de medidas de acalmia de tráfego
FRAGILIDADES (a contrariar):
– Abandono e falta de manutenção – Falta de condições para usufruto dos espaços urbanos e de utilização coletiva – Presença de barreiras arquitetónicas e ausência de elementos urbanos acessíveis a Todos – Podas arbóreas desbastadoras – Constrangimentos originados pelas infraestruturas viárias e ferroviárias na área, formando enclaves e confrontações
OPORTUNIDADES (a aproveitar):
– Implementação da rede de circulação pedonal e ciclável – Eliminação de barreiras arquitetónicas – Beneficiação das travessias pedonais – Reforço da rede de espaços verdes existentes
AMEAÇAS (a minimizar):
– Travessias pedonais inseguras e desconfortáveis entre partes da cidade segregadas pelas grandes infraestruturas de mobilidade ferroviária – Qualidade urbanística e arquitetónica do edificado – Desinteresse e abandono pela população
DESAFIOS
– Valorizar os espaços urbanos e de utilização coletiva existentes – Envolver a população na usufruição dos espaços urbanos e de utilização coletiva
ESTRATÉGIA
– Intervenções de qualificação dos espaços urbanos e de utilização coletiva – Promoção da mobilidade suave – Promover atividades coletivas nos espaços urbanos e de utilização coletiva

Quadro 19 Síntese do diagnóstico, desafios e estratégia - Atividades económicas

POTENCIALIDADES (a reforçar):
– diversas atividades económicas de pequena escala presentes – Comércio de proximidade ativo e dinâmico – Atividade de serviços com expressão económica
FRAGILIDADES (a contrariar):
– Envelhecimento do comércio de proximidade – Concorrência de grandes superfícies – Deslocação e serviços para os concelhos limítrofes
OPORTUNIDADES (a aproveitar):
– Beneficiação das travessias pedonais – Melhoria das condições de acessibilidade no âmbito do PMAT – Financiamento para renovação e revitalização do comércio local
AMEAÇAS (a minimizar):
– Envelhecimento da população residente – Deslocalização das atividades económicas
DESAFIOS
– Atualizar as atividades económicas e os seus agentes – Dinamizar a economia local – Atrair novos agentes económicos
ESTRATÉGIA
– Incentivar as atividades económicas locais – Incrementar a economia circular

Quadro 20

Síntese do diagnóstico, desafios e estratégia - Infraestruturas urbanas

POTENCIALIDADES (a reforçar):

- Estrutura verde urbana com expressão e presença de bons exemplares arbóreos
- Características específicas que definem e caracterizam o aglomerado urbano
- Espaço público na ARU com potencial para melhorar
- Presença de todas as redes de infraestruturas

FRAGILIDADES (a contrariar):

- Degradação dos pavimentos
- mistura de materiais nos pavimentos
- Degradação do espaço público
- Falta de manutenção das infraestruturas

OPORTUNIDADES (a aproveitar):

- Introdução de percursos cicláveis
- Implementação da rede 5G
- Atualização das redes de infraestruturas

AMEAÇAS (a minimizar):

- Falta de manutenção dos espaços públicos em espaço urbano
- Degradação do espaço público
- Falta de manutenção das infraestruturas

DESAFIOS

- Coordenar intervenções nas redes de infraestruturas e no espaço público
- Valorizar as características intrínsecas do aglomerado urbano

ESTRATÉGIA

- Coordenar intervenções nas infraestruturas e no espaço público com as várias entidades envolvidas
- Sensibilizar todos os agentes envolvidos do interesse na requalificação da ARU
- Reabilitar o espaço da Feira de Ermesinde

ANEXO 03

BENEFÍCIOS FISCAIS, INCENTIVOS, PENALIZAÇÕES FISCAIS E OUTROS INCENTIVOS ORU

Quadro 22 benefícios fiscais associados aos impostos municipais				
Imposto	Benefício	Aplicação	Condicionantes	Enquadramento Legal
IMI	Isenção por 3 anos (A contar do ano, inclusive, da conclusão da obra de reabilitação)	Prédios, ou frações autónomas, localizados em ARU, objeto de intervenções de reabilitação nos termos do RJRU e do D.L. 95/2019 de 18 de julho	- Subida de 2 níveis no estado de conservação após a conclusão da obra de reabilitação. Nível $\geq$ BOM	nº 1 art. 45º EBF
			- Cumprimento dos requisitos de eficiência energética e de qualidade térmica	nº 2 a) art. 45º EBF
			- Certificação da intervenção de reabilitação por parte da Câmara Municipal	Procedimentos: nº 4, art. 45º EBF
			- Confirmação de utilização do imóvel como habitação própria permanente ou para arrendamento para habitação permanente	nº 2 a) art. 45º EBF nº 6 art. 45º EBF
	Renovação, a requerimento do interessado, por mais 5 anos, dependente de deliberação em Assembleia Municipal		- Confirmação da manutenção do nível do estado de conservação	ORU
	Redução consoante o nº de filhos: 1=20€; 2=40€; 3(+)=70€	Prédios, ou frações, localizados na ARU	- Prédio, ou fração, em bom estado de conservação - Utilização como habitação própria permanente do sujeito passivo e seu agregado familiar com 1 ou mais dependentes menores de idade a cargo	art. 112-Aº CIMI ORU
	Redução de 20% ou 30%		- Prédio, ou fração, em bom	nº 6 e 7, art. 112º

Imposto	Benefício	Aplicação	Condicionantes	Enquadramento Legal
			estado de conservação - Utilização como habitação própria permanente - Prédios arrendados destinados a habitação de longa duração (contratos de arrendamento de 2 ou mais anos)	CIMI Procedimentos: nº 14, art. 112º CIMI
IMT	Isenção	Prédios, ou frações autónomas, localizados em ARU, objeto de intervenções de reabilitação nos termos do RJRU e do D.L. 95/2019 de 18 de julho	- Prazo de 3 anos para início das obras a contar da data da aquisição - Certificação da intervenção de reabilitação por parte da Câmara Municipal - Subida de 2 níveis no estado de conservação após a conclusão da obra de reabilitação. Nível ≥ BOM - Cumprimento dos requisitos de eficiência energética e de qualidade térmica	nº 1 art. 45º EBF nº 2 b) art. 45º EBF Procedimentos: nº 4, art. 45º EBF
	Isenção na primeira transmissão onerosa de prédio reabilitado		Prédio ou fração autónoma destinado a habitação própria permanente ou a arrendamento para habitação permanente.	nº 1 art. 45º EBF nº 2 c) art. 45º EBF Procedimentos: nº 4, art. 45º EBF

IRS	Dedução à coleta até um limite de 500€ de 30% dos encargos suportados pelo proprietário na reabilitação de:	Prédios ou frações autónomas, localizados em ARU, objeto de ações de reabilitação nos termos do RJRU	- Certificação da ação de reabilitação por parte da Câmara Municipal - Subida de 2 níveis no estado de conservação após a conclusão da obra de reabilitação nº 4 a) art. 71º EBF OU - Nível de conservação ≥ BOM, nº 23 art. 71º EBF após a conclusão das obras desde que: _ obras decorrentes nos dois anos anteriores à data do requerimento para a correspondente avaliação; nº 18º art. 71º EBF e _ o custo das obras (incluindo IVA) nº 24 art. 71º EBF corresponda pelo menos a 25% do valor patrimonial tributário do imóvel e este se destine a arrendamento para habitação permanente	
	Tributação à taxa de 5% dos rendimentos prediais auferidos de:	Alienação/Arrendamento de imóveis localizados em ARU objeto de ações de reabilitação nos termos do RJRU	- Certificação da ação de reabilitação por parte da Câmara Municipal - Sujeitos passivos de IRS residentes em território português nº 5, 7 e 23 art. 71º - Subida de 2 níveis no estado de EBF conservação após a conclusão da obra de reabilitação OU - Nível de conservação ≥ BOM, nº 24 art. 71º EBF após a conclusão das obras desde que: _ obras decorrentes nos dois anos anteriores à data do requerimento	
Imposto	Benefício	Aplicação	Condicionantes	Enquadramento Legal
			- para a correspondente avaliação; e _ o custo das obras (incluindo IVA) corresponda pelo menos a 25% do valor patrimonial tributário do imóvel e este se destine a arrendamento para habitação permanente	
IVA	taxa reduzida a 6%	Empreitadas de reabilitação urbana realizadas em imóveis ou em espaços públicos localizados em ARU	- Empreitadas tal como definidas no RJRU - Realização de contrato de empreitada entre empreiteiro e dono de obra	Art. 18º do Código do IVA, Lista I, verba 2.23, anexa ao CIVA

Quadro 23 Síntese dos incentivos em taxas municipais

Âmbito / taxa	Incentivos
Ocupação do Domínio Público	Redução de 80%.
Licenciamento/ Autorização/ Admissão de Comunicação Prévia de Operações Urbanísticas	Redução de 80%.
Reforço das infraestruturas urbanas	Redução de 80%.
Vistorias para definição do nível de conservação inicial ou final.	Redução de 80%.

Quadro 24 programas públicos para o setor da habitação e da reabilitação urbana

Finalidade	Programa	O que é	Beneficiários	Enquadramento Legal
Arrendamento	Arrendamento Acessível	Visa promover uma oferta alargada de habitação para arrendamento a preços compatíveis com os rendimentos das famílias. Com este programa o Governo quer «contribuir para dar resposta às necessidades habitacionais das famílias cujo nível de rendimento não lhes permite aceder no mercado a uma habitação adequada às suas necessidades».	Qualquer pessoa individual ou coletiva, pública ou privada, pode inscrever alojamentos na plataforma eletrónica do PAA, desde que os mesmos cumpram os limites de renda e as condições mínimas de segurança, salubridade e conforto estabelecidas.	DL 81/2020, de 2020-10-02 Portaria 179/2019, de 2019-06-07
			Qualquer pessoa ou conjunto de pessoas (uma família, um grupo de amigos, etc.), pode registar uma candidatura a alojamento no âmbito do PAA, desde que o seu rendimento total seja inferior a um valor máximo definido pelo programa. Os estudantes ou formandos inscritos em cursos de formação profissional podem ser candidatos, mesmo que não possuam rendimentos próprios, desde que o pagamento da renda seja assegurado por pessoa com rendimentos.	Portaria 177/2019, de 2019-06-06 Portaria 176/2019, de 2019-06-06 Portaria 175/2019, de 2019-06-06 DL n.º 68/2019, de 22 de maio DL n.º 69/2019, de 22 de maio
	Concursos por sorteio - PAA	Face à necessidade de garantir o acesso à habitação às famílias que não têm resposta por via do mercado, o IHRU disponibiliza património para alargar oferta de habitações a preços acessíveis. As habitações são atribuídas mediante Concurso por Sorteio.	Para concorrer a uma habitação do IHRU tem de preencher os requisitos do Programa de Arrendamento Acessível, bem como as condições de elegibilidade com a informação previstas para cada concurso relevante para os interessados. Aviso. (à data não existem concursos abertos para Valongo)	Para cada concurso o IHRU publicará um Aviso de Abertura de Informação para os interessados.
	Chave na Mão	Permite que as famílias residentes em territórios de forte pressão urbana, que queiram mudar a sua residência para territórios de baixa densidade, disponibilizem as suas habitações no arrendamento acessível.	Aqueles que residindo numa habitação própria e permanente num território de forte pressão urbana pretendam mudar a sua residência permanente para um território do interior. Os imóveis deverão preencher os 08 requisitos de acesso ao Programa de Arrendamento Acessível	Regulamento n.º 423/2020, de 2020-04-23 Resolução do Conselho de Ministros n.º 57/2018, de 2018-05-08 Aviso n.º 14754/2019, de 2019-09-23

Finalidade	Programa	O que é	Beneficiários	Enquadramento Legal
	Arrendamento Apoiado	É aplicável às habitações detidas, a qualquer título, por entidades das administrações direta e indireta do Estado, das regiões autónomas, das autarquias locais, do setor público empresarial e dos setores empresariais regionais, intermunicipais e municipais, que por elas sejam arrendadas ou subarrendadas com rendas calculadas em função dos rendimentos dos agregados familiares a que se destinam.	Todos os cidadãos nacionais e ou estrangeiros, desde que detentores de títulos válidos de permanência no território nacional, que reúnam as condições estabelecidas na legislação.	Regulamento n.º 84/2018, de 2 de fevereiro Lei n.º 32/2016, de 24 de agosto Lei n.º 81/2014, de 19 de dezembro DL n.º 70/2010, de 16 de junho Portaria n.º 4/2018, de 4 de janeiro
	Porta 65 Jovem	É um sistema de apoio financeiro ao arrendamento por jovens, isolado, constituídos em agregados ou em coabitação, regulado por um conjunto de diplomas legais. Tem como objetivo regular os incentivos aos jovens arrendatários, estimulando: 1. Estilos de vida mais autónomos por parte de jovens sozinhos, em família ou em coabitação jovem; 2. A reabilitação de áreas urbanas degradadas; 3. A dinamização do mercado de arrendamento. (Renda máxima admitida para o ano de 2021, de acordo com o disposto na Portaria n.º 277-A/2010, de 21 de maio, para o concelho de Valongo: T0 e T1 - 466€	Jovens com idade igual ou superior a 18 anos e inferior a 35 anos (No caso de um casal de jovens, um dos elementos pode ter 36 anos, o outro elemento 34 anos, no máximo) que reúnam as seguintes condições: 1. Sejam titulares de um contrato de arrendamento para habitação permanente; 2. Não usufruam, cumulativamente, quaisquer subsídios ou outra forma de apoio público à habitação; 3. Nenhum dos jovens membros do agregado seja proprietário ou arrendatário para fins habitacionais de outro prédio ou fração habitacional;	Lei n.º 87/2017, de 18 de agosto Declaração de Retificação n.º 22/2010, 20 de julho Portaria n.º 277-A/2010, de 21 de maio Decreto-Lei n.º 43/2010, de 30 de abril Despacho n.º 4966/2009, de 11 de fevereiro Declaração de Retificação n.º 30/2008, de 26 de maio Decreto-Lei n.º 61-A/2008, de 28 de março Portaria n.º 249-A/2008, de 28 de março Portaria n.º 1515-

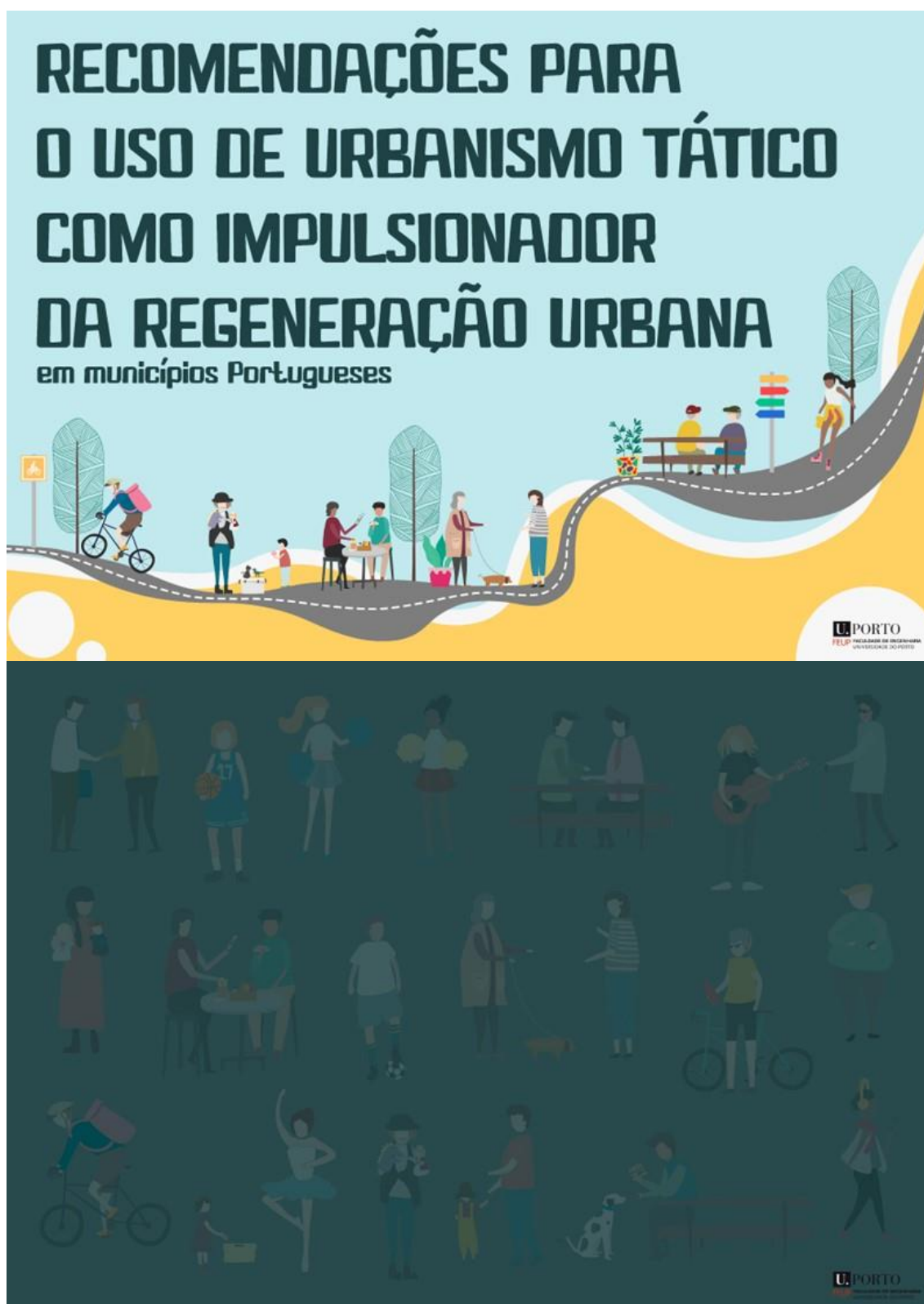
		T2 e T3 - 578€ T4 e T5 - 752 €)	4. Nenhum dos jovens A/2007, de 30 de membros do agregado seja novembro parente ou afim do senhorio. Decreto-Lei n.º 308/2007, de 3 de setembro	
Arrendamento /Reabilitação /Financiamento	1.º Direito	Visa apoiar a promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada. O Programa assenta numa dinâmica promocional predominantemente dirigida à reabilitação do edificado e ao arrendamento.	1. Famílias, para acederem a uma habitação adequada;	Portaria n.º 41/2021, de 22 de fevereiro
			2. Entidades, para promoverem soluções habitacionais, de outubro nomeadamente:	DL n.º 81/2020, de 28 de junho
			i. Regiões Autónomas ou Municípios;	Portaria n.º 84/2019, de 28 de junho
			ii. Entidades públicas;	Portaria n.º 230/2018, de 17 de agosto
			iii. 3.º Setor;	Declaração de Retificação n.º
			iv. Associações de moradores e	
Finalidade	Programa	O que é	Beneficiários	Enquadramento Legal
			cooperativas de habitação e construção;	25/2018, de 02 de agosto
			v. Proprietários de imóveis situados em núcleos degradados.	DL n.º 37/2018, de 4 de maio
	Reabilitar para Arrendar - Habitação Acessível (RPA-HA)	Tem como objetivo o financiamento de operações de reabilitação de parte de um edifício, de edifícios ou de empreendimentos cujas habitações, no fim da operação, se destinem, no todo ou maioritariamente, a arrendamento acessível ou a arrendamento com rendas de valor inferior aos limites aplicáveis no âmbito do Programa de Arrendamento Acessível.	Qualquer pessoa individual ou coletiva, de natureza pública ou privada incluindo as administrações de condomínio, que promovam, isolada ou conjuntamente, uma operação e que demonstrem ser titulares de direitos e poderes sobre o imóvel objeto da mesma que lhes permitem contratar e executar integralmente, e de forma autónoma, as empreitadas e os empréstimos ao abrigo do Programa.	Regulamento do Programa RPA-HA
Reabilitação /Financiamento	Casa Eficiente 2020	Visa conceder empréstimo em condições favoráveis a operações que promovam a melhoria do desempenho ambiental dos edifícios de habitação particular, com especial enfoque na eficiência energética e hídrica, bem como na gestão dos resíduos urbanos. As intervenções poderão incidir no envelope do edifício e nos seus sistemas.	Proprietários de prédios residenciais ou suas frações, bem como os respetivos condomínios. Os prédios podem localizar-se em qualquer ponto do território nacional. As operações podem incidir nas partes privadas ou nas partes comuns.	Regulamento "Casa Eficiente 2020"

		edifício e nos seus sistemas.		
		Tem como principal objetivo o desenvolvimento e a concretização de projetos de reabilitação de imóveis para a promoção do arrendamento, em especial o habitacional, tendo em vista a regeneração urbana e o repovoamento dos centros urbanos, pretendendo alcançar, numa perspetiva de médio e longo prazo, uma valorização crescente do investimento.		Numa primeira fase, podem candidatar-se as Autarquias, as Instituições Particulares de Segurança Social, a Administração Direta e Indireta do Estado, Institutos públicos. Poderão ainda aderir ao FNRE outras entidades públicas mediante protocolo a celebrar entre a entidade gestora do património em questão e a 2020 Fundiestamo, designadamente sociedades de capitais públicos, empresas públicas e universidades públicas. Numa segunda fase, os particulares também poderão candidatar imóveis para reabilitação.
Financiamento	Porta de Entrada	Aplica-se às situações de necessidade de alojamento urgente de pessoas que se vejam privadas, de forma temporária ou definitiva, da habitação ou do local onde mantinham a sua residência permanente ou que estejam em risco iminente de ficar	A pessoa ou o agregado que Portaria n.º 44/2021, preencha cumulativamente os seguintes requisitos: Decreto-Lei n.º 81/2020 de 2 de outubro Portaria n.º 167/2018, de 12 de 1. Esteja numa das situações de necessidade de alojamento urgente; 2. Não disponha de alternativa	
Finalidade	Programa	O que é	Beneficiários	Enquadramento Legal
		nessa situação, em resultado de acontecimento imprevisível ou excecional.	habitacional adequada; e	junho
			3. Esteja em situação de indisponibilidade financeira imediata, considerando-se como tal a situação da pessoa ou do agregado que, à data do acontecimento imprevisível ou excecional, detém um património mobiliário de valor inferior ao limite estabelecido na legislação.	Decreto-Lei n.º 29/2018 de 4 de maio

Quadro 25 Outros programas de investimento, Produtos financeiros e Fundos de desenvolvimento	
Finalidade	Programa
Programas de investimento público do Portugal 2030	COMPETE2020 - Programa Operacional Competitividade E Internacionalização POISE - Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego POCH - Programa Operacional Capital Humano POSEUR - Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos NORTE2020 - Programa Operacional Norte 2020 PDR2020 - Programa de Desenvolvimento Rural do Continente POAT2020 - Programa Operacional de Assistência Técnica DLBC – Desenvolvimento Local de Base Comunitária no âmbito do Programa Operacional Regional; PARU: Programa de Ação de Reabilitação Urbana; PEDU: Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano no âmbito do Programa Operacional Regional;
Instrumentos Financeiros IFRRU2020	Interlocutores do Município: Santander Totta, Banco BPI e Millennium BCP dipai@cm-valongo.pt
Incentivos públicos à reabilitação, ao arrendamento e ao realojamento	PORTA 65 JOVEM; PROHABITA: Programa de Financiamento para acesso à Habitação; RECRIA: Regime Especial de Comparticipação na Recuperação de Imóveis Arrendados; RECRIPH: Regime Especial de Comparticipação e Financiamento na Recuperação de Prédios Urbanos em Regime de Propriedade Horizontal; REHABITA: Regime de Apoio à Recuperação Habitacional em Áreas Urbanas Antigas; SOLARH: Programa de Solidariedade de Apoio à Recuperação de Habitação.
Produtos financeiros disponibilizados pela Banca Fundos de desenvolvimento urbano	Fundos de Investimento Imobiliário em Reabilitação Urbana; Protocolos Bancários. JESSICA; Fundos de Desenvolvimento Urbano; IFRRU.

ANEXO 04

CADERNO DE RECOMENDAÇÕES PARA O USO DE URBANISMO TÁTICO COMO IMPULSIONADOR DA REGENERAÇÃO URBANA EM MUNICÍPIOS PORTUGUESES

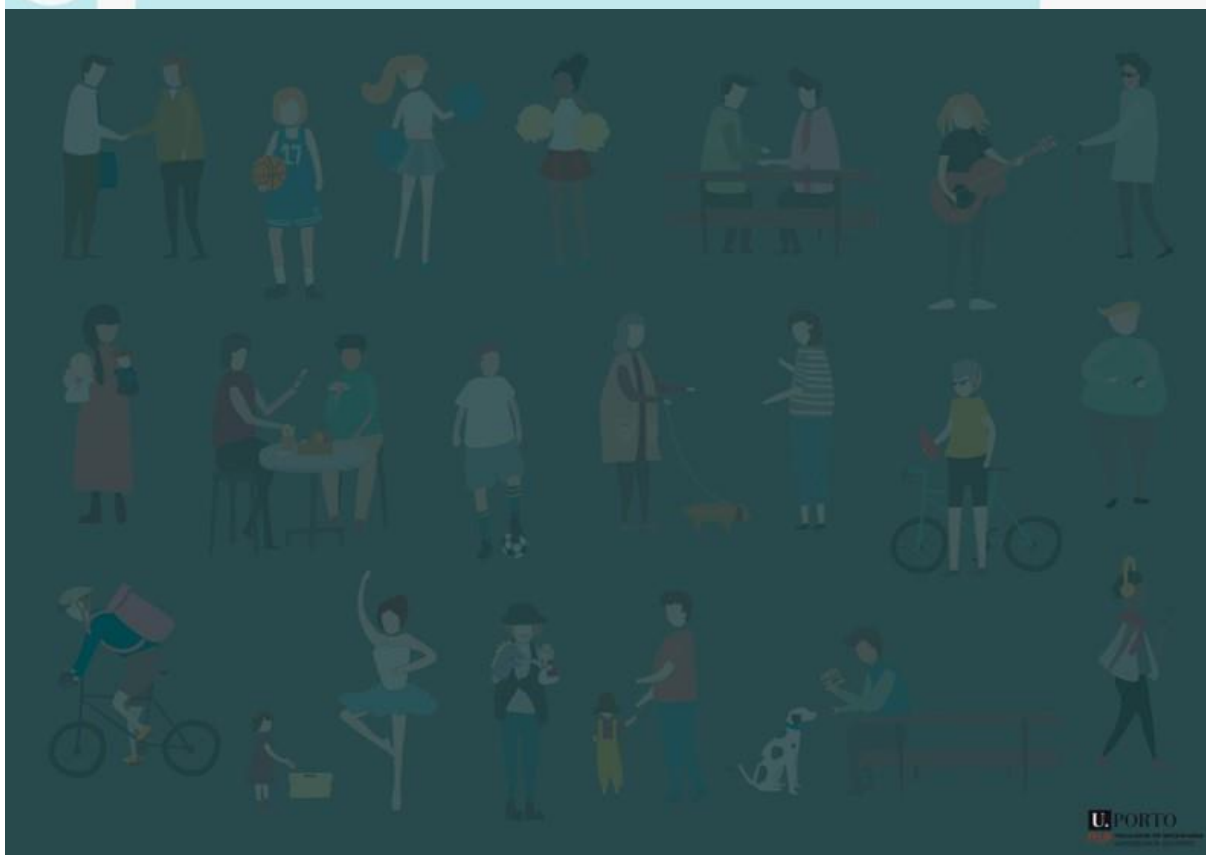


RECOMENDAÇÕES PARA O USO DE URBANISMO TÁTICO COMO IMPULSIONADOR DA REGENERAÇÃO URBANA em municípios Portugueses

Emilly de Sá Carvalho

Este caderno foi desenvolvido no âmbito da Dissertação de Mestrado em Planeamento e Projecto Urbano da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em colaboração com a OPT.

Porto, 2023.



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família.
Ao meu orientador Professor Doutor Fernando Brandão Alves e ao meu coorientador Doutor Miguel Lopes.
A Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e a coordenação do MPPU.
Ao meu namorado Gonçalo Ferreira.
A OPT por ter disponibilizado condições para que eu pudesse realizar este trabalho.
E também aos meus amigos que de alguma forma me ajudaram no meu percurso académico.

Porto, 2023.

ÍNDICE

1. Introdução	01
2. Objetivos	03
3. Porquê investir no Urbanismo Tático?	05
3.1 Vantagens	05
3.2 Tipologias de ações de curto prazo	07
4. Principais fases do processo de Regeneração Urbana	15
5. Principais fases do processo de Urbanismo Tático	23



6. Aplicabilidade do Urbanismo Tático na Regeneração Urbana	29
6.1 Visão geral	29
6.2 Como estratégia	33
6.3 Como impulsionador	35
6.4 Recomendações	37
7. Guias e estudos de apoio	39
8. Conclusões	41



1. INTRODUÇÃO

A **Regeneração Urbana** é um processo complexo de cariz económico, social, físico e ambiental. Este processo tem carácter multidimensional no sistema urbano, alto custo e costuma ser planeado para desenvolver-se ao longo de muitos anos.

Em contramão, alguns problemas no ambiente urbano pedem respostas rápidas.

Quando há o interesse do **poder público** em ações de **Urbanismo Tático** os benefícios tornam-se mais claros e evidentes, com projetos, audiências para participação dos cidadãos e planeamento para a execução (Lydon & Garcia, 2015)



Urbanismo Tático é um processo de curto prazo e baixo custo que resulta em intervenções que auxiliam na mobilidade urbana e na qualidade de vida das pessoas. No entanto, estes dois processos não precisam caminhar em linhas totalmente desconectadas.

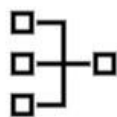
Este trabalho apresenta um conjunto de estratégias que permitem os municípios correlacionar ações de Urbanismo Tático ao processo de Regeneração Urbana.



2.OBJETIVOS



- Evidenciar os **pontos positivos** e as principais **tipologias** de intervenções de Urbanismo Tático.



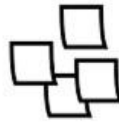
- Apresentar as principais **fases** do processo de Regeneração Urbana e de Urbanismo Tático para evidenciar as suas aplicações.



03



É possível fomentar ações de regeneração através do Urbanismo Tático?



- Elaborar um conjunto de **recomendações** com orientações de Urbanismo Tático que **impulsionem** o processo de Regeneração Urbana nos **municípios portugueses**.



04

3. PORQUÊ INVESTIR NO URBANISMO TÁTICO?

3.1 Vantagens

Melhoria na **segurança** dos peões e ciclistas

Intervenções de **baixo custo** e **alto impacto**

Criação de mais **oportunidades** de comércio

Espaço público mais **verde, atrativo** e **alegre**



05

Ações de **teste** que podem ser transformadas em **alterações permanentes**

Transformação do território num lugar **mais artístico e cultural**

Maior **colaboração e participação** dos moradores

Mais espaços públicos destinados às **pessoas**

Aumento do uso dos **modos ativos**

Melhoria da **qualidade de vida**

Promoção da **identidade** dos lugares



06

3.2 Tipologias de ações de curto prazo

- **Elaboração de redesenhos viários**

Os redesenhos viários são criados para atingir objetivos como: reduzir a velocidade dos automóveis e aumentar a segurança dos modos ativos.



07

Principais demarcações:



Barreiras temporárias



Fonte: Archdaily. Crédito: CTTU Brasil

• Demarcação de ciclovias



Fonte: Two Wheeled Politics

As ciclovias são desenvolvidas para garantir maior segurança aos ciclistas e podem estimular as deslocações de bicicleta num raio de 5km. Esta prática diminui o número de veículos e a emissão de CO₂.

Principais demarcações:

-  Pinturas
-  Barreiras temporárias



08

• Cocriação e instalação de mobiliários urbanos

O desenho do mobiliário urbano caracteriza-se por um processo de cocriação, que envolve profissionais e a população local. Podem ser escolhidos pela administração pública modelos de mobiliário existentes no mercado.

Principais tipologias:

-  Bancos em concreto
-  Mobiliário em madeira
-  Materiais recicláveis



Fonte: LEKU Studio.



09

• Criação de bicicletários



Fonte: SilberHolz.

Os bicicletários apoiam a livre deslocação nas áreas urbanas e incentiva a combinação de modos ativos. Esta ação também estimula o uso da bicicleta pelos habitantes.

Materiais:



Madeira



Metal



10

• Disponibilização de espaços para *food trucks*

Espaços públicos subutilizados de médio ou grande porte podem ser disponibilizados para apresentações artísticas e incentivo ao comércio local (foodtrucks) em fins de semana ou datas preestabelecidas.

Efeitos positivos:



Interação das pessoas



Exibições artísticas



Valorização do comércio local

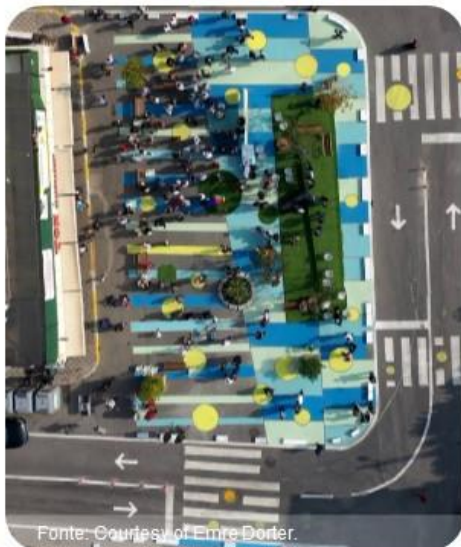


Fonte: Australian Government Website.



11

• Redução do espaço ao automóvel



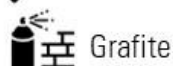
Fonte: Courtesy of Emre Dörler.

Através desta medida podem ser criadas praças com barreiras temporárias e parklets. As manifestações artísticas, para além das ruas e passeios, também podem ser verticalizadas.

Principais materiais:



Pintura



Grafite



Barreiras temporárias



12

• Jardinagem e plantio de hortas em espaços públicos

Espaços públicos de pequeno porte subutilizados podem ser destinados a hortas urbanas, bem como a promoção de ações de jardinagem, destacando-se o envolvimento das crianças.

Principais materiais:



Materiais reciclados como madeira e plástico



Fonte: CM Vila Franca de Xira.



13

• Fecho de ruas



Fonte: Website emol.com. Crédito: El Mercurio.

O fecho de ruas poderá ser em um ou mais dias da semana ou durante a intervenção de Urbanismo Tático.

Principais materiais:



Pintura



Mobiliários e jogos



Barreiras temporárias

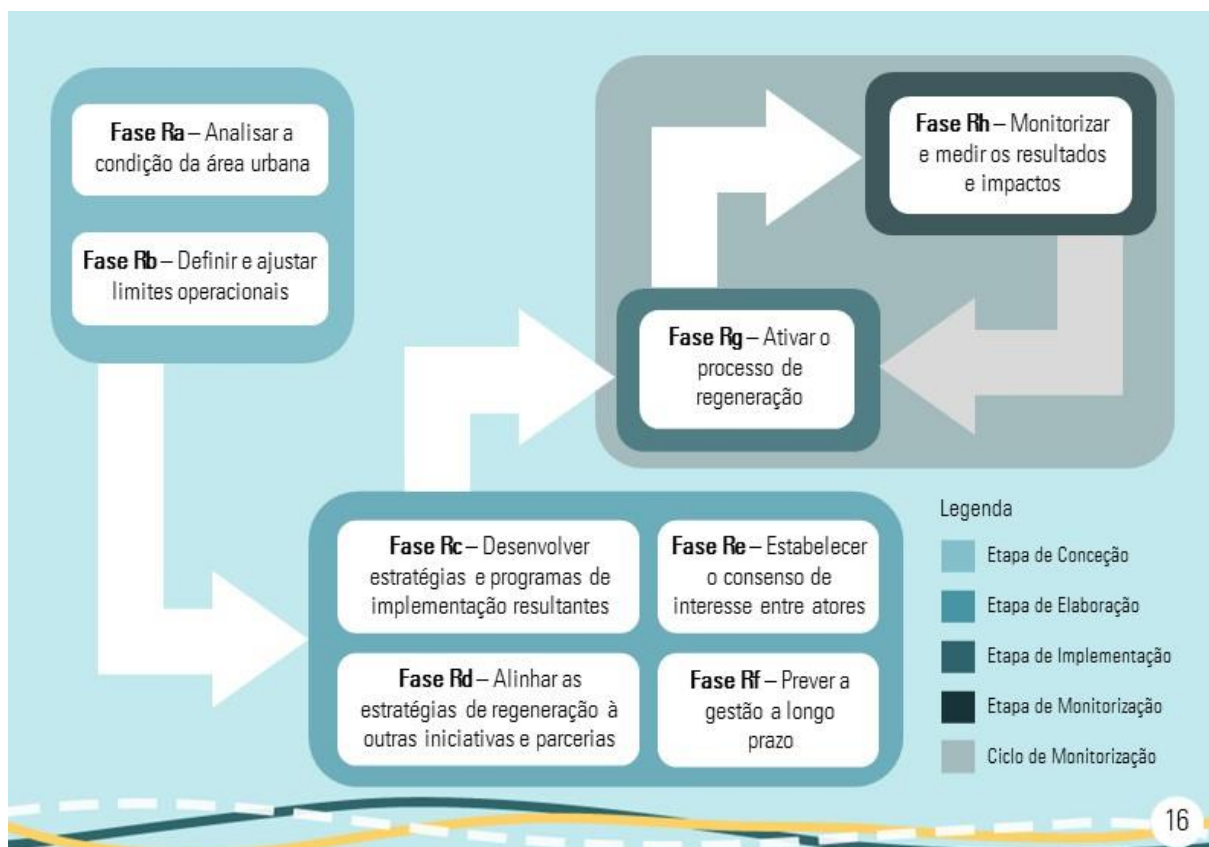


14

4. PRINCIPAIS FASES DO PROCESSO DE REGENERAÇÃO URBANA



15



16

ETAPA DE CONCEÇÃO

• Fase Ra – Analisar a condição da área urbana

A análise dos aspetos da área a intervir deverá ser detalhada desde as características e problemas locais, aos políticas, metas, objetivos específicos existentes até aos requisitos futuros. A análise deve enquadrar-se nos aspetos sociais, ambientais, económicos e físicos, a serem aprofundados consoante as problemáticas que irão surgir no decorrer do processo.

• Fase Rb – Definir e ajustar limites operacionais



Os limites podem relacionar-se a uma localização ou a atividades partilhadas. Esses limites operacionais irão variar, uma vez que maioria dos programas de regeneração urbana consideram várias atividades económicas e serviços.

17

ETAPA DE ELABORAÇÃO

• Fase Rc – Desenvolver estratégias e programas de implementação resultantes

* participação da população obrigatória *



Executar a adaptação simultânea do tecido físico, estruturas sociais, base económica e condição ambiental de uma área urbana através da geração e implementação de estratégias que devem ser desenvolvidas e operadas de acordo com as políticas públicas do município e com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

• Fase Rd – Alinhar as estratégias de regeneração a outras iniciativas e parcerias



Fazer parcerias e obter uma visão estratégica para promover relacionamentos. Deve ser entendido nesta fase a diferença dos processos *top-down* e *bottom-up* para melhor possibilitar e gerir o envolvimento de parcerias privadas.



18

• Fase Re – Estabelecer o consenso de interesse entre atores

* participação da população obrigatória *



As ações de estratégias e objetivos de Regeneração Urbana devem garantir o consenso através da participação e cooperação de todas as partes interessadas na regeneração de uma área urbana, podendo ser alcançado através de parcerias (na fase anterior) ou outros modos de trabalho, bem como o envolvimento ativo dos moradores. De salientar que os atores envolvidos precisam, da melhor forma possível, tentar manter as características e identidade local em causa.

• Fase Rf – Prever a gestão a longo prazo



Criação de planos avaliativos e de monitorização enquanto processo evolutivo, de acordo com as estratégias e os objetivos traçados. Os estudos e planos de gestão devem ser criados nesse momento, de forma a garantir a disponibilidade dos meios avaliativos a seguir à fase de ativação.



19

ETAPA DE IMPLEMENTAÇÃO

• Fase Rg – Ativar o processo de Regeneração Urbana ✓✍

Início do processo de implementação, a decorrer gradualmente e em etapas definidas nas fases anteriores (etapas de planeamento e respetivas implicações financeiras que corroboram com a viabilidade do projeto). Após o término desta etapa, o processo de regeneração urbana estará sujeito à fase de monitorização e possíveis futuras alterações (a depender sempre dos resultados que serão obtidos).

Exemplos:

1. Melhorias físicas (ações mobiliárias; qualidade urbana; design);
2. Estratégias de bairro (ação comunitária; renovação da área);
3. Desenvolvimento económico (apoio a empresas; diversificação);
4. Ações ambientais (gestão de resíduos; cidades mais verdes);
5. Treinamento e educação (treinamento comunitário; apoios e instalações para escolas).



20

ETAPA DE MONITORIZAÇÃO

• Fase Rh – Monitorizar e medir os resultados e impactos ✍

* participação da população obrigatória *

Tirar partido dos meios já elaborados (folhas de cálculo, orçamentos, quadros, entre outros) para avaliar, medir e monitorizar os resultados e impactos das atividades de Regeneração Urbana adotadas no projeto.

Continuar a monitorizar as forças externas e internas que atuam sobre a área urbana regenerada e reconhecer os diferentes ritmos de processo dos vários elementos de uma estratégia. Por isso devem ser avaliados de acordo com suas particularidades e a partir dos quadros avaliativos dos diversos temas já criados na fase Rf.

Exemplos:

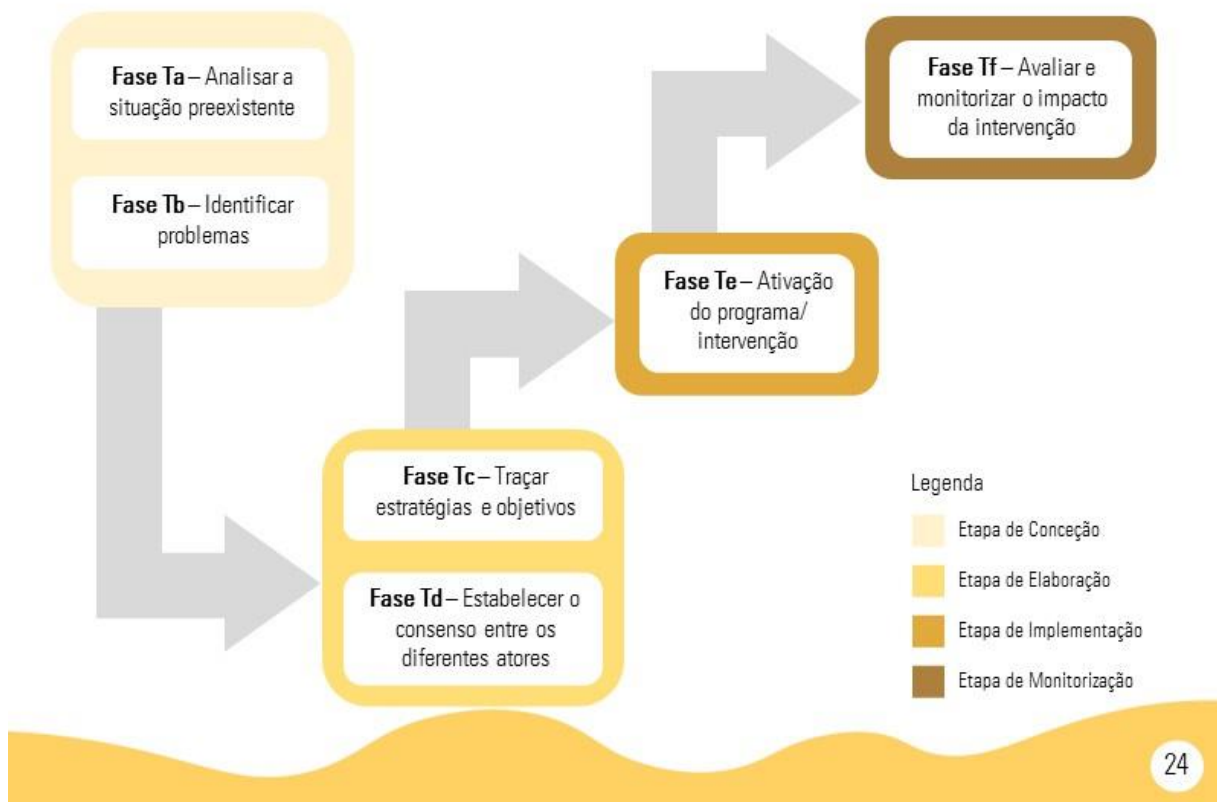
1. Monitorização das atividades e implementação de uma intervenção
2. Monitorização do progresso de consecução dos objetivos iniciais
3. Monitorização das influências e respostas urbanas relativas ao programa

21



5. PRINCIPAIS FASES DO PROCESSO DE URBANISMO TÁTICO





ETAPA DE CONCEÇÃO

• Fase Ta – Analisar a situação preexistente 🔍

A situação preexistente corresponde às circunstâncias que despoletam o desenvolvimento de cada intervenção. Esta fase dá-se pela análise do território a intervir, nos contextos físico, económico, social e ambiental. De salientar que as análises podem ser planeadas por um grupo de pessoas, poder público, ou de forma involuntária através de perceção diária no contexto urbano por uma ou mais pessoas.



• Fase Tb – Identificar problemas 🎯

Esta fase é uma consequência das análises realizadas. Há uma importância chave na identificação dos transtornos existentes no ambiente urbano para que os objetivos sejam idealizados a fim de corresponder as necessidades particulares de cada área.

ETAPA DE ELABORAÇÃO

• Fase Tc – Traçar estratégias e objetivos

Criar soluções para os problemas identificados através de estratégias para intervenções temporárias que visam a possibilidade de se tornarem “permanentes”. Estas estratégias devem estar associadas a ações sustentáveis, principalmente de mobilidade. O envolvimento da população neste processo não é obrigatório quando iniciado por entidades governamentais, embora seja recomendado para aumentar a qualidade das estratégias.

• Fase Td – Estabelecer o consenso entre os diferentes atores

Categorizar os atores da intervenção situados em diferentes níveis hierárquicos. Identificar o sentido da ação de Urbanismo Tático: “bottom-up” ou “top-down”. Em caso de *bottom-up* o poder público deverá ser inserido no processo, pois quando as ações são completamente ativistas tem-se, na verdade, o urbanismo DIY.



26

ETAPA DE IMPLEMENTAÇÃO

• Fase Te – Ativação do programa/intervenção

Ações físicas necessárias para reproduzir a proposta de intervenção no espaço-suporte selecionado com elementos de ativação, e auxílio da população quando esta for participante. As tipologias de ativação estão dispostas no capítulo 3.2.

ETAPA DE MONITORIZAÇÃO

• Fase Tf – Avaliar e monitorizar o impacto da intervenção

Processo que visa averiguar o sucesso da intervenção com caráter temporário com o intuito de transformar para caráter permanente, efetuando as alterações necessárias, caso exista necessidade.

27

Através da criação desta síntese das **principais fases** da Regeneração Urbana e do Urbanismo Tático será possível no capítulo 6 evidenciar a **aplicabilidade** do Urbanismo Tático na Regeneração Urbana.

Este trabalho também foi desenvolvido e validado através de um caso de estudo em Portugal no âmbito da dissertação que deu origem a este caderno de recomendações.



6. APLICABILIDADE DO URBANISMO TÁTICO NA REGENERAÇÃO URBANA

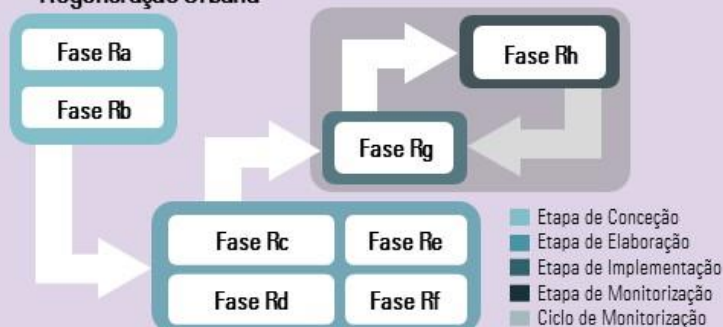
6.1 Visão geral

Após a síntese das etapas e fases dos processos de **Regeneração Urbana (RU)** e de **Urbanismo Tático (UT)** é desenvolvida uma reflexão acerca de as funções que estes processos podem estabelecer entre si. O **UT** pode funcionar como impulsionador ou como uma entre as várias

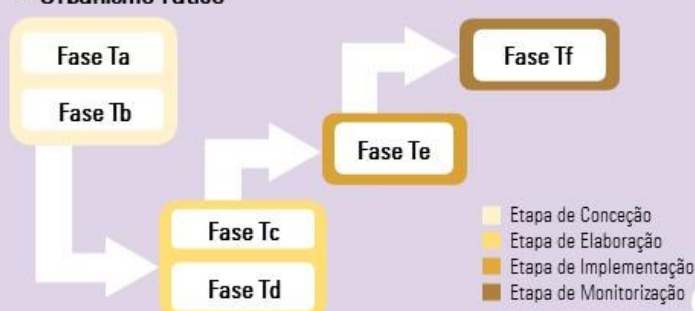
estratégias da RU. Serão identificadas novas rotas a partir desta relação entre as fases descritas nos capítulos anteriores. A compreensão das funções (**estratégia e impulsionador**) é fundamental para a correta aplicação do UT ao município, de acordo com as suas necessidades.

RELEMBRE AS FASES !

• Regeneração Urbana

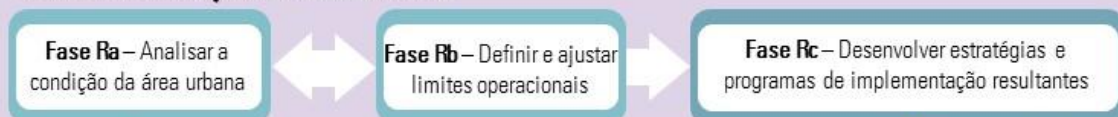


• Urbanismo Tático



30

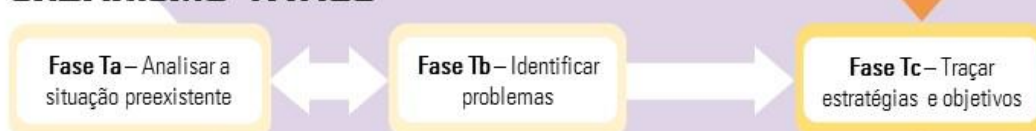
REGENERAÇÃO URBANA



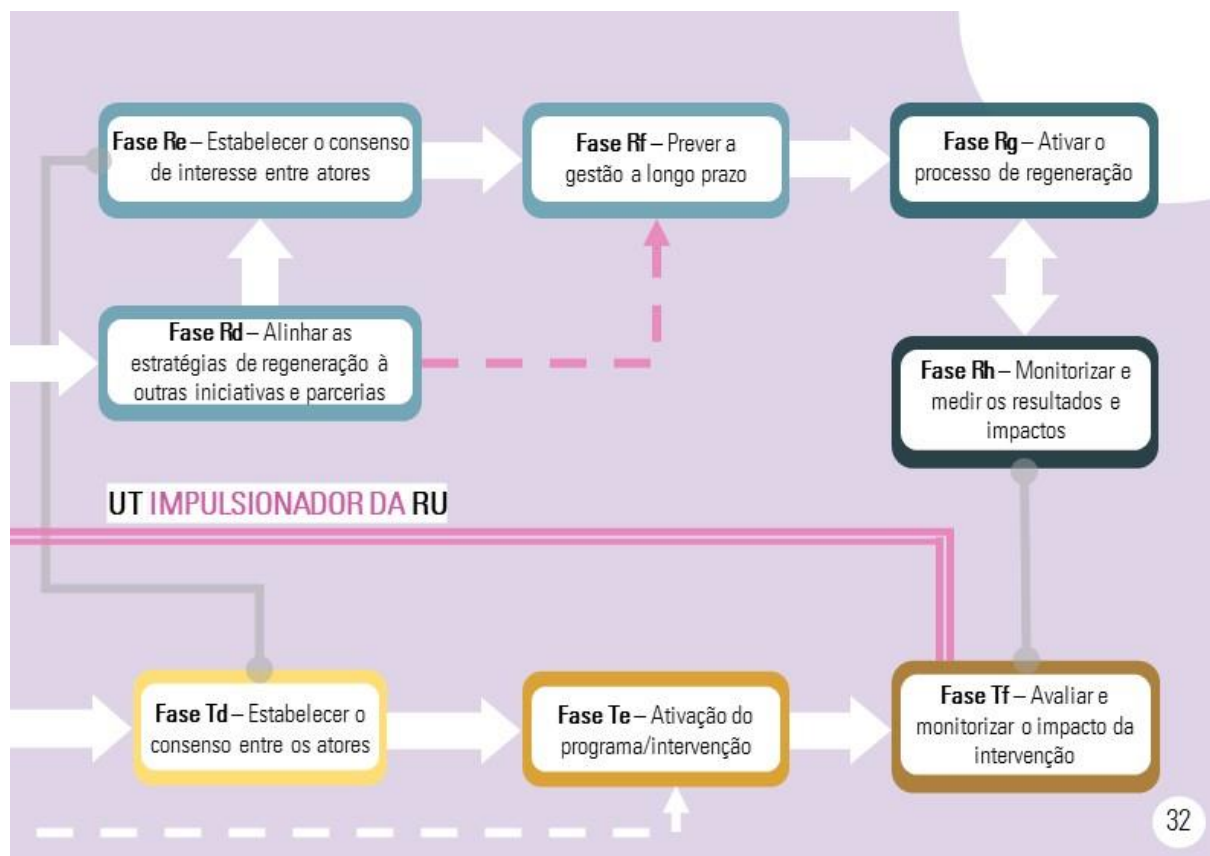
Legenda

- Sentido padrão
- - -> Sentido alternativo
- Inter-relação entre fases
- UT como **impulsionador** da RU
- - -> Sentido alternativo (UT como impulsionador)
- UT como **estratégia** da RU

URBANISMO TÁTICO



31

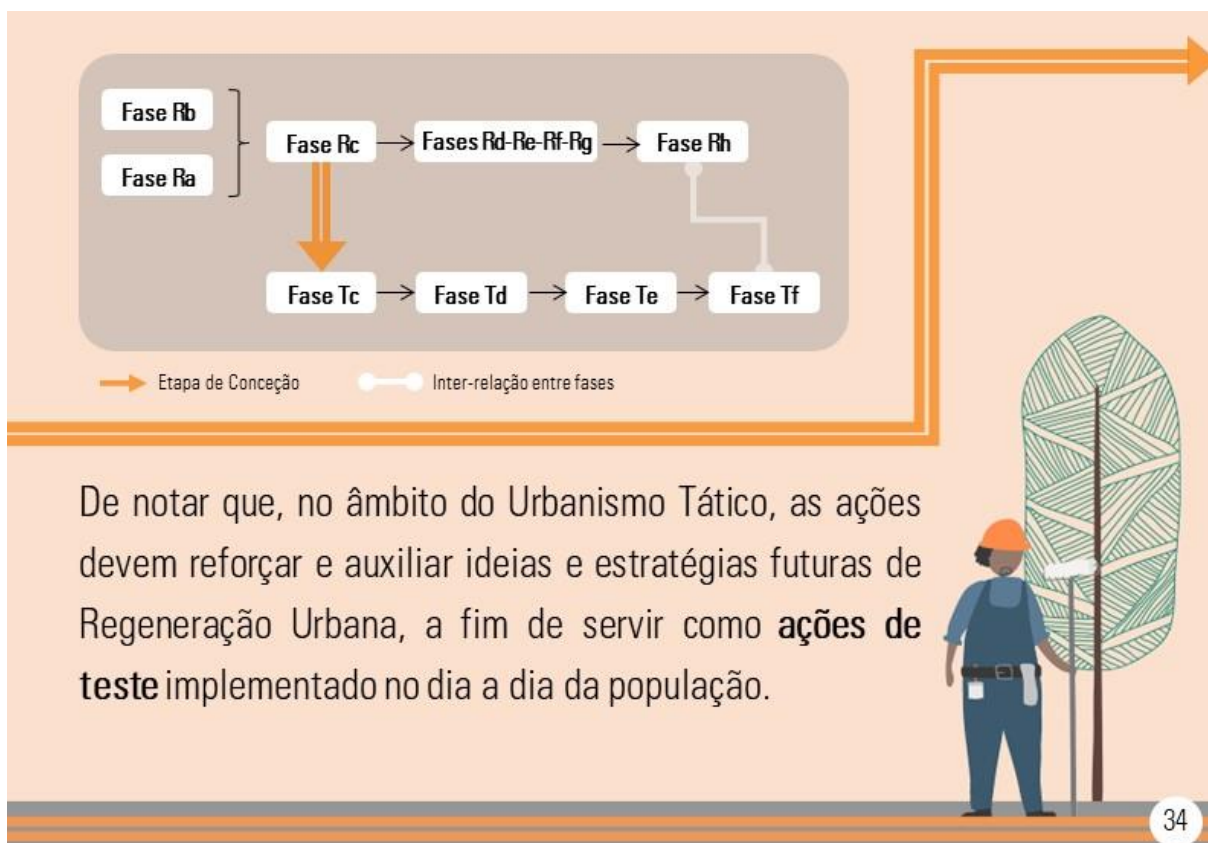


6.2 Como estratégia

Na *Fase Rc* um dos muitos métodos a serem desenvolvidos no processo de Regeneração Urbana terá como objetivo a implementação do Urbanismo Tático. Neste momento as fases *Ta* e *Tb* são dispensáveis, face à análise da condição preexistente já foi efetuada na fase *Ra*.



O consenso entre os atores (fases *Td* e *Re*) passará a ser obrigatório no processo de Urbanismo Tático na condição de **estratégia**, uma vez que a participação pública é essencial na Regeneração Urbana.



34

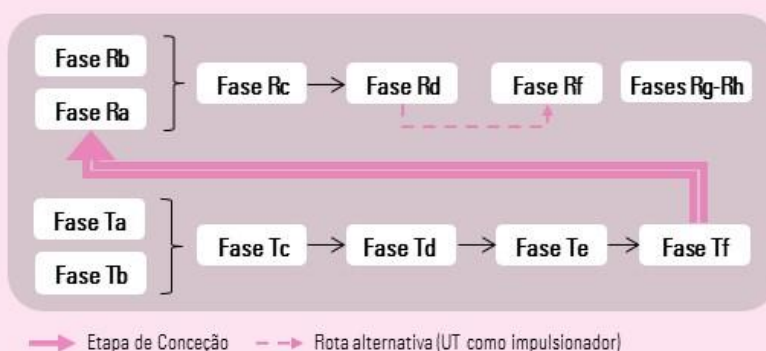
6.3 Como impulsionador

O Urbanismo Tático (UT) segue seu processo padrão (podendo saltar a fase *Td*, pois não há obrigatoriedade da participação pública neste processo) e na fase *Tf* fomentará as fases *Ra* e *Rb* a partir das intervenções temporárias, podendo obter-se **resultados positivos** e **impulsionar** o município a tomar medidas que possibilitem a realização de políticas de regeneração urbana.



35

Estas **políticas** além de contemplar ações abrangentes no contexto social, económico, físico e ambiental, deverão dispor de algum estudo para tornar as intervenções de Urbanismo Tático que obtiveram efeitos positivos em ações **permanentes**.



O processo de Urbanismo Tático pode impulsionar a **criação** e **preencher lacunas** de um programa de regeneração urbana que não contempla resoluções suficientes ou possua ações previstas a longo prazo, e que podem ser antes “testadas” no meio urbano com o UT.



36

6.4 Recomendações

“Quero adotar o Urbanismo Tático! Por onde começar?”

- 1 Faça uma **análise** preexistente das **condições urbanas** do município
- 2 Identifique os **problemas** encontrados na análise
- 3 Insira a **população** através de sessões de participação para identificar mais problemas
- 4 Desenvolva **objetivos e estratégias** e envolva o máximo de atores

37



7. GUIAS E ESTUDOS DE APOIO

Os guias, manuais ou estudos dispostos neste capítulo podem **auxiliar** e **complementar** as informações deste caderno.

Estes materiais fornecem exemplos de quarteirões, bairros e cidades que acolheram o Urbanismo Tático por diferentes iniciativas, quer pela comunidade, quer pela administração pública.





1. Tactical Urbanism Vol.1 (2012)

2. Urbanismo Tático 2 (2012)

3. Tactical Urbanism 4 (2014)

4. Urbanismo Tático X ações para transformar cidades (2020)

5. Tactical Urbanist's Guide Version 1.0 (2016)

8. CONCLUSÕES

Este caderno de recomendações pretende **auxiliar os municípios** na compreensão das vantagens e funções do Urbanismo Tático. Para muitas pessoas o Urbanismo Tático está diretamente conectado ao Urbanismo DIY.



No entanto, foi possível identificar estratégias de ação com recurso ao Urbanismo Tático num processo de Regeneração Urbana, ou quando não existir um programa de regeneração.

O trabalho buscou expor de forma **atrativa** e **sucinta** as informações e recomendações necessárias para que os municípios possam compreender os pontos positivos e os meios em que o uso do processo de Urbanismo Tático pode impulsionar o processo de Regeneração Urbana.



REFERÊNCIAS

- Archdaily, 2019. Praça Superilla de Sant Antoni, LEKU Studio. Website https://www.archdaily.com.br/br/938818/praca-superilla-de-sant-antoni-leku-studio?ad_medium=gallery
- Archdaily, 2022. Zonas de baixa velocidade tornam a cidade mais ativa e segura. Website <https://www.archdaily.com.br/br/990541/zonas-de-baixa-velocidade-tornam-a-cidade-mais-ativa-e-segura>
- Australian Government, 2017. Neighbourlytics – Smart Cities Case Study: november 2017. Website <https://www.austrade.gov.au/international/buy/australian-industry-capabilities/building-and-construction/neighbourlytics>
- CM Vila Franca de Xira. Hortas Urbanas do Ecoparque. Website <https://www.cm-vfxira.pt/viver/ambiente/espacos-verdes-de-recreio-e-lazer/poi-41/hortas-urbanas-do-ecoparque>
- Constanza Troncoso, M., 2017. Paseo Bandera: Tres mil metros cuadrados de color en pleno corazón de Santiago. Website Emol <https://www.emol.com/noticias/Espectaculos/2017/12/20/888046/nauquran-el-Paseo-Bandera-El-artista-Dasic-Fernandez-cuenta-la-hazana-de-pintar-3-mil-metros-cuadrados.html>
- Fabian, L., Samson, K. (2016). Claiming Participation—A Comparative Analysis of DIY Urbanism in Denmark. Journal of Urbanism: International Research on Placemaking and Urban Sustainability 9 (2): 166–184. <https://doi.org/10.1080/17549175.2015.1056207>
- Fontes, A., Pina, J.P., Paiva, L. 2020. *Urbanismo Tático x Ações para transformar cidades*. Editora UFRJ, Rio de Janeiro.
- Lydon, M., Garcia, A. (2015). *Tactical Urbanism: Short-Term Action for Long-Term Change*. Island Press, Washington, DC. <https://doi.org/10.5822/978-1-61091-567-0>
- Parking lot with trash bins in Istanbul turned into a low-cost public square and play space. Bernard van Leer Foundation, 2019. Website <https://bernardvanleer.org/news/busy-square-in-istanbul-turned-into-a-low-cost-playground/>
- Roberts, P., Sykes, H. (2000). *Urban Regeneration. A Handbook*. Sage Publications Ltd, London.
- Siberholz Website <https://www.siberholz.at/kategorien/kommunal/fahrradstaender-skistaender>
- Two Wheeled Politics, 2019. The value of tactical urbanism. Website <http://www.twowheeledpolitics.ca/2019/08/the-value-of-tactical-urbanism.html>
- Taylor, S., Holder, J. (2008). *Manchester's Northern Quarter. The greatest meer village*. English Heritage, Kemble Drive, Swindon, England.

Este trabalho realça as principais tipologias de intervenção de Urbanismo Tático, bem como a caracterização das principais fases deste processo e da Regeneração Urbana. A partir da definição das fases é possível demonstrar a aplicabilidade do Urbanismo Tático na Regeneração Urbana, e a sua contribuição para a qualidade de vida dos cidadãos dos municípios portugueses. Este caderno foi desenvolvido no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Planeamento e Projeto Urbano da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em contexto empresarial, em colaboração com a OPT - Optimização e Planeamento de Transportes, S.A..